

COLÉGIO INTEGRANDO CAMINHOS



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Ensino Fundamental I e II

GOIÂNIA, 2024

1.	IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	1
1.1.	ENTIDADE MANTENEDORA.....	1
1.2.	INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL	1
1.3.	REGIME DE FUNCIONAMENTO	1
2.	APRESENTAÇÃO/ JUSTIFICATIVA:	2
3.	FINALIDADE	3
4.	PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	4
5.	CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	5
5.1.	HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	5
5.2.	PERFIL DA COMUNIDADE	5
5.3.	ESPAÇOS FÍSICOS	6
5.4.	PARQUE INFANTIL (PLAYGROUND).....	6
5.5.	A RELAÇÃO DOS BRINQUEDOS DOS PARQUES INFANTIS.....	6
5.6.	QUADRA DE ESPORTES	6
5.7.	BIBLIOTECA: DESCRIÇÃO DO ESPAÇO, DOS EQUIPAMENTOS E DO ACERVO.....	6
5.8.	ESPAÇOS E OS MOBILIÁRIOS.....	7
5.9.	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	7
6.	RECURSOS	8
6.1.	RECURSOS DIDÁTICOS	8
6.2.	RECURSOS DE MULTIMÍDIAS.....	8
6.3.	PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS – CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE	9
6.4.	CORPO DISCENTE.....	10
6.5.	RECURSOS FINANCEIROS.....	12
6.6.	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL - ORGANOGRAMA	12
6.7.	ORGANIZAÇÃO DOS AGRUPAMENTOS.	12
6.8.	AGRUPAMENTOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	13
6.9.	QUADRO FUNCIONAL DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	13
7.	MARCO SITUACIONAL.....	15
7.1.	CONCEITOS BÁSICOS, PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	15
7.2.	EDUCAÇÃO BÁSICA.....	16
7.3.	PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES	16
8.	MARCO CONCEITUAL.....	17
8.1.	COMO CONCEBEMOS A EDUCAÇÃO	17
8.2.	A FILOSOFIA DA INSTITUIÇÃO	17
8.3.	DIVERSIDADE.....	18

8.4.	EDUCAÇÃO ESPECIAL	18
8.5.	TEMAS RELEVANTES	21
8.5.1	<i>Enfrentamento do bullying</i>	21
8.5.2	<i>Valorização do idoso</i>	22
8.5.3	<i>Estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena</i>	23
8.5	CONCEPÇÕES DE CULTURA, HOMEM E O MUNDO E CRIANÇA E INFÂNCIA	23
8.6	CONCEPÇÕES CURRICULARES	25
8.7	CONCEPÇÕES DE PROCESSO AVALIATIVO	25
8.8	CONCEPÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA PERSPECTIVA VYGOTSKYANA.....	26
8.9	AS DIFERENTES CULTURAS NO AMBIENTE EDUCACIONAL.....	27
8.10	METODOLOGIA DE PROJETOS	28
10	ENSINO FUNDAMENTAL	29
10.1	O CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL	29
10.2	OS OBJETIVOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	30
10.3	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA DO ENSINO FUNDAMENTAL	33
10.4	O CICLO DE ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO	34
10.5	PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	35
10.6	METODOLOGIAS	36
10.7	CARGA HORÁRIA DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	36
10.8	AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL	37
10.9	SISTEMÁTICA E INSTRUMENTOS DA AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL	38
10.10	RECUPERAÇÃO	39
10.11	RECUPERAÇÃO ANUAL.....	40
10.12	PROMOÇÃO.....	40
12.1	MATRÍCULA.....	41
12.2	FREQUÊNCIA	42
12.3	APROVEITAMENTO DOS ESTUDOS	42
12.4	AVANÇO.....	43
12.5	ACELERAÇÃO.....	43
12.6	CLASSIFICAÇÃO.....	43
12.7	RECLASSIFICAÇÃO	44
12.8	PROGRESSÃO PARCIAL	44
12.9	CONSELHO DE CLASSE NO ENSINO FUNDAMENTAL	45

12.10	POLÍTICAS DE CONVIVÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL	46
13	DISCIPLINAS E MODALIDADES OPTATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL	48
14	DAS RELAÇÕES DE TRABALHO.....	49
14.1	APRESENTAÇÃO	49
14.2	PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO GERAL	49
15	O PLANTÃO PEDAGÓGICO COM OS PAIS	49
16	A FORMAÇÃO CONTINUADA	50
17	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	50
18	A ORGANIZAÇÃO DO TEMPO NA INSTITUIÇÃO	50
18.1	APRESENTAÇÃO	50
18.2	CALENDÁRIO ESCOLAR	51
19	DESCARTE DE DOCUMENTOS ESCOLARES.....	51
20	AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	52
ANEXOS 60		
	CALENDÁRIO ESCOLAR.....	60
MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL 1º AO 5º.....		61
MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS.....		62
	SÍNTESE CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL (1º AO 5º ANO)	63
SÍNTESE CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS.....		77
CONTEÚDOS.....		77
	PROJETOS.....	85
PROJETO “CULTURA AFRO-BRASILEIRA É SHOW DE BOLA”		92

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.”

Paulo Freire

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1. Entidade Mantenedora

Nome Empresarial: Colégio Integrando Caminhos Eireli.

Nome Fantasia: Colégio Integrando Caminhos

Endereço: Avenida Afonso Pena nº 640 QD 11 Lotes 12, juntamente com o lote 15 localizado à Rua Curitiba, quadra 11, Vila Jardim São Judas Tadeu – Goiânia - Goiás

CEP: 74685-020

CNPJ nº: 42.398.882/0001-35

Alvará da Vigilância: 350487

Validade: 31/12/2024

Certificado de Conformidade do Corpo de Bombeiros: N. 2365985253

Validade 01/08/2025

Contrato Social registrado JUCEG: nº 52601118513

Mantenedoras: Lilia Rúbia de Oliveira Mendes

Natureza: Empresa Individual de Responsabilidade Limitada

Finalidade: Prestação de Serviços Educacionais.

Ato constituído: Contrato Social.

Prédio Locado

E-mail: integrando.colegio@gmail.com

Telefone: 62 3565-6260

1.2. Instituição educacional

O Colégio Integrando Caminhos, localizada na Avenida Afonso Pena nº 640 QD 11 Lotes 12, juntamente com o lote 15 localizado à Rua Curitiba, quadra 11, Vila Jardim São Judas Tadeu, é uma instituição privada e localiza-se em uma região que possui serviços públicos básicos: de rede de esgoto, energia elétrica, telefonia e coleta de lixo. O setor é provido de linhas de ônibus do transporte urbano, porém a maioria dos educandos e professores utilizam transporte particular ou condução escolar. A instituição funciona em imóvel alugado e adaptado a finalidade a que se destina.

1.3. Regime de Funcionamento

A escola funciona nos turnos matutino, vespertino.

Ensino Fundamental 1º a 5º ano (crianças a partir de 6 anos)

- Horário do atendimento
- Matutino: 7h as 11h20m.
- Vespertino 13h as 17h20m.

Ensino Fundamental 6º a 9º ano

- Horário do atendimento
- Matutino: 7h as 11h50m.
- Vespertino 13h as 17h50m.

2. APRESENTAÇÃO/ JUSTIFICATIVA:

O Colégio Integrando Caminhos é uma instituição privada, atualmente oferece o Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano, atendendo crianças/alunos da região e adjacências. Vale ressaltar que em sua maioria, os alunos/crianças são filhos de trabalhadores da região e adjacências.

A Lei nº 9.394/96 da LDB, no artigo 12, inciso I estabelece que: “Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, podem elaborar e executar sua proposta pedagógica” (BRASIL, 2006). A equipe da instituição acredita que a elaboração de um Projeto Político Pedagógico é muito mais que uma obrigação legal. Ele aponta o caminho a ser percorrido. Para a elaboração desse Projeto, a equipe do Colégio Integrando Caminhos fundamentou o trabalho nos documentos legais que regem a infância.

A equipe do Colégio Integrando Caminhos começou a funcionar em 2021, pautado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Documento Curricular – Goiás (DC-GO). Estes documentos apresentam um conjunto de dez competências gerais que devem ser desenvolvidas de forma integrada aos componentes curriculares, ao longo de toda a educação básica. Essas competências foram definidas a partir dos direitos éticos, estéticos e políticos assegurados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores essenciais para a vida no século 21. Tais competências serão apresentadas no bojo desse Projeto Político Pedagógico (PPP). Utilizamos como suporte teórico, o DC – GO, que acrescentou pontos relevantes da regionalidade goiana.

Para a elaboração desse a instituição fez um grande movimento. Ouviu os pais por meio de sugestões e questionários, discutiu coletivamente o PPP, do ano anterior, com o seu coletivo de profissionais e percebeu que era necessário modificá-la para que a instituição atendesse a legislação e pudesse avançar na construção do seu trabalho pedagógico. Foi realizada uma escuta sensível das necessidades das crianças. A organização pedagógica se pauta no protagonismo da criança, isso significa dizer, que essa criança é o centro de todo o processo pedagógico. Os demais atores envolvidos no processo, são considerados por nós, como dimensões interdependentes de todo o processo educativo.

A instituição existe para atender a (o) criança/aluno, nesse sentido podemos afirmar que o Projeto Político Pedagógico do Colégio Integrando Caminhos está pautada na realidade que se insere, visando alcançar melhor qualidade da educação ofertada, considerando o (a) aluno/criança como um ser único, pensante, produtor de cultura, sentimentos, desejos e necessidades e que se desenvolve a partir da interação com o outro e com o meio que a (o) circunda, assim como com os adultos. Buscamos uma prática pedagógica que possibilita estabelecer condições para o desenvolvimento integral dela (dele), tendo como ponto de partida suas experiências, para que possa desenvolver-se nos diversos aspectos da vida humana, físico, afetivo, cognitivo, ético, estético e relação interpessoal, considerando as diferentes habilidades, interesses e maneiras de aprender.

De posse de todo esse aparato, foi contratada uma equipe de consultoria pedagógica para que pudesse colaborar conosco nas discussões, orientações e estudos, e assim juntos, pudéssemos construir um Projeto Político Pedagógico que retratasse a realidade da nossa instituição, além de garantir o processo de formação continuada de nossos profissionais.

Definimos Vygotsky, como o teórico que irá pautar todas as concepções dessa proposta. Coadunamos que são nas interações sociais que a produção do conhecimento se constitui. Assim, aprofundamos os nossos estudos por meio de formação continuada, para que tivéssemos subsídios para melhor fundamentar o nosso trabalho.

A equipe de nossa instituição considerou ainda os diferentes ritmos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, para a elaboração da organização pedagógica a ser efetivada em 2024. Desse modo, a instituição em pauta, estará contribuindo para que a educação seja de fato

inclusiva, cidadã, transformadora, emancipadora e de qualidade. Pensamento esse tão defendido por Paulo Freire. Uma educação onde os sujeitos não sejam meros receptores do conhecimento e sim atores/protagonistas desse processo, numa ação conjunta, visando uma atuação pedagógica criativa, participativa, dinâmica e compartilhada.

Ressalta-se que o projeto a ser desenvolvido em 2024 é denominado “**Integrando**”. No primeiro bimestre o subtítulo será “Integrando para o Meio Ambiente melhor”. No segundo bimestre com o título, “Integrando Família e Cultura”. No terceiro bimestre “Integrando Esporte e combate ao Bullying” e no quarto bimestre “Integrando empreendedores”. As temáticas foram escolhidas pela equipe gestora. Outros projetos poderão surgir conforme as necessidades das (os) crianças/alunos.

Em relação aos procedimentos pedagógicos e disciplinares, o Projeto Político Pedagógico e o Regimento da nossa instituição se orientam pelo respeito aos direitos e dignidade da pessoa humana, aos princípios de legalidade, de impessoalidade, de moralidade, de publicidade, de razoabilidade, de motivação, de finalidade, de proporcionalidade, de segurança jurídica, de ampla defesa e do contraditório, do interesse público e do bem comum.

Esse é um documento aberto às modificações que se fizerem necessárias no decorrer do ano. É o compromisso educacional em relação às (aos) crianças/alunos, às famílias e à comunidade, na busca da qualidade da formação delas. Ela foi elaborada tendo por base seguintes princípios:

a) **Cognitivos:** com o compromisso de desenvolver com qualidade as competências, habilidades, atitudes e valores nas diferentes áreas de conhecimento, implementando ações pedagógicas a serem realizadas e metodologias a serem adotadas;

b) **Éticos:** com o compromisso com a justiça, os direitos humanos, a dignidade da pessoa humana, a solidariedade, a liberdade, o respeito à diversidade e a autonomia; de convivência fraterna; de observância das normas comportamentais consensualmente assumidas; de espaço de respeito à dignidade da pessoa humana; de respeito e tolerância e de promoção da cultura de paz; de combate a toda forma de violência, de intolerância, de discriminação, de *bullying*, de preconceito étnico-racial, de gênero, de cor, de idade, de sexo, de gênero e de identidade sexual;

c) **Político-sociais:** com o compromisso com o reconhecimento dos direitos e deveres dos educandos, dos docentes, dos profissionais da instituição e da família; de respeito aos direitos e deveres da cidadania; de busca da equidade no acesso, permanência e sucesso no processo educativo da instituição; de respeito ao bem comum e à preservação dos princípios democráticos; de uso racional dos recursos ambientais; de acesso à saúde, ao trabalho e aos bens culturais; de diversidade de tratamento, para assegurar a igualdade de direitos entre os educandos que apresentam diferentes necessidades; de realização dos processos de inclusão social, redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais;

d) **Estéticos:** com o compromisso com o cultivo da sensibilidade, juntamente com a racionalidade; com o enriquecimento das formas de expressão crítica e o exercício da criatividade e das Artes; com a valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente as da cultura brasileira; com a construção de identidades plurais e solidárias.

3. FINALIDADE

A finalidade do Ensino Fundamental é precípua e exclusiva dos processos de escolarização e das ações pedagógicas da educação básica e da escola, em particular, em todas as etapas e modalidades, é a aprendizagem eficaz e eficiente: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, sendo todos os demais procedimentos, processos e providências, meios para alcançar essa finalidade didático-pedagógica educativa.

4. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Para elaboração desse Projeto, a equipe de profissionais do Colégio Integrando Caminhos buscou respaldo na Diretriz Curricular Nacional para a Educação Básica, na Resolução do Conselho Estadual de Educação do Estado de Goiás N.03/2018, na Resolução do Conselho Municipal de Educação de Goiânia N. 120/2016, na Base Nacional Comum Curricular (2017) e no Documento Curricular para Goiás (DC-GO, 2018). Todos esses documentos tratam da educação de crianças e adolescentes e os compreende como sujeito sócio histórico e cultural e de direitos, que nas relações, vivências e práticas cotidianas, constrói sua identidade pessoal e coletiva, e constrói significados e sentidos sobre o mundo, apropriando e produzindo cultura e conhecimentos.

Em linhas gerais, contemplamos nesse Projeto Político Pedagógico os princípios fundamentais que nortearão o processo pedagógico do Colégio Integrando Caminhos. Entendemos que é uma busca de construção da identidade, da organização e da gestão do trabalho pedagógico de uma instituição educativa que necessita exercitar diálogo constante com a realidade, com vistas ao que se tem e ao que desejamos alcançar. Desse modo, identificamos as dificuldades das (as) crianças/alunos e buscamos meios para intervir e superar.

No Colégio Integrando Caminhos a (o) criança/aluno é considerada (o) como um ser integral que se relaciona com o mundo a partir das interações e vivências concretas com diferentes parceiros e em distintas linguagens

Ao elaborarmos coletivamente esse Projeto Político Pedagógico, buscamos aperfeiçoar e intensificar o trabalho com projetos, sendo alguns propostos pela equipe da escola e outros a partir do interesse dos (as) alunos/crianças. Idealizamos as atividades a serem realizadas de maneira dinâmica e integradora, onde a ludicidade permeia toda a organização do trabalho pedagógico dessa instituição.

O Projeto Político Pedagógico do Colégio Integrando Caminhos apresenta uma organização pedagógica com condições adequadas para o trabalho coletivo, com a utilização de materiais, espaços e tempos que assegurem:

- I** - A educação em sua integralidade;
- II** - A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, respeitando suas formas de organização;
- III** - O estabelecimento de relação efetiva e afetiva com a comunidade, valorizando a contribuição das pessoas, organizações e saberes locais;
- IV** - Modalidades de gestão democrática e participativa na instituição;
- V** - Reconhecimento e acolhimento das especificidades etárias e das singularidades e individualidades dos educandos;
- VI** - Acessibilidade aos espaços, ações e materiais de uso dos alunos com diferentes deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;
- VII** - Reconhecimento, apropriação, valorização e respeito pelas contribuições histórico-culturais advindas dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos e europeus;
- VIII** - Educação para a paz, para a convivência e respeito com a diversidade, à exclusão de todas as formas de racismo e discriminação de qualquer natureza;
- IX** - Respeito à dignidade do aluno como pessoa humana, a proteção contra qualquer forma de violência – física ou simbólica – no interior da instituição ou praticadas pela família, prevendo, quando necessários, encaminhamentos de suas violações aos órgãos competentes;
- X** - Acolhimento e proteção da diversidade, garantindo o cumprimento das políticas pedagógicas de inclusão social que assegurem o desenvolvimento com qualidade de todos os alunos independentemente de sua diversidade e diferença.

Os princípios que servem como fios condutores desta proposta, apontam a educação como o ato de produzir, em cada sujeito, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo

conjunto dos homens e, tem como ponto de partida e ponto de chegada a prática social (SAVIANI, 2008).

Ressalta-se que a escola elabora a adaptação curricular para o atendimento às crianças e educandos com deficiência ou síndrome.

A educação no Ensino Fundamental deverá propiciar o domínio de conhecimentos científicos referentes aos diversos componentes curriculares.

5. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

5.1. Histórico da Instituição

O Colégio Integrando Caminhos situado na Avenida Afonso Pena nº 640 QD 11 Lote 12, Vila Jardim São Judas Tadeu – Goiânia - Goiás, foi criado para atender crianças de 06 a 15 anos de idades e com o intuito de futuramente ofertar o ensino noturno aos jovens e adultos com a finalidade de garantir a ampliação do acesso ao processo de escolarização e sua permanência nele, sensibilizando os ainda não alfabetizados a darem início ao processo de aquisição de leitura e escrita, por meio de um trabalho coletivo, buscando construir uma sociedade mais igualitária, cujo desafio maior é o de resguardar o direito à escolarização para aqueles que não a tiveram na idade apropriada.

A sociedade entre as irmãs Lília Rúbia de Oliveira Mendes e Rafaella Núbia de Oliveira Mendes já existia desde antes, quando Lília passou a fazer parte do quadro societário da Escola Integrando Caminhos, também situada no Setor São Judas Tadeu em Goiânia. O público atendido nesta unidade escolar abrangia a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em face disto, Lília Rúbia nutria seu desejo de implementar e atender também os Anos Finais do Ensino Fundamental.

A pandemia de Covid-19 que emergiu no cenário mundial do ano de 2021, impôs à Escola Integrando Caminhos uma série de dificuldades estruturais, financeiras e pedagógicas o que acabou culminando na perda de um dos lotes onde a escola está instalada. Com o espaço reduzido e com a crescente demanda da procura por matrículas, Lília resolve fundar o Colégio Integrando Caminhos com o objetivo de ampliar o atendimento e alcance de crianças, adolescentes e adultos.

Na Região a qual a instituição está inserida, existem várias escolas do mesmo porte e até mesmo maiores, fato que não coibiu nem trouxe desesperança à sua fundadora, que apesar de um cenário social de evidente recuperação econômica, acreditou, investiu e concretizou seu sonho. Acreditamos que o que nos credenciará, além da qualidade dos serviços prestados, é a proximidade com a comunidade e a alegria permanentemente presente no nosso cotidiano educacional. Tudo isso embasados na nossa base filosófica na perspectiva Vygotskyana.

5.2. Perfil da Comunidade

Para validar os dados elencados neste item, referentes aos aspectos sociais, econômicos, culturais, étnicos e linguísticos da comunidade local, bem como das crianças atendidas, utilizou-se como instrumento um questionário que foi respondido pelas famílias com o objetivo de atualizar os dados e as contribuições. A sistematização das informações contidas nestes questionários possibilitou caracterizar a população atendida na instituição.

As famílias declararam sua religião. Verificou-se que oitenta por cento das famílias são evangélicas e vinte por cento delas se declaram católicas. Compreendemos o valor de cada opção ou crença religiosa e zelamos para que não ocorra, neste espaço educacional, situações de discriminação e/ou desrespeito por nenhuma delas. Acreditamos ser esse, um dos motivos pelos quais algumas famílias buscam a instituição, para que sua criança/aluno possa aprender a conviver com outras crianças e desfrutar das diferentes oportunidades que esse convívio trará.

A diversidade de características da comunidade é um dos elementos que orientam o trabalho a ser realizado. Muitas das nossas ações serão oriundas das características apresentadas nos questionários e nas observações no cotidiano, a partir de conversas, escuta atenta e observações. A comunidade educacional será parceira na consolidação desse projeto.

5.3. Espaços físicos

A instituição funciona em dois lotes, sendo o lote 12 na Avenida Afonso Pena a parte predial construída e a quadra poliesportiva edificada no lote 15, à rua Curitiba, para prestar o atendimento.

Há dois pavimentos sendo um o piso térreo e o outro, o primeiro andar. No térreo ficam quatro salas de aula, dois banheiros individuais para uso dos funcionários e adultos, dois banheiros para alunos com duas divisórias, sala dos professores, sala da administração, banheiro para portador de necessidades especiais, almoxarifado, refeitório, lanchonete e local adequado para escovação.

Existe ainda, no térreo, um parque infantil com solo gramado e uma quadra poliesportiva, além de um pátio interno com jogos e percursos desenhados no piso.

O pavimento superior conta com quatro salas de aula, uma sala de balé, uma biblioteca, uma sala de projeção (atualmente utilizada como sala de aula), e banheiros para alunos.

A Escola conta com acessibilidade: rampas de acesso e banheiros PNE.

5.4. Parque Infantil (Playground)

- Uma área de Playground, totalizando 65 m²;
- Sem cobertura;
- Piso revestido com grama natural;
- Acesso externo por portão de correr e interno pelos ambientes da planta por vão maior ou igual a 1,0 m;
- 6 equipamentos de Playground, enquadrados na referida norma, sendo quatro fabricados em aço e dois equipamentos modulares de plástico.

Todos brinquedos estão na área do playground situados no lote 15. Todos os brinquedos são destinados às crianças de até 6 anos de idade. Ao lado temos a quadra coberta da escola, que está localizada no lote 15.

5.5. A Relação dos brinquedos dos parques infantis.

O Parque Infantil

01 cama de gato, 01 trepa-trepa, 01 circuito, 01 escorregador, 01 balanço, 01 gira-gira. Os brinquedos são adequados para faixa etária de até 6 anos. Este parque está localizado no lote 15.

5.6. Quadra de esportes

A área coberta que é utilizada como quadra, a qual possui marcação para prática de Voleibol, Basquete, Handebol e Futsal, contendo traves para o Futebol e tabela oficial para basquete. Nesse espaço acontecem as aulas de Educação Física, e todas as aulas coletivas. Ela está localizada no lote 15 ao lado do parque infantil.

5.7. Biblioteca: descrição do espaço, dos equipamentos e do acervo

A Biblioteca funciona em espaço destinado propriamente para este fim. A sala possui 11,22 metros quadrados.

Existem nesse espaço, 15 prateleiras com livros, duas mesas redondas de estudo com quatro cadeiras cada uma, 1 ventilador de parede e 1 computador.

A Biblioteca conta com um acervo bibliográfico de aproximadamente 455 livros de literatura, 450 livros de apoio pedagógico/didáticos além de CDs variados, mapas emborrachados, revistas, gibis, atlas, jornais e outros materiais impressos.

O objetivo da biblioteca é proporcionar estímulo à pesquisa, socializar informações contidas em seu acervo, visando atender consultas, estudos e pesquisas do (a) educando/criança, professores e toda comunidade escolar.

Acervo bibliográfico

Atualmente a instituição possui um acervo com 455 livros literários destinados ao Ensino Fundamental e aproximadamente 500 exemplares de materiais paradidáticos para auxílio e suporte do professor.

27 coleções destinadas ao professor.

Acesso à internet para professores e Wi-fi.

Existe ainda um acervo virtual que é proveniente do Sistema Positivo de Ensino ao qual o Colégio é conveniado e que conta com mais de 30 mil obras digitais.

5.8. Espaços e os mobiliários.

A instituição possui 03 bebedouros e 06 banheiros. Um desses bebedouros está no pavimento inferior, o outro no pavimento superior e o terceiro se encontra na quadra poliesportiva.

Existe 01 lavatório contendo 03 pias e 03 torneiras, próximo a cantina e refeitório utilizado pelas crianças após o momento de lanche (lote 12).

No espaço próximo ao refeitório há um pátio interno com desenhos no piso de jogos e percursos para brincadeiras, há também dois banheiros para alunos, sendo um masculino e um feminino. Cada um dos banheiros possui duas baias com vaso sanitário e uma terceira baia com chuveiro. É também próximo ao refeitório onde está localizado o banheiro PNE. Ainda nesse espaço há um pequeno palco feito em concreto.

Na sala para secretaria, diretoria e coordenação, tem 03 computadores, 01 armário de metal, 01 impressoras, 02 armários para arquivo, 01 balcão, 01 armário para coordenação, 01 balcão para documentos, 02 DVR e, em toda a escola, um circuito de monitoramento com 32 câmeras, onde as imagens estão disponíveis e armazenadas em DVR.

Existem 08 salas destinadas ao Ensino Fundamental. Todas elas possuem quadros negros e cadeiras individuais, armários para professoras e mesas individuais.

A sala dos professores está no pavimento inferior e dispõe de 01 mesa para reunião, 08 cadeiras em tecido azul, 01 longarina em couro com 03 lugares, 01 ventilador e 07 prateleiras. É também nessa sala onde estão guardados os jogos pedagógicos, brinquedos, materiais de apoio e algumas caixas arquivo com documentações antigas. Todas as salas de atividades do Colégio Integrando Caminhos possuem ventiladores.

O laboratório de projeção fica localizado no pavimento superior e atualmente é utilizado como a sala de aula da turma do nono ano. Possui 01 data show acoplado no teto, 01quadro negro, 01 ar condicionado e uma lousa de vidro. Frente ao laboratório está a Biblioteca que possui 15 prateleiras com livros, 01 ar condicionado, 02 bancadas de estudo com 10 cadeiras no total, 1 ventilador de parede e 08 computadores.

Há ainda no piso superior a sala de balé que tem 01 quadro negro, 01 parede com espelhos, 01 barra de exercícios.

5.9. Instalações Sanitárias

Na instituição existem sete banheiros no total.

02 sanitários no pavimento inferior, sendo um masculino e um feminino próximo ao refeitório que contam também com chuveiro e 01 banheiro adaptado para pessoas com deficiência física, ou seja, adaptação inclusiva. Além desses, existem outros 02 sanitários, um masculino e um feminino, destinado aos funcionários e visitantes.

02 sanitários no pavimento superior sendo um masculino e um feminino próximo à biblioteca para atendimento dos estudantes.

6. RECURSOS

Conceitualmente Recursos Didáticos são todos e quaisquer materiais utilizados na prática educacional por docentes e discentes em prol de um ensino que promova aprendizagem qualitativamente e quantitativamente significativamente.

6.1. Recursos Didáticos









Conceitualmente Recursos Didáticos são todos e quaisquer materiais utilizados na prática educacional, por docentes e discentes, em prol de um ensino que promova aprendizagem qualitativamente e quantitativamente significativamente.

Existem alguns projetos e oficinas que envolvem garrafas pet, sucata, restos de madeira, revistas e jornais usados entre outros materiais recicláveis. Mas como estamos vivendo na sociedade da informação e da comunicação, isto é, na era virtual, alguns profissionais elaboram seus planos de aula incluindo os recursos midiáticos para enriquecer suas aulas e agregar qualidade ao seu trabalho.

Há também, em quantidade adequada, materiais pedagógicos como folhas de papel sulfite, lápis preto e de cor, cadernos, tinta guache, cola colorida e branca, giz de cera, cola glitter, cola quente, brocol, brinquedos pedagógicos de encaixe e outros.

Os materiais de consumo são diversificados e em número suficiente.

A instituição dispõe de

-  2 Notebook,
-  03 Computadores
-  01 Impressora Brother
-  01 Impressora HP Colorida
-  2 TVs
-  CDs e DVDs variados (Vasta lista com títulos das mídias, salvas em CDs, DVDs e Pen Drive).
-  Jogos e quebra-cabeças variados
-  Materiais diversos: cordas, bolas, bambolês, boliches.

6.2. Recursos de Multimídias.

Acreditamos que a utilização qualificada das tecnologias e conteúdos das mídias, como recurso indispensável ao desenvolvimento do currículo, contribui para o importante papel que tem a Colégio Integrando Caminhos como ambiente de inclusão digital e de utilização crítica das tecnologias da informação e comunicação.

Compete à escola a provisão de recursos midiáticos atualizados e suficientes para o atendimento às (aos) crianças/alunos; a adequada formação e atualização do professor e demais profissionais da escola, na área de educação digital, bem como a utilização da Internet e dos instrumentais e recursos da informática para processos de investigação científica e acesso orientado às fontes de informação.

6.3. Professores e Funcionários – Caracterização do Corpo Docente

O corpo docente (Art. 17 da Res. CEE/CP N° 03/2018) do Colégio Integrando Caminhos se compõe 10 (dez) professores(as) regentes com formação superior, correspondente a sua área de atuação, correspondente a cada disciplina da base curricular nacional, desse total, 02 (dois) possuem pós-graduações tanto *stricto e lato sensu*, 1 (um) professor é coordenador pedagógico e uma professora atua na área de apoio à inclusão que atende os educandos que necessitam de apoio para locomoção e ou apresenta dificuldade em ser autônomo. No coletivo docente 70% dos professores(as) tem demonstrado interesse na formação continuada. O colégio propõe que os conhecimentos adquiridos nos cursos de formação sejam socializados nos momentos de planejamentos, seja semanal, ou mensal onde tem acontecido com dedicação e empenho dos professores (as) que dispõem participar.

Contamos com 06 (seis) profissionais administrativos. O coordenador e secretário(a) são escolhidos pelo(a) diretor(a) entre os funcionários com formação compatível e que aceitem ocupar o cargo. Auxiliar administrativo, recepcionista, motorista, serviços gerais e dinamizadores possuem cada qual o seu grau de escolaridade específico para exercer cada função que perpassa desde o ensino fundamental e médio completo e incompleto até graduação e pós-graduações tanto *stricto e lato sensu*.

Por iniciativa própria alguns funcionários administrativos têm buscado participar de cursos e de projetos que oferecem formação específica. O Colégio orienta para que todos socializem seus saberes e desenvolvam um trabalho em equipe e se ajudem nas ações diárias e na concretização dos projetos do colégio.

São atribuições dos professores:

- I. participar do processo de elaboração, execução e avaliação da Proposta Político Pedagógica da Colégio Integrando Caminhos;
- II. planejar, executar, avaliar e registrar os objetivos e as atividades do processo educativo, numa perspectiva coletiva e integrada;
- III. participar da proposição de diretrizes e projetos específicos da Colégio Integrando Caminhos;
- IV. planejar e executar estudos contínuos, de tal forma que sejam garantidas novas oportunidades de aprendizagens e maior tempo de reflexão sobre as crianças/alunos;
- V. identificar, em conjunto com o Coordenador (a) Pedagógico (a), casos de crianças/alunos que apresentem necessidades educacionais específicas e a definição de intervenções, recursos e ações para a efetivação do atendimento necessário;
- VI. dialogar com os pais ou responsáveis sobre propostas de trabalho da Colégio Integrando Caminhos, o desenvolvimento do processo educativo, as formas e procedimentos adotados no processo de avaliação das crianças/alunos;
- VII. manter atualizados os Diários de Classe e Relatórios Descritivos de Avaliação Individual das crianças/alunos registrando, sistematicamente, as ações pedagógicas, as intervenções realizadas e o desempenho delas observando-se a avaliação contínua do processo educativo;
- VIII. participar de todas as reuniões às quais for convocado;
- IX. entregar na secretaria da Colégio Integrando Caminhos, de acordo com o cronograma pré-estabelecidos, os documentos relacionados no inciso VII deste artigo;
- X. participar da organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação das reuniões pedagógicas;
- XI. propor, analisar, discutir, apreciar e participar dos projetos específicos para a ação pedagógica;
- XII. buscar o aprimoramento do seu desempenho profissional e ampliação de seus conhecimentos;

- XIII. conhecer e cumprir o Regimento, o Calendário de Atividades, a Proposta Político Pedagógica e demais leis e normas relacionadas à educação;
- XIV. promover e manter relacionamento cordial, ético e cooperativo de trabalho com seus colegas e demais membros da comunidade escolar;
- XV. zelar, juntamente com o Coordenador Pedagógico, pelo uso e manutenção do acervo bibliográfico e dos recursos pedagógicos da Colégio Integrando Caminhos;
- XVI. zelar, juntamente com o Agente Educativo, do material das crianças/alunos;
- XVII. exercer suas atividades com ética, assiduidade e pontualidade;
- XVIII. o professor referência na Educação Infantil deve ter a formação em Pedagogia admitida, ainda, como formação mínima, a oferecida em nível médio, na modalidade normal, conforme Resolução CME N. 120/2016;
- XIX. fazer a adaptação curricular das atividades de acordo com as necessidades específicas dos educandos;
- XX. orientar o trabalho do auxiliar do professor;
- XXI. exercer outras atividades inerentes a sua função.

Parágrafo Único: O (s) professor (es) de inglês, educação física, música, arte, dança, capoeira e outros deverão possuir Licenciatura Plena na respectiva área de atuação.

6.4. Corpo Discente

O corpo discente (Art. 17 da Res. CEE/CP N° 03/2018) de uma instituição é formado pelos estudantes. São as pessoas em busca de novos conhecimentos, que estão na condição de aprendizes. Assim como os docentes, os discentes formam uma parte fundamental do processo de ensino-aprendizagem. Representam a continuidade do conhecimento e devem ser acompanhados ao longo da formação, para garantir o desenvolvimento pleno das suas habilidades. O Corpo discente da nossa escola é formado por 168 crianças que se subdividem em alunos matriculados nas séries Iniciais de 1° a 6° ano do Ensino Fundamental.

São deveres dos alunos no Ensino Fundamental:

- I. aplicar-se com diligência ao estudo, para melhor aproveitamento das oportunidades de ensino e de aprendizagem;
- II. comparecer pontual e assiduamente às atividades escolares;
- III. solicitar autorização à Direção, quando necessitar se ausentar das atividades escolares;
- IV. observar os preceitos de higiene individual e coletiva;
- V. usar o uniforme adotado pelo Colégio Integrando Caminhos;
- VI. zelar pela limpeza e conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes nas instituições educacionais;
- VII. abster-se de praticar ou induzir a prática de atos que atentem contra pessoas elou o patrimônio do Colégio Integrando Caminhos educacional;
- VIII. responsabilizar-se em caso de dano causado ao patrimônio do Colégio Integrando Caminhos educacional, se maior de idade ou pelo seu responsável legal quando menor;
- IX. respeitar todas as pessoas da comunidade escolar;
- X. participar das atividades desenvolvidas pelo Colégio Integrando Caminhos educacional.

É vedado ao aluno:

- I. portar objeto ou substância que represente perigo para a sua saúde, segurança e integridade física ou de outrem;

- II. promover, no Colégio Integrando Caminhos educacional, qualquer tipo de campanha ou atividade, sem previa autorização do Diretor;
- III. impedir colegas de participar das atividades escolares ou incitá-los à ausência;
- IV. ocupar-se, durante as aulas, com atividades não compatíveis com o processo de ensino e de aprendizagem.

As Políticas De Convivência

O regime disciplinar é decorrente das disposições legais (Art.20 da Res. CEE/CP Nº 03/2018) e das determinações deste Regimento, aplicáveis a cada caso. O aluno do Ensino Fundamental, pela inobservância das normas contidas neste Regimento, e conforme a gravidade elou a reincidência das faltas, está sujeito às seguintes sanções sócio educativas:

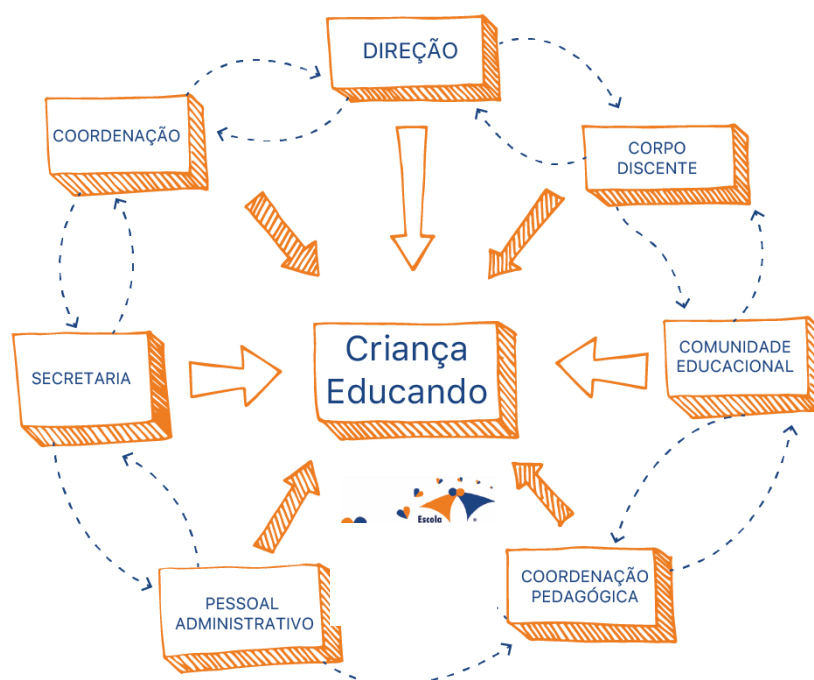
1. advertência oral/verbal;
2. advertência escrita;
3. suspensão implica em afastamento do aluno da sala de aula, em momentos específicos e temporários, cumprindo tarefas escolares, atividades de pesquisa ou elaboração de trabalhos dentro do espaço escolar e sob orientação docente e em casos de constante reincidência ou dado agravante da situação, os pais poderão ser acionados para comparecerem à Instituição..
4. transferência para outra unidade, se não for a pedido do aluno ou dos pais, será realizada somente nos casos em que o Conselho de Classe:
 - a) Comprovarem a inadaptação do educando a Proposta Político Pedagógico e ao Regimento, demonstrando que foram adotadas todas as medidas possíveis para que esta adaptação acontecesse;
 - b) Demonstrarem que a medida é indicada como alternativa para o melhor desenvolvimento educacional do educando;
 - c) Avaliarem que a medida é recomendada para a segurança física, emocional e psíquica do educando, dos colegas e dos docentes.
 - d) a transferência, respeitados os limites e procedimentos aqui estabelecidos, deverá ser realizada após comunicação formal ao educando e sua família, a mantenedora da Unidade Escolar de ensino, a escola que o acolherá, cabendo recurso ao Conselho Estadual de Educação.
 - e) a transferência somente será efetivada caso exista vaga em outra escola, devendo ocorrer preferencialmente no período de férias e recessos, garantindo o direito à realização das avaliações do período letivo cursado na unidade onde o educando estava matriculado.
 - f) o caso em que não haja possibilidade de transferência por não existir no município outra unidade escolar com a seriação onde o aluno encontra-se matriculado, o direito subjetivo e universal à escolarização deverá ser assegurado, vedada a expulsão e procurando soluções em diálogo constante e consensual, com a família, com a Secretaria de Educação respectiva, com o Conselho Tutelar e, se necessário, com o Ministério Público.
 - g) será assegurado ao aluno e à família o princípio constitucional do Contraditório e da Ampla Defesa, de acordo com o inciso LV do Art. 5º da Constituição Brasileira.
 - h) é vedado à unidade escolar inserir em seu Regimento qualquer tipo de sanção para eventos ou condutas que ocorram fora do ambiente escolar.
 - g) a falta de uniforme, de material escolar e outros acessórios usados para a aprendizagem, bem como uso de adereços de uso individual e pessoal não são motivos para impedir o acesso à escola e a sala de aula, quando for constatado o fato, iniciaremos o diálogo com a família para buscar a melhor e mais adequada solução, ao mesmo tempo que garante o acesso as atividades escolares.
- I. cabe ao professor e coordenador a aplicação das sanções previstas ao discentes e ao Diretor do Colégio Integrando Caminhos educacional, as contidas nos demais incisos.

- II. As sanções aplicadas ao aluno e o atendimento a ele dispensado deverão ser registrados em atas, sendo vedado o registro no histórico escolar.
- III. Ao aluno que sofrer a sanção prevista no inciso III, implicando perda de provas, testes, trabalhos, é dada oportunidade de realizá-los logo após seu retorno as atividades escolares.
- IV. As sanções podem ser aplicadas gradativamente, ou não, dependendo da gravidade ou reincidência da falta.
- V. A transferência educativa por inadaptação, só é aplicada por deliberação do Conselho de Classe, com o aval da direção.
- VI. Parágrafo Único - No caso de aplicação de sanções ao aluno, é garantido amplo direito de defesa, com a presença dos pais ou dos responsáveis, quando menor de idade.

6.5. Recursos Financeiros

O Colégio Integrando Caminhos se mantém com recursos oriundos das mensalidades escolares.

6.6. Estrutura organizacional - Organograma



6.7. Organização dos Agrupamentos.

A instituição oferece o Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano, nos turnos matutino e vespertino.
Total de crianças/ alunos atendidos pela escola: 325

- Recreio: 20 minutos.

6.8. Agrupamentos do Ensino Fundamental.

Os agrupamentos do Ensino Fundamental são organizados por faixa etária, conforme determinação do Conselho Estadual de Educação de Goiás. Atualmente são atendidas (os) 274 alunos no Ensino Fundamental, distribuídos nos dois turnos, sendo:

Identificação da sala	Agrupamento por idade	Dimensão das salas	Capacidade física da sala	Número de matriculados	Turmas e Turnos
Sala nº 1	1º ano	31,36 m ²	24	13	1º A Matutino
Sala nº 1	1º ano	31,36 m ²	24	21	1º B Vespertino
Sala nº 2	2º ano	31,36 m ²	24	24	2º A Matutino
Sala nº 2	2º ano	31,36 m ²	24	20	2º B Vespertino
Sala nº 3	3º Ano	31,36 m ²	24	15	3º A Matutino
Sala nº 3	3º Ano	31,36 m ²	24	15	3º B Vespertino
Sala nº 4	3º Ano	31,36 m ²	24	14	3º C Matutino
Sala nº 4	3º Ano	31,36 m ²	24	16	3º D Vespertino
Sala nº 5	8º ano	31,36 m ²	24	23	8º A Matutino
Sala nº 5	8º ano	31,36 m ²	24	09	8º B Vespertino
Sala nº 6	7º ano	31,36 m ²	24	19	7º A Matutino
Sala nº 6	7º ano	31,36 m ²	24	08	7º B Vespertino
Sala nº 7	6º ano	31,36 m ²	24	19	6º A Matutino
Sala nº 7	6º ano	31,36 m ²	24	13	6º B Vespertino
Sala nº 8	5º ano	31,36 m ²	24	23	5º A Matutino
Sala nº 8	5º ano	31,36 m ²	24	17	5º B Vespertino
Sala nº 9	4º ano	41,14 m ²	29	24	4º A Matutino
Sala nº 9	4º ano	41,14 m ²	29	17	4º B Vespertino
Sala nº 10	9º ano	16,64m ²	09	09	9º A Matutino

6.9. Quadro funcional do Ensino Fundamental.

Profissional	Cargo	Vínculo	Formação	Agrupamento que atua	Turno de trabalho
Lilia Rubia de Oliveira Mendes	Direção	Mant.	Pedagogia Administração	Todos	Matutino Vespertino
Rafaella Nubia de Oliveira Mendes	Secretária	CLT	Pedagogia	Todos	Matutino Vespertino

Thiago Gonçalves da Silva	Coordenação Pedagógica	CLT	Pedagogia Psicopedagogia Neuropedagogia Docência Universitária	Todos	Matutino Vespertino
Guilherme Alves Rossi	Professor de História	CLT	História	5º ao 9º ano	Matutino Vespertino
Cleonice de Fatima Borges	Professora de Língua Inglesa	CLT	Letras Psicopedagoga	1º ao 9º Ano	Matutino Vespertino
Marivane Fernandes da Silva	Professora	CLT	Pedagoga	1º ano	Matutino Vespertino
João Carlos Xavier de Oliveira	Professor de Geografia	CLT	Geografia	5º ao 9º Ano	Matutino Vespertino
Camila Mandu da Silva	Professora de Filosofia	CLT	Filosofia	5º ao 9º Ano	Matutino Vespertino
Nieli Aparecida de Oliveira Bastos	Professora	CLT	Pedagogia	2º ano	Matutino Vespertino
Nathália Maria Teodoro Soares	Professora	CLT	Matemática	5º ao 9º ano	Matutino
Menícia Rosa David	Professora	CLT	Biologia e Pedagogia	5º ao 9º ano	Matutino Vespertino
Adriano Henrique de Moraes Nunes	Professor	CLT	Matemática	5º ao 8º ano	Vespertino
Luan Eugênio Cirqueira Silva	Professor	CLT	Ed. Física	1º ao 9º Ano	Matutino Vespertino
Ana Paula Rodrigues Sales	Professora	CLT	Pedagoga	4º ano	Matutino Vespertino
Keila Santana Bezerra	Professora	CLT	Letras	5º ao 8º ano	Vespertino
Wesley Vinicius Macedo Mota	Professor	CLT	Letras	5º ao 9º ano	Matutino
Adriana Carvalho Pereira	Professora	CLT	Pedagogia	3º ano	Matutino Vespertino
Adriany Ferreira Justino	Motorista Cantina	CLT	Nível Técnico	Todos	Matutino Vespertino
Kamila Ferreira de Sousa	Auxiliar de Secretaria	CLT	Cursando Pedagogia	Todos	Matutino Vespertino
Luiza de França Brito	Serviços Gerais	CLT	Ensino Fundamental	Todos	Matutino Vespertino
Beatriz de Souza Freitas	Agente Educativo	CLT	Pedagogia	8º ano	Vespertino

Sâmia Natiele Moraes Lopes Marques	Agente Educativo	CLT	Ensino Médio	1º e 2º ano	Matutino Vespertino
Viviane Ferreira de Almeida	Agente Educativo	CLT	Ensino Médio	3º ano	Matutino
Jhennifer Graciana Pereira Dourado	Agente Educativo	CLT	Ensino Médio	3º ano	Matutino Vespertino
Luciane Melo Fernandes	Agente Educativo	CLT	Ensino Médio	1º e 8º ano	Matutino Vespertino
Thamiris Dias de Lima Pereira	Agente Educativo	Estágio	Cursando Pedagogia	3º ano	Matutino
Juliany Silva Dias	Auxiliar da Cantina	CLT	Ensino Médio	Todos	Matutino Vespertino

METAS E AÇÕES INOVADORAS

- I. Trabalhar ativamente para adquirir sede própria nos próximos anos;
- II. Continuar investindo na formação continuada dos profissionais da escola;
- III. Melhorar as condições de atendimento;
- IV. Propiciar uma educação de forma diversificada utilizando as múltiplas linguagens;
- V. Realizar o trabalho pedagógico do Ensino Fundamental pautado na BNCC

7. MARCO SITUACIONAL

7.1. Conceitos Básicos, Princípios e Objetivos da Educação Básica

Educação Básica é direito universal e alicerce indispensável para a capacidade de exercer em plenitude o direito à cidadania. É o tempo, o espaço e o contexto em que o sujeito aprende a constituir e reconstituir a sua identidade, em meio a transformações corporais, afetivo-emocionais, sócio emocionais, cognitivas e socioculturais, respeitando e valorizando as suas diferenças. A liberdade e pluralidade tornam-se, portanto, exigências da nossa proposta educacional.

O direito universal não é passível de ser analisado isoladamente, mas deve sê-lo em estreita relação com outros direitos, especialmente, dos direitos civis e políticos e dos direitos de caráter subjetivo, sobre os quais incide decisivamente. Compreender e realizar a educação, entendida como um direito individual humano e coletivo, implica considerar o seu poder de habilitar para o exercício de outros direitos, isto é, para potencializar o ser humano como cidadão pleno, de tal modo que este se torne apto para viver e conviver em determinado ambiente, em sua dimensão planetária. A educação é, pois, processo e prática que se concretizam nas relações sociais que transcendem o espaço e o tempo escolares, tendo em vista os diferentes sujeitos que a demandam. Educação consiste, portanto, no processo de socialização da cultura da vida, no qual se constroem, se mantêm e se transformam saberes, conhecimentos e valores.

Segundo a Lei nº 9394/96 os princípios educacionais da escola objetiva:

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Os fundamentos que orientam a Nação brasileira estão definidos constitucionalmente no Artigo 1º da Constituição Federal, que trata dos princípios fundamentais da cidadania e da dignidade da pessoa humana, do pluralismo político, dos valores sociais do trabalho e da livre iniciativa. Nessas bases, assentam-se os objetivos nacionais e, por consequência, o projeto educacional brasileiro:

- construir uma sociedade livre, justa e solidária;
- garantir o desenvolvimento nacional;
- erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;
- promover o bem de todos sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

7.2. Educação Básica

A oferta da educação básica universal é considerada como uma das principais prioridades para iniciar o processo de mudança social e de desenvolvimento sustentado dos países em vias de desenvolvimento, sendo por isso o objetivo do programa Educação para Todos (Education For All) patrocinado pela UNESCO.

A Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança, aprovada no seio da UNICEF e da Assembleia Geral das Nações Unidas em 1989, estabelece a educação básica como um dos direitos inalienáveis das crianças, estabelecendo os padrões mínimos a que deve obedecer.

A Educação Básica é o caminho para assegurar a todos os brasileiros a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Atualmente, os documentos que norteiam a educação básica são a Lei nº 9.394, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e o Plano Nacional de Educação, aprovado pelo Congresso Nacional em 26 de junho de 2014. Outros documentos fundamentais são a Constituição da República Federativa do Brasil e o Estatuto da Criança e do Adolescente.

7.3. Princípios Estruturantes

Os princípios estruturantes para a Educação Básica encontram-se elencados no Art. 206 da Constituição Federal. São eles:

I. Igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola. Este ditame constitucional lembra a universalização e obrigatoriedade da Educação Básica, seu acesso, permanência e sucesso, bem como a igualdade de tratamento a ser dispensado a todo educando. São decorrência da aplicação deste princípio:

- às políticas de inclusão social,
- à necessidade de um acompanhamento individual continuado, personalizado e constante aos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais (pessoas com deficiência ou superdotação),
- à aplicação de formas diferenciadas de ensino-aprendizagem e de avaliação a estes educandos, valorizando suas potencialidades, o respeito às diferenças, promovendo a construção de um clima de paz e de rejeição ao bullying,
- à alocação de recursos para a permanência (transporte, alimentação, cuidados com saúde etc.) e o sucesso na escola, bem como a observância dos direitos garantidos no ECA (Lei nº 8.069/90).

II. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber. O ditame constitucional assegura o direito à liberdade da pessoa. A escola torna-se locus privilegiado da aprendizagem. No processo de escolarização, todos os indivíduos envolvidos, docentes e

educandos, têm direito ao exercício da liberdade de pensamento, de manifestação e de acesso à informação, um dos pilares do Estado laico, democrático e republicano.

III. Pluralismo de ideias, de concepções pedagógicas e de coexistência entre instituições públicas e privadas. O ditame constitucional assegura o direito à liberdade às instituições escolares, favorecendo a inovação, a diversidade na elaboração das propostas pedagógicas e a autonomia. Não por acaso, inclui no item o incentivo às fontes diferenciadas de concepções pedagógicas (escola pública e escola privada) cuja coexistência atesta a liberdade de escolha por parte da família e enriquece o processo de escolarização nacional.

8. MARCO CONCEITUAL

8.1. Como concebemos a educação

A educação é direito público subjetivo que deve facultar e garantir a todo cidadão o acesso, a permanência, a participação, a inclusão e o êxito, precisa ser assegurada a todas as crianças e adolescentes, que a ela não tiveram acesso na idade própria ou que nela não puderam permanecer. Segundo a Constituição Federal a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, que será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. De acordo com o DC-GO é importante ressaltar a intencionalidade e o valor desse preceito constitucional no que se refere ao desenvolvimento integral do sujeito. Em seu bojo, tal preceito apresenta a evidência de uma concepção do direito à educação integral, reconhecendo que a educação tem um compromisso com a formação e com o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.

É também um processo de construção e de produção de conhecimentos, de habilidades, de atitudes e de valores que a pessoa humana vai construindo, intencionalmente, durante toda a existência e que norteia seu comportamento pessoal, político, ético, estético e social na busca dos mais elevados valores da humanidade.

A instituição se torna importante a partir do momento que sistematiza, de forma planejada e intencional, o ensino para que as crianças possam produzir e expandir os seus conhecimentos. O trabalho pedagógico deve estar associado e voltado aos avanços no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças. Os profissionais devem estar atentos aos educandos, valorizando seus conhecimentos prévios, trabalhando a partir deles, além de estimular suas potencialidades. Para tanto, o professor deverá considerar as crenças, os costumes, os saberes e a cultura dos sujeitos (educandos), para que juntos possam construir um conhecimento significativo.

O trabalho educativo a ser organizado e desenvolvido em uma instituição educacional, depende significativamente das concepções que envolvem seu coletivo. Cabe à equipe pedagógica da instituição proporcionar às crianças e aos educandos, todos os meios necessários para a superação de obstáculos, que no percurso surgirem.

8.2. A filosofia da instituição

Abordando a educação como ato político, o artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) contempla o compromisso com a formação plena do ser humano, do educando, da pessoa, do sujeito. Nesse sentido, a educação tem um duplo papel em relação aos direitos humanos: a educação como um direito humano em si (de qualidade, para todos, que respeite e valorize a diversidade) e a educação como um caminho para consolidar os demais direitos, disseminando o conhecimento sobre os direitos já assegurados e, aqueles pelos quais batalhar e promovendo o reconhecimento de todos como sujeitos de direitos.

A escola enquanto formadora desses sujeitos tem que se atentar para a sua base filosófica. Nesse sentido, precisamos ter clareza do tipo de sujeito que queremos formar. Desse modo, tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular, oriunda da Lei de Diretrizes e Bases Nacionais, a instituição que almejamos guiar-se-á nos princípios do exercício contínuo da cidadania que, no atual contexto em que vivemos, são estritamente necessários.

Nossa escola objetiva valorizar a cultura de nossa comunidade buscando ainda, ultrapassar seus limites, o que proporcionará às crianças o acesso ao saber, tanto nos conhecimentos socialmente relevantes da cultura brasileira, quanto no que diz respeito ao patrimônio universal da humanidade.

O processo de formação da cidadania inclui em seu bojo, o exercício da solidariedade, o acatamento às diferenças culturais ao ambiente e proteção à natureza sem deixar de lado as noções básicas acerca da saúde individual e coletiva. O objetivo de tais procedimentos é o de levar esse sujeito a encontrar seu próprio caminho para a vida em sociedade, estimulando o indivíduo desde a infância para enfrentar o mundo que se transforma a si e a tudo em ritmo acelerado, desenvolvendo um trabalho voltado para a formação integral do educando, promovendo seu pensamento crítico, reflexivo, criativo e independente.

8.3. Diversidade

A equipe do Colégio Integrando Caminhos, compreende que para contribuir na construção de uma sociedade mais humana e empática, baseada no respeito ao próximo, precisa compreender e trabalhar a diversidade na sala de aula/atividade como uma necessidade urgente.

Desse modo cabe-nos afirmar que é responsabilidade de nós, educadores, lidar com a diversidade na escola, bem como trabalhar com nossos os (as) alunos/crianças o respeito às diferenças, afinal, a heterogeneidade não é desordem e caos, é unir diferentes pensamentos, ideais e manifestações que sejam capazes de fortalecer e enriquecer o ser humano.

A diversidade é a promoção e o resgate da verdadeira raiz da pluralidade de línguas, raças e condutas que não podem ser prejudicadas. Para trabalhar a diversidade no ambiente educacional, os profissionais de nossa instituição, precisam iniciar uma busca por suas próprias origens, como etnia, modo de falar, descendência e ascendência, discutindo-as por meio de uma globalidade de definições e conceitos que esclareçam e fortaleçam as relações humanas e sociais.

A equipe do Colégio Integrando Caminhos compreende ser fundamental refletir com os (as) alunos/crianças, sobre os valores morais, resgatando a sua história e cultura, para despertar uma visão crítica, possibilitando a readequação das suas atitudes sociais. Ao conhecer os fatos e compreender a pluralidade que os cercam, as/os crianças/alunos tendem a se sentirem responsáveis pela transformação do seu ambiente e de sua história. A base para lidar com a diversidade em sala de aula é apresentar e esclarecer os seguintes termos:

- preconceito: a ideia ou julgamento preconcebido, sobre um povo ou uma pessoa;
- discriminação: quando os preconceitos são externados com ações ou atitudes que ferem os direitos das pessoas, utilizando para isso critérios injustos, como religião, idade, raça, gênero, etc;
- racismo: trata-se da superioridade de uma raça humana em relação às demais, características morais ou intelectuais pelo fato de se considerar superior a alguém.

Compreendemos que todo educador tem que estar consciente da importância de oferecer ao seu aluno/criança um ambiente educacional que dê prioridade e estimule o respeito à diversidade, atuando na formação de cidadãos mais bem-educados, empáticos e respeitosos.

8.4. Educação Especial

Segundo estimativas da Organização das Nações Unidas – ONU, pessoas com deficiências representam 10% da população mundial, percentual que pode ser mais elevado quando falamos de países, como o Brasil, onde as condições socioeconômicas da população são precárias.

A Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009, institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.

Em conformidade com o Art. 101 da Res. CEE/CP Nº 03/2018 o Colégio Integrando Caminhos entende por Educação Especial a modalidade de educação escolar, regida por normatização específica e destinada:

- Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial.

- Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação.

- Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

A educação especial assegura a dignidade do aluno, formando-o no pleno exercício da cidadania, inserindo-o na vida social do país, num processo educacional que rejeita qualquer forma de preconceito.

O acompanhamento individual continuado das crianças e alunos com deficiência exige modalidades de avaliação diferenciada, exigindo ainda:

- Aceitação da matrícula desses alunos;
- Atenção para que não sejam vítimas de bullying;
- Diagnóstico das potencialidades e limitações apresentadas;
- Acompanhamento continuado do desempenho do aluno, reavaliando programações das ações educativas;

- Modalidade de avaliação diferenciada, de acordo com as potencialidades dos alunos e suas limitações;

- Interação constante com a família.

A educação especial faculta meios técnicos e humanos de modo a compensar as debilidades (deficiências) e síndromes de que sofrem os (as) alunos/crianças. Desta forma, eles podem completar o processo de aprendizagem num ambiente e a um ritmo que vão ao encontro das suas capacidades. Para tanto, há uma necessidade de apoio extensivo ou generalizado de todos os envolvidos no processo educacional, um currículo diferenciado (objetivos, conteúdos, avaliação), metodologia e tecnologia assistiva, que vise não somente à manutenção de determinadas aptidões, mas ao progressivo desenvolvimento do (a) aluno/criança, de acordo com o tipo de deficiência ou síndrome apresentada.

Partindo do pressuposto de que a educação é para todos, busca-se o reconhecimento e a valorização da diversidade e das diferenças individuais como elementos intrínsecos e enriquecedores do processo educativo e a garantia do acesso e permanência do educando/criança na instituição. Acredita-se, para tanto, que os sujeitos podem aprender juntos, embora com objetivos e processos diferentes, tendo em vista uma educação de qualidade. Conforme CARVALHO,

Especiais devem ser consideradas as alternativas educativas que a escola precisa organizar, para que qualquer aluno tenha sucesso; especiais são os procedimentos de ensino; especiais são as estratégias que a prática pedagógica deve assumir para remover barreiras para a aprendizagem. Como esse enfoque temos procurado pensar no especial da educação, parecendo-nos mais recomendável do que atribuir essa característica ao alunado. (2000, p.17)

Tal conceito nos remete a mudanças significativas no contexto educacional no que se refere aos aspectos pedagógicas, relacionais, administrativas e institucionais, garantindo a aprendizagem e o desenvolvimento de todos, tendo em vista o respeito pela diferença. Nessa assertiva, CARVALHO (2000, p. 17) “[...] a diferença não é uma peculiaridade das pessoas com deficiências ou das superdotadas. Todos somos absolutamente diferentes uns dos outros e de nós mesmos, à medida que crescemos e nos desenvolvemos. Somos todos especiais.”

A inclusão de alunos/crianças com deficiência ou síndrome, implica em redimensionamento curricular dos processos de desenvolvimento e aprendizagem, bem como a garantia do acesso aos diferentes espaços físicos da instituição. Segundo Werneck (1999, p. 12-13),

Partindo da premissa de que quanto mais a criança interage espontaneamente com situações diferenciadas, mais ela adquire o genuíno conhecimento, fica fácil entender porque a segregação não é prejudicial apenas para o aluno com deficiência. A segregação prejudica a todos, porque impede que as crianças das escolas regulares tenham oportunidade de conhecer a vida humana com todas as suas dimensões e desafios. Sem bons desafios, como evoluir.

Nesse sentido, a equipe da nossa instituição, organiza o processo pedagógico, possibilitando a individualização do ensino de acordo com as particularidades de cada aluno/criança. Pressupõe, sobretudo, um trabalho de planejamento coletivo e de colaboração entre os profissionais, centrando-se no contexto da coletividade, atendendo não só os (as) alunos/crianças com necessidades educativas especiais, mas também as eventuais especificidades dos/das demais alunos/crianças, contribuindo, dessa forma, com o processo de inclusão. As adaptações curriculares, tanto no que se refere às adaptações dos objetivos, dos métodos, como também da avaliação, ocorrem como uma das formas mais específicas de contemplar as necessidades individuais dos (as) educandos/crianças.

Além disso, entendemos que as discussões a respeito da inclusão devem ser ampliadas e estendidas a toda comunidade educativa para que haja o entendimento e respeito às diferenças, já que somos todos diferentes com um jeito próprio de pensar e agir. Assim, “[...] é preciso que tenhamos o direito de sermos diferentes quando a igualdade nos descaracteriza e o direito de sermos iguais quando a diferença nos inferioriza”. (SANTOS apud MONTANO, 2003, p.34).

A oferta da Educação Especial tem início na etapa da Educação Infantil e a escola busca a parceria da família, no sentido de fornecer as informações necessárias que possam colaborar no itinerário formativo do (a) aluno/criança.

Nesse atendimento à Educação Especial será garantido o apoio extensivo e/ou generalizado, de acordo com a necessidade, com currículo diferenciado, com metodologia e tecnologia assistiva, que vise não somente à manutenção de determinadas aptidões, mas ao progressivo desenvolvimento da criança e do educando, de acordo com o tipo de deficiência e/ou síndrome.

O atendimento educacional especializado nos casos em que for necessário poderá ocorrer em salas de recursos multifuncionais na própria escola.

Os educandos com altas habilidades e ou superdotados poderão concluir em menor tempo o programa escolar, através da Aceleração.

Nessa Instituição é vedada a cobrança de valores adicionais de qualquer natureza nas mensalidades, anuidades e matrículas do aluno com deficiência e com transtornos globais do desenvolvimento.

A avaliação deve ser adaptada às capacidades e limitações físicas ou psicossociais de cada aluno, a prova escrita não sendo a única modalidade de avaliação de desempenho, tendo a escola total liberdade de optar por instrumentos outros que valorizem a oralidade, a criatividade, o protagonismo e modalidades de comunicação mais adequadas às condições do educando

No atendimento às crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, sempre que necessária e sem custo adicional às famílias dessas crianças, deverá ser garantida:

I.a presença do profissional Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais, conforme o estabelecido na legislação;

II. a presença de profissionais para atuarem como apoios nas atividades pedagógicas, de alimentação, higiene e locomoção, conforme legislação.

III. condições de acesso aos alunos com deficiência e mobilidade reduzida.

O Colégio Integrando Caminhos busca garantir e contemplar a melhoria das condições de acesso e de permanência dos (as) alunos/crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, dispondo dos necessários recursos de acessibilidade, intensificando o processo de inclusão. Os recursos de acessibilidade são aqueles que asseguram condições de acesso aos (às) educandos/crianças com deficiência e mobilidade reduzida, por meio da utilização de materiais didáticos, de espaços, mobiliários e equipamentos.

O atendimento educacional especializado às (aos) crianças/alunos da Educação Especial, deverá assegurar:

I - Currículos, métodos, técnicas, organização e recursos educativos, específicos para atender com qualidade às suas necessidades;

II - Terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino, em virtude de sua capacidade e potencialidade;

III - Aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar, para os educandos com altas habilidades e ou superdotados;

IV - Professores com habilitação para o atendimento educacional especializado, e professores de ensino regular, capacitados para a inclusão desses alunos nas classes comuns.

O Colégio Integrando Caminhos buscará viabilizar a formação dos profissionais a partir das necessidades específicas apresentadas pelas crianças recebidas na instituição.

8.5. Temas Relevantes

O Colégio Integrando Caminhos trabalhará os temas relevantes da atualidade. Eles serão abordados de forma transversal e de maneira articulada, sendo: saúde, diversidade, sexualidade, gênero, vida familiar, social e política, direitos das crianças e adolescentes, educação ambiental, educação para o consumo, educação fiscal, educação para o trânsito, trabalho, ciência e tecnologia, diversidade cultural, drogas, prevenção ao *bullying* e direitos dos idosos (§ 1 do Art. 27 da Res. CEE/CP N° 03/2018).

Esses temas serão explorados por meio de atividades culturais diversificadas, sendo: palestras, vídeos, passeios, discussões, gincanas, oficinas pedagógicas, dentre outros.

8.5.1 Enfrentamento do bullying

O Bullying, violência, desrespeito e drogas, infelizmente, estão se tornando fenômenos corriqueiros entre os muros dos estabelecimentos escolares.

Bullying são agressões verbais, físicas, psicológicas ou morais, praticadas repetidas vezes por alunos contra colegas, caracterizando perseguição. Fenômeno mundial, denota o recrudescimento de um clima de guerra nas relações existentes entre os envolvidos no processo educativo, afeta profundamente a autoestima do docente e do aluno/criança, minada pelos constantes ataques, causando depressão, agressividade, autodestruição, sentimento de vingança, baixa autoestima, ansiedade.

A Lei nº 17.696/2012 institui a Semana de Combate ao Bullying e ao Cyberbullying nas escolas da rede pública e privada da Educação Básica do Estado de Goiás e decreta que fica instituída a Semana de Combate ao Bullying e ao Cyberbullying nas escolas da Educação Básica, a ser realizada, anualmente, na primeira semana de abril, sendo:

I – Educação Básica: a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio;

II – bullying: a prática reiterada e habitual de atos de violência física, verbal ou psicológica, de modo intencional, exercida por indivíduo ou grupo de indivíduos contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidar, agredir, causar dor ou sofrimento, angústia ou humilhação à vítima, inclusive por meio de exclusão social;

III – cyberbullying: a prática efetivada por meio da rede mundial de computadores – internet, envolvendo redes sociais, sites ou qualquer outro meio digital, com os mesmos objetivos do bullying.

A escola deve assumir a responsabilidade que lhe cabe e determinar com firmeza os procedimentos a serem adotados: identificar potenciais situações de risco, programas planos de prevenção, não se limitar a intervenções pontuais e sim colocar o fenômeno do bullying como uma das transgressões mais graves à criação do clima de solidariedade, de paz social e de convivência saudável na escola.

Serão desenvolvidos projetos de medidas de conscientização, prevenção e combate ao bullying com ações concretas, implementadas em projetos políticos e pedagógicos, nas reformas curriculares e nos regulamentos disciplinares.

No Colégio Integrando Caminhos o bullying será enfrentado por meio de ações efetivas:

- reconhecendo a existência do problema, prevenindo-o, sensibilizando toda a comunidade escolar, solicitando a cooperação da família, e, nos casos mais graves, do Conselho Tutelar e do Ministério Público;
- incentivando projetos e ações de intervenção preventiva e positiva, que estimulem a empatia (capacidade do educando de se colocar no lugar do colega e de respeitá-lo), a resiliência (habilidade do educando em reagir positivamente a situações adversas) e a criatividade (forma do educando aprender a gostar de si, reforçando a autoestima e canalizando o impulso agressivo para a descoberta e a valorização do talento de cada um).

8.5.2 Valorização do idoso

A desvalorização do idoso no Brasil é real e precisa ser combatida. Tal mudança deve partir do governo, oferecendo melhores condições de saúde, segurança, trabalho e lazer. Assegurando que todos os seus direitos sejam respeitados. A população como um todo, também deve se conscientizar, mas para isso, é necessário o engajamento da sociedade, famílias, escolas e da mídia em geral, com a produção de projetos voltados para a valorização desse público tão sábio e que ainda tem muito a acrescentar no desenvolvimento da nossa nação. Portanto, quando o idoso é valorizado, toda a sociedade tende a ganhar.

No panorama mundial, bem como nos países em desenvolvimento, a população idosa aumenta significativamente e o contraponto desta realidade talvez seja a inclusão social dessas pessoas mediante o desenvolvimento de políticas públicas e programas adequados para essa parcela da população. Diante disto, a preocupação com esse novo perfil populacional é um dever de todos nós a começar pela conscientização.

O Estatuto do Idoso, Lei Federal 10.741/2003, vem consolidar os direitos das pessoas idosas: “...caracteriza o envelhecimento como direito essencial do indivíduo, destinado a resguardar a dignidade humana, garantindo a cidadania em sua plenitude aos idosos” (FEIJÓ e MEDEIROS, 2011, p. 118). Ele reitera o direito do idoso e também confere outros direitos às pessoas com 60 anos ou mais. Como a pessoa idosa, no decorrer dos anos, se torna muito frágil e muitas vezes dependente, muitas delas estão sendo abandonados e negligenciados pelas famílias e pela sociedade.

Na instituição, trabalharemos essa temática por meio de projetos, para que os (as) alunos/crianças tomem a consciência da situação do idoso no mundo e em especial no Brasil e possam respeitá-los. Acreditamos que por meio de projetos e ações consistentes na educação, poderemos amenizar e até reverter esse quadro pois, é dentro de cada sala de aula que poderá começar a acontecer a mudança. O professor trabalhará com os alunos e as crianças, a valorização

das experiências dos idosos, o respeito aos anos vividos e a preparação desses para seu próprio processo individual de envelhecimento. Acreditamos que, quando essas crianças entenderem esse processo, a tendência é eles valorizarem o envelhecimento do outro.

8.5.3 Estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena

A educação, relações étnico-raciais (lei 10.639/03) e o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena em sala de aula e para implementar a lei 11.645/08. As diferenças, mais do que dados da natureza, são construções sociais, culturais, políticas e de identidade. Desde criança, aprendemos a olhar, identificar e reconhecer a diversidade cultural e humana. Contudo, como estamos imersos em relações de poder e de dominação política e cultural, nem sempre percebemos que aprendemos a classificar não somente como uma forma de organizar a vida social, mas também como uma maneira de ver as diferenças e as semelhanças de forma hierarquizada e dicotômica: perfeições e imperfeições, beleza e feiura, inferiores e superiores. Esse olhar e essa forma de racionalidade precisam ser superados.

Nossa instituição tem função importante a cumprir nesse debate. E é nesse contexto que se insere a Lei nº 10.639/03 e a Lei 11.645/08. Uma das formas de interferir pedagogicamente na construção de uma pedagogia da diversidade e garantir o direito à educação é saber mais sobre a história e a cultura africanas e afro-brasileiras. Esse entendimento poderá nos ajudar a superar opiniões preconceituosas sobre os negros, a África; a denunciar o racismo e a discriminação racial e a implementar ações afirmativas, rompendo com o mito da democracia racial.

Trabalharemos a temática por meio de textos variados, filmes, teatros, jogos dentre outros.

Tal estudo será abordado dentro da história ensino de História da África, Cultura Afro-Brasileira e História e Cultura Indígenas que fazem parte da cultura brasileira. Acreditamos que é preciso conhecer a cultura, os costumes, as crenças e as influências dessas culturas na cultura brasileira. Compreender é um caminho para combater todas as formas de discriminação e preconceito.

8.5 Conceções de Cultura, homem e o mundo e criança e infância

Concepção significa ato ou efeito de conceber. No cenário educacional brasileiro, constitucionalmente, existe a possibilidade de atuarem diferentes concepções pedagógicas. A Colégio Integrando Caminhos coaduna com as seguintes concepções:

Concepção de Cultura

Vygotsky (1995) atribuía grande importância ao domínio da cultura no processo de desenvolvimento psicológico da criança. Por isso, voltou-se para o estudo das relações entre cultura e desenvolvimento trazendo, com isso, inúmeras contribuições para o campo pedagógico. Afirmava, por exemplo, que, até então os psicólogos haviam estudado de maneira unilateral o processo do desenvolvimento cultural na educação, uma vez que apenas procuravam averiguar quais capacidades naturais condicionavam a possibilidade do desenvolvimento da criança, e em quais funções naturais o pedagogo deveria se apoiar para introduzi-la na esfera da aprendizagem cultural.

Para Freire (1969) a cultura é tudo o que o homem acrescenta ao mundo, entende como resultado do trabalho humano, do seu esforço criador e recriador. Nas palavras de Brandão (2010, p.100)

Assim, vivemos e interagimos na e através da cultura objetivamente criada por nós. E somos subjetivamente a interiorização de práticas culturais do fazer, de regras do agir (as diferentes

gramáticas sociais), de sistemas de significação da vida e do mundo em que vivemos (as ideologias, as teorias e os sistemas mais abrangentes do saber e sentido)

Cultura significa todo aquele complexo que inclui o conhecimento, a arte, as crenças, a lei, a moral, os costumes e todos os hábitos e aptidões adquiridos pelo ser humano não somente em família, como também por fazer parte de uma sociedade da qual é membro.

Cabe a instituição aproveitar a diversidade cultural e fazer dela um espaço aberto e democrático, que estimule a aprendizagem, valorizando a cultura popular, porém, dando as condições necessárias para que o educando faça a passagem do saber popular para o saber sistematizado, acumulado historicamente.

A Concepção de Homem e Mundo

O homem não pode ser estudado e compreendido isoladamente, por ser um ser histórico, se faz necessário compreendê-lo em cada momento da história, nas relações que estabelece com seu meio. Vemos o homem enquanto um ser social, que nas relações que estabelece com o outro nos diversos segmentos da sociedade, produz a vida e interfere no meio que vive, essa participação é possível, por meio de uma organização política e graças a autonomia do homem, que sendo um ser de vontade, pode argumentar sobre a sua realidade.

Numa ação intencional e planejada, o homem age na natureza, por meio do trabalho, transformando-a para atender suas necessidades, sendo esse um processo dinâmico e que se dá em cada momento histórico. Por meio dessa ação, o homem vai acumulando experiências ao longo da vida e produzindo o conhecimento.

Considerando o homem um ser social, é na relação com os seus semelhantes que o ser humano aprende e ensina, se constrói enquanto sujeito e adquire autonomia e valores essenciais para o convívio social tais como, respeito mútuo, solidariedade e afetividade. A formação do homem como sujeito de direitos universais é o centro do processo educacional a essência do trabalho pedagógico, buscando formar uma pessoa capaz de conduzir sua vida respeitando a diversidade cultural, ética e religiosa.

A concepção de mundo determina o grupo a que se pertence. O grupo é a reunião de "... todos os elementos sociais que partilham de um mesmo modo de pensar e agir", segundo Gramsci (1984, p 12) ”.

A concepção de mundo quando não crítica e coerente é ocasional e desagregada. O ponto de partida, para a concepção de mundo pela escola “ é o desenvolvimento da consciência de que somos produtos do processo histórico até hoje desenvolvido, fazendo o inventário da infinidade de traços recebidos ". Gramsci (1984, p 12).

A instituição precisa buscar consciência de nossa historicidade, da fase em que se encontra desenvolvimento e a consciência de que está em contradição com outras concepções de mundo.

A necessidade humana de vivenciar, valores que assegurem o crescimento pessoal e a integração com o social vão delinear a concepção de mundo proposta por esta instituição.

A Concepção de Criança e de Infância

As concepções, de infância e de criança, são apresentadas e reafirmadas nas DCNEI (Brasil, 2009). Em seu artigo 4º, a criança é considerada o centro do planejamento curricular e é definida como:

[...] sujeito histórico e de direitos, que nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Em conformidade com o DC-GO/2019, colocar a criança na centralidade do trabalho educacional, significa afirmar que as ações educativas a serem desenvolvidas nessa etapa da Educação Básica partem do que as crianças manifestam – em seus choros, gestos, olhares, balbucios,

questionamentos, brincadeiras, escritas, falas, desenhos e interações; nos mais variados contextos e espaços de aprendizagens – sala, pátio, banheiro, parque, refeitório, tanque de areia, área coberta e/ou externa etc.; a fim de identificar suas necessidades, curiosidades e interesses, para articulá-las aos conhecimentos do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico (DCNEI, 2009, artigo 3º).

Infância é o período de crescimento que vai do nascimento à puberdade, ou seja, do zero aos doze anos de idade. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, considera-se como criança a pessoa com até doze anos incompletos, enquanto que entre os doze e dezoito anos encontra-se a adolescência.

Hoje, a criança é vista como um sujeito de direitos, situado historicamente e que precisa ter as suas necessidades físicas, cognitivas, psicológicas, emocionais e sociais supridas, caracterizando um atendimento integral e integrado da criança. Ela deve ter todas as suas dimensões respeitadas. Segundo Zabalza ao citar Fraboni: a etapa histórica que estamos vivendo, fortemente marcada pela “transformação” tecnológico-científica e pela mudança ético-social, cumpre todos os requisitos para tornar efetiva a conquista do salto na educação da criança, legitimando-a finalmente como figura social, como sujeito de direitos enquanto sujeito social” (1998:68).

Ainda em consonância com o DC-GO, a infância se configura numa categoria social, construída historicamente, numa perspectiva intergeracional, porque no processo de educar uma criança, sempre estarão presentes conhecimentos, valores, crenças de duas gerações, a de quem viveu esse tempo alguns anos atrás e a de quem está vivendo no presente. Esse tempo da vida não é vivido pelas crianças da mesma forma. Portanto não existe infância, no singular, mas no plural, porque as experiências das crianças são muito distintas e dependem do grupo ao qual pertence e de suas condições como mencionado. Dessa forma, para apreender esse conceito em sua complexidade, os (as) professores (as), não podem ignorar que diferentes projetos de sociedade coexistem num mesmo período histórico, gerando desigualdades sociais e processos de exclusão, inclusive, na instituição educacional.

A Colégio Integrando Caminhos tem se esforçado bastante para que a sua equipe pedagógica amplie os seus estudos e as suas concepções sobre o ser criança, em suas diferentes infâncias e ritmos. Nesse sentido, investe e acredita que, por meio da formação continuada, essa temática será investigada, ampliando as pesquisas e o conhecimento sobre o complexo universo das infâncias.

8.6 Concepções Curriculares

O currículo é uma produção social, cultural e é uma ação coletiva, que a escola tem autonomia para organizar, buscando uma unidade entre as Diretrizes Curriculares Nacionais, a Base Nacional Comum Curricular e as reais necessidades da comunidade escolar, não perdendo de vista que é direito das novas gerações apropriar-se do conhecimento acumulado historicamente, instrumentalizando o aluno para compreender a realidade e nela atuar modificando-a.

Demerval Saviani concebe o currículo como: “Organização do conjunto das atividades nucleares distribuídas no espaço e tempos escolares, um currículo é, pois, uma escola funcionando, quer dizer, uma escola desempenhando a função que lhe é própria” (1992 (b), p. 36).

O currículo enquanto componente do Projeto Político Pedagógico da instituição e representa as concepções do grupo sob a ação pedagógica junto às (aos) crianças/alunos.

Pode-se dizer que o currículo é uma carta de intenções uma vez que nele está implícito o tipo de sujeito que se quer formar.

O currículo é um campo de produção e de criação de significado sobre os vários campos e atividades sociais...” (SILVA, T.T., 1999). E é nessa perspectiva que o Colégio Integrando Caminhos trabalhará o seu currículo.

8.7 Concepções de Processo Avaliativo

O processo de avaliação da aprendizagem e do desenvolvimento da criança deve ser qualitativo, com a utilização de múltiplos registros realizados por professores e crianças. A avaliação da ação pedagógica deve promover reflexão acerca da proposta educacional da instituição, das metodologias adotadas, dos recursos e materiais disponíveis e apontar demandas para a formação continuada dos professores.

De acordo com o Art. 49 da Resolução CEE N. 03/2018 em todas as etapas da educação básica o processo avaliativo tem dupla função:

a) Diagnóstica: quando a escola avalia a si mesma, revelando os principais fatores que facilitam ou dificultam a aprendizagem do aluno, tais como deficiências do educando ou da instituição, limitações dos docentes, inobservância das diretrizes curriculares, precariedade dos recursos físicos, metodológicos ou laboratoriais;

b) Formativa: levando necessariamente o Conselho de Classe a uma constante revisão do planejamento e execução das ações pedagógicas.

A avaliação emancipatória, defendida por Paulo Freire tem como compromisso fazer com que as pessoas envolvidas em uma ação, realizem e executem a sua própria história e escolham as suas ações de maneira libertadora.

A avaliação deve ser entendida como suporte do processo decisório da gestão da educação básica, bem como da relação ensino-aprendizagem nela desenvolvida. É preciso que a avaliação seja diagnóstica, processual e mediadora, envolvendo toda a comunidade educacional. A avaliação tem também por objetivo:

- A ressignificação da prática educativa;
- A compreensão do processo;
- A inclusão;
- A percepção da criança na sua globalidade;
- A formação integral.

8.8 Conceção do trabalho pedagógico na perspectiva Vygotskyana

Na perspectiva Vygotskyana, a forma de ensinar e de aprender se entrelaçam e por isso, apesar da ênfase no desenvolvimento das funções mentais superiores, não se propõe a criação de situações artificiais para o desenvolvimento de estruturas intelectuais. Acredita-se que este desenvolvimento ocorra em conjunto e por meio da construção do conhecimento. Com base nessa compreensão, não se justifica a oposição, comum nos meios escolares, entre ensinar conteúdos e ensinar a pensar. O desenvolvimento das capacidades cognitivas que possibilitam o pensamento ocorre justamente na aprendizagem dos conteúdos. A apropriação de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades psíquicas não ocorrem como dois processos independentes; forma e conteúdo correlacionam-se enquanto processo único de desenvolvimento do psiquismo humano.

Vygotsky alerta que, quando fala em ensino, não se refere a qualquer ensino, mas àquele que se “adianta ao desenvolvimento”, ao “bom ensino”. Ao expor as diferenças entre aprendizagem e desenvolvimento, destaca: “... uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental...” (VYGOTSKY, 1998, p. 115, grifo nosso). Ou seja, não basta que o sujeito frequente escola e não lhe basta também ter acesso a conceitos científicos para que seus processos internos de desenvolvimento sejam acionados, há que se ter acesso a uma situação de ensino adequada. Faz-se necessário uma apreensão de um conhecimento socialmente construído e de forma significativa.

Esse conhecimento, que consideramos ser necessário ao homem contemporâneo, não está somente na apropriação do conteúdo do conceito, mas também no domínio de formas de interação com o conhecimento presentes nos conceitos científicos que, quando apropriados teoricamente, são transformados em instrumentos cognitivos. Não basta descrever, nomear, definir objetos e

fenômenos, é preciso ir além do aparentemente dado. O conhecimento científico tem justamente que passar da descrição dos fenômenos à revelação da essência como nexos internos dos mesmos, através do estudo da constituição e funcionamento dos objetos e fenômenos. A teoria empírica, entretanto, toma as propriedades extrínsecas, a aparência, como algo definitivo (DAVYDOV, 1982), já que o ponto máximo do conhecimento – o conceito –, segundo essa perspectiva, constitui-se no conjunto de traços comuns levantados pela percepção.

Desse modo, o professor deverá ser um facilitador desse processo educativo. O seu planejamento deverá prever explicações sobre o jeito de cada um administrar seu tempo, falar e olhar o mesmo assunto. E considerar que essa diversidade estará presente em todas as salas de aula.

Ao assumir uma postura mais ativa, o/a aluno/criança não só aprende como também desenvolve valores sociais importantes: o respeito, a compreensão e a solidariedade, o saber ouvir e falar. Conviver, relacionar-se com o próximo e trabalhar em equipe são habilidades fundamentais para o mundo de hoje, dentro e fora da escola. E as atividades em grupo permitem a eles, acolher o ponto de vista alheio. Colocando-se no lugar do outro, o ser humano descobre que existem novos jeitos de lidar com o mundo.

Nesse entendimento propõe-se o trabalho, organizando crianças/alunos em grupos interativos, de forma adequada, onde serão confrontados com diferentes pontos de vista, criam e testam hipóteses, refazem raciocínios e estabelecem correlações. E assim acreditamos, aprendem mais. Nesse percurso, o fundamental é descobrir o que cada um já sabe para alcançar os objetivos.

A direção e equipe técnico-pedagógica da instituição aponta também para a necessidade de trabalhar na melhoria da interação entre os membros da comunidade educativa, propondo a valorização ao corpo administrativo, docente e discente, da forma a seguir:

- Valorizar o professor e todo o pessoal no ambiente escolar;
- Incentivar a participação dos professores às reuniões, debates e encontros de formação pedagógica;
- Proporcionar, junto com a direção, espaço para a participação dos pais na Escola para palestras e sugestões, no sentido de viabilizar O Projeto Político Pedagógico.
- Assessorar os professores em suas dificuldades de qualquer natureza.
- Favorecer a articulação vertical e horizontal dos conteúdos pedagógicos, promovendo a construção de estratégias interdisciplinares.
- Acompanhar, juntamente com o professor e coordenador pedagógico o educando em suas potencialidades/dificuldades de aprendizagem e/ou desenvolvimento.
- Participar da execução, reflexão e avaliação constante do Projeto Político Pedagógico.
- Orientar, coordenar e acompanhar o planejamento, dando ao professor subsídios para o crescimento na sua prática educativa.
- Acompanhar o desenvolvimento do educando e auxiliar o professor na avaliação de sua turma.
- Acompanhar/assessorar o professor no preenchimento de documentos escolares.

8.9 As Diferentes Culturas no Ambiente Educacional

A diversidade cultural presente em nosso dia-a-dia nos convida a conviver com diferenças de todas as ordens, exigindo de todos e cada um a tolerância e o respeito ao diferente. Mas não é fácil reconhecer e aceitar a "diversidade humana". Homens e mulheres, crianças, jovens e adultos são diferentes, pensam de forma diferente e agem de maneira diferente. A verdade é que todas as pessoas são diferentes e isso, muitas vezes, é motivo de conflitos.

O DC-GO aponta que cada criança é única, particular e sua autoria se dará a partir de suas vivências e experiências, de seu repertório sociocultural, das experiências estéticas que lhe foram

oportunizadas, do que ela conhece, do que ela teve acesso e da forma como foi construindo seu acervo artístico, histórico e cultural. Tudo isso em estreito diálogo com sua imaginação. Ele aponta ainda a língua como um instrumento de comunicação que se caracteriza como atividade humana carregada de sentidos e significados compartilhados por determinado grupo social, que possibilita a constituição do sujeito e da sua consciência, bem como, o desenvolvimento do pensamento e da imaginação.

A linguagem é a mediação entre o sujeito e o ambiente. A fala produz a interação social. Quanto mais enriquecemos a linguagem das crianças mais tornaremos seu pensamento ágil, sensível e pleno. Por meio das diferentes linguagens o homem comunica suas ideias e sentimentos, seja através da fala, da escrita, do corpo, ou de outros signos convencionais.

Para tanto, a abordagem educacional pautada nas múltiplas linguagens é fundamental, proporcionando aprendizagens singulares ao fomentar experiências nas quais todos os sentidos são estimulados e as crianças incentivadas a explorar e se expressar por meio das linguagens das quais dispõem.

O Colégio Integrando Caminhos trabalha com as diversas culturas e linguagens de forma interdisciplinar e contextualizadas, como por exemplo, a linguagem oral, escrita, musical, artística, cênica, corporal, dentre outras.

8.10 Metodologia de Projetos

O trabalho com Projetos é uma metodologia de trabalho educacional que tem por objetivo organizar a construção dos conhecimentos em torno de metas previamente definidas, de forma coletiva, entre alunos/crianças e professores. O projeto deve ser considerado como um recurso, uma ajuda, uma metodologia de trabalho destinada a dar vida ao conteúdo tornando a escola e a aprendizagem mais atraentes.

A instituição trabalha no contexto dos Projetos de Trabalho. Nessa perspectiva todos os projetos terão um olhar crítico onde o trabalho pedagógico se baseará no conhecimento prévio das crianças e sua vivência, possibilitando a problematização, de maneira crítica e contextualizada com o mundo real. No decorrer do desenvolvimento do projeto são inseridos instrumentos dinâmicos e lúdicos para contribuir com a produção do conhecimento, que podem propiciar à criança ter uma nova postura, tanto mental quanto prática, ao final de cada um desses projetos.

O professor enquanto mediador e facilitador da produção de conhecimento têm como função em suas intervenções, estimular e observar, criando situações de aprendizagens significativas. É fundamental que saiba produzir perguntas pertinentes que façam os (as) alunos/crianças pensarem a respeito do conhecimento que se espera construir.

No trabalho com a Metodologia de Projetos o professor precisa ser um grande estimulador da temática a fim de que ela se torne interessante a todos. A temática deverá também ser envolvente, ativa e participativa. Para tanto, há de se ter clareza dos objetivos a serem alcançados. Desse modo as metas serão oriundas de um objetivo em comum. Para tanto deverá ter:

- Ampliação dos debates e das discussões com os professores sobre a organização curricular, metodologias mais dinâmicas, adaptando-os conforme a realidade/interesse da turma e de cada criança/aluno.

- Planejamento consistente e dialogado de atividades juntamente com os professores, enriquecendo-as com metodologias modernas de trabalho como: murais, pesquisas, experimentos, excursões, painéis, seminários, etc.

- Ao trabalhar com projetos, o professor torna-se também um pesquisador do pensamento das crianças, dos conhecimentos pertencentes à cultura e da sua própria prática.

Pretende-se com essa proposta desenvolver/estimular no (na) aluno/criança o fortalecimento das interações, a consciência crítica, o interesse por pesquisas, observações, registros de dados coletados como forma de produção do saber.

O Colégio Integrando Caminhos trabalha na perspectiva da formação de cidadãos autônomos e participativos na sociedade. Para conseguir formar este cidadão, é preciso trabalhar com os alunos/crianças a autonomia, a qual deve ser despertada desde a Educação Infantil. A Metodologia por meio de Projetos aponta-se como um instrumento de fácil operacionalização dentre a gama de possibilidades para atingir tal intento.

O Colégio Integrando Caminhos desenvolve projetos oriundos da necessidade e interesse das crianças/alunos no decorrer do ano letivo. Desenvolve ainda projetos de interesse coletivo como as temáticas dos Temas Relevantes como Envelhecimento e Valorização do Idoso; História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; Educação Ambiental, Educação para o Trânsito, Educação Afetivo-Social, Direitos e Deveres do Consumidor, Drogas, Saúde, Bullying, Orientação sexual e Educação Financeira.

10 ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental é uma etapa da Educação Básica constituída pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando assim, articular vivências e saberes dos educandos com os conhecimentos historicamente acumulados, contribuindo para a construção de suas identidades e saberes.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta o Ensino Fundamental, com nove anos de duração sendo a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 6 e 15 anos. Há, portanto, crianças e adolescentes que, ao longo desse período, passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros. Como já indicado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010)³⁰, essas mudanças impõem desafios à elaboração de currículos para essa etapa de escolarização, de modo a superar as rupturas que ocorrem na passagem não somente entre as etapas da Educação Básica, mas também entre as duas fases do Ensino Fundamental denominados como Anos Iniciais e Anos Finais.

O Colégio Integrando Caminhos, atenderá em 2024 do 1º ao 9º ano e, objetiva para esses Anos Iniciais, a valorização das situações lúdicas de aprendizagem, apontando para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil com a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos (as) alunos/crianças, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

Ao longo do Ensino Fundamental, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente.

A cada ano vivenciado, os alunos/crianças se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas.

10.1 O Currículo do Ensino Fundamental

O Colégio Integrando Caminhos ministrará esse ensino, considerando-o uma etapa da Educação Básica que assegura a cada um e a todos o acesso ao conhecimento e aos elementos da

cultura imprescindíveis ao desenvolvimento pessoal, ao preparo para o exercício da cidadania e à continuidade de estudos. Objetiva desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade; a aquisição de conhecimentos e habilidades, e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo, além do fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Os conteúdos para os cinco anos iniciais do Ensino Fundamental se articulam com as áreas de conhecimento como as Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. Essas áreas de conhecimento favorecem a comunicação entre diferentes conhecimentos sistematizados e entre estes e outros saberes e permitem que os referenciais conceituais próprios de cada conteúdo curricular sejam preservados.

10.2 Os Objetivos do Ensino Fundamental

A Proposta Curricular do Ensino Fundamental (Art. 9 da Res. CEE/CP Nº 03/2018) visa desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, mediante os objetivos previstos para esta etapa da escolarização, a saber:

I - A aquisição, por parte do educando, dos processos formais de alfabetização, noções gerais básicas de linguagens e seus códigos, da matemática e suas tecnologias, a compreensão do ambiente identitário, cultural, geográfico, cultural e histórico e da tecnologia;

II - O aprimoramento das formas de convivência escolar e social;

III - A articulação das vivências com os saberes e conhecimentos filosófico, social, geográfico e historicamente construídos e acumulados;

IV - A assunção consciente da responsabilidade, valores e comportamentos éticos, do respeito à diversidade e ao meio ambiente;

V - A construção progressiva da identidade pessoal e social.

A BNCC, em atendimento à LDB e ao Plano Nacional de Educação (PNE), aplica-se à Educação Básica, e fundamenta-se em competências gerais, expressa em direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, a serem desenvolvidas pelos educandos. O documento define um conjunto de 10 competências gerais que devem ser desenvolvidas de forma integrada aos componentes curriculares, ao longo de toda a educação básica.

Essas competências foram definidas a partir dos direitos éticos, estéticos e políticos assegurados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores essenciais para a vida no século 21. As competências gerais “explicitam o compromisso da educação brasileira com a formação humana integral e com a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva”.

O Colégio Integrando Caminhos em consonância com a BNCC para os Anos Iniciais e o Documento Curricular de Goiás para o Ensino Fundamental, trabalhará com vistas a desenvolver as seguintes competências:

1 - Conhecimento – valorização e utilização dos conhecimentos historicamente construídos para intervir positivamente na sociedade

2- Pensamento científico, crítico e criativo – exercitar o pensamento científico crítico e a criatividade para investigar causas, hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções

3 – Repertório cultural – desenvolver senso estético e repertório para reconhecer, valorizar e fruir as manifestações artísticas e culturais bem como participar de práticas da diversidade de produção artístico cultural

4 – Comunicação – utilizar as linguagens verbal, verbo visual, corporal, multimodal, artísticas, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se, partilhar informações,

experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentido que leve ao entendimento mútuo.

5 – Cultura digital – utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas práticas do cotidiano, para produzir conhecimentos e resolver problemas.

6- Autogestão – entender o mundo do trabalho e planejar seu projeto de vida pessoal, profissional e social, para fazer escolhas em relação ao seu futuro, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7 – Argumentação – argumentar com base em fatos, dados, e informações confiáveis para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8 - Autoconhecimento e autocuidado – conhecer-se, apreciar-se, reconhecer suas emoções e as dos outros, ter autocritica para cuidar de sua saúde física e emocional, lidar com as pressões emocionais e do grupo.

9 – Empatia e cooperação – exercitar a empatia e o diálogo, a resolução de conflitos e cooperação, para fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro, acolher e valorizar a diversidade, sem preconceito, reconhecendo-se como parte de uma coletividade, com a qual deve se comprometer.

10 – Autonomia e responsabilidade – agir pessoal e coletivamente, com autonomia e responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação para tomar decisões, seguindo os princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

As dez competências gerais, por meio da efetivação das habilidades, precisam desenvolver-se de forma integrada, ao longo de toda a educação básica, visando à formação integral dos estudantes, garantindo:

- A contextualização dos conteúdos dos componentes curriculares,
- A integração de conhecimentos,
- O fortalecimento da competência pedagógica,
- As metodologias e estratégias didático-pedagógicas,
- O protagonismo dos estudantes,
- Os procedimentos de avaliação formativa,
- O uso dos recursos didáticos e tecnológicos,
- Os processos permanentes de formação docente e,
- A gestão educacional.

Estas se constituem em ações intencionais necessárias que podem assegurar as aprendizagens essenciais defendidas em cada etapa do ensino fundamental (BNCC, 2017 p. 38). Desse modo, o Colégio Integrando Caminhos compreende que a elaboração dos currículos precisa ser dinâmica, transformando-os em instrumentos que respondam às demandas dos alunos, aos desafios da sociedade contemporânea, às diferenças regionais, podendo prever na matriz porcentagem de carga horária do curso destinada às atividades culturais de oferta variável e de matrícula facultativa, de acordo com os interesses e a opção do aluno.

A equipe do Colégio Integrando Caminhos propõe que a progressão da aprendizagem, por meio dos objetos de conhecimento, esteja presente em cada componente curricular. Para contextualizar e contribuir com aprendizagens significativas, na busca do desenvolvimento integral do estudante é necessário o diálogo entre as áreas do conhecimento de forma integrada.

A proposta de integração do conhecimento parte do pressuposto que os estudantes trazem conhecimentos do campo social que são significativos e já integrados. A partir desse conhecimento trazido do cotidiano vivido e experienciado, é possível, por meio do conhecimento científico presente em todas as áreas do conhecimento, ampliar, (re) significar e promover uma melhor compreensão da realidade de forma crítica e participativa.

Essa atitude de integração de conhecimentos aponta para um movimento que seja:

- Investigativo,
- Planejado intencionalmente,
- Materializado nas salas de aula.

Compreendemos que essas atitudes serão garantidas por meio da problematização, da investigação, do levantamento de dados, da elaboração de hipóteses, da confirmação e refutação dessas, das leituras e estudos realizados, coletiva e individualmente, das diferentes formas de registro, sendo imprescindível a mediação do (a) professor (a) e o protagonismo do estudante no processo de formação.

O currículo da Base Nacional Comum Curricular abrange o ensino da Arte (Artes visuais, teatro, dança e obrigatoriamente a música), a Educação Física e o Ensino Religioso. A Educação Física é componente obrigatório do currículo, sendo facultativa ao educando apenas nas circunstâncias previstas na Lei de Diretrizes e Bases Nacionais - LDB.





O ensino de História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias na formação do povo brasileiro, especialmente as matrizes indígena, africana e europeia. O ensino da história e culturas indígena e afro-brasileira deve estar presente nos conteúdos desenvolvidos no âmbito de todos os componentes curriculares, especialmente no ensino de Arte, História, Língua Portuguesa, Geografia e Cultura Religiosa, assegurando o conhecimento e o reconhecimento da cultura desses povos na formação e constituição da Nação, ampliando o leque de referências culturais do aluno, contribuindo para concepções de mundo e construção de identidades mais plurais e solidárias.

Pensamos numa elaboração das propostas curriculares capaz de despertar o interesse do aluno e motivá-lo. Desse modo, trabalhamos com os aspectos cognitivos a partir dos problemas detectados no cotidiano dos alunos, de grandes eixos articuladores do conhecimento, de projetos interdisciplinares, de propostas ordenadas em torno de conceitos-chave, de eventos que requerem múltiplas leituras e diferentes olhares científicos e culturais.

Conforme afirmado anteriormente, acreditamos que a execução da proposta curricular deve ser dinâmica, prevendo a mobilidade e a flexibilização dos tempos e dos espaços escolares, a diversidade nos agrupamentos de educandos, a adoção de diversas linguagens artísticas, a diversidade de materiais, os variados suportes literários, as atividades que desafiam e mobilizam o raciocínio, as atitudes investigativas, a busca e a descoberta das inovações tecnológicas, as abordagens complementares e as atividades de reforço, a articulação entre a escola e a comunidade, o acesso aos espaços de expressão cultural, com a necessária mediação dos meios tecnológicos disponibilizados pela era digital.

A organização curricular, em conformidade com Art. 24, § 5º, 6º, 7º, 8º e 9º do Art. 25 da Res. CEE/CP Nº 03/2018, deve prever tempos e espaços adequados para atividades culturais as mais diversas, que ampliem o conceito de sala e de aula, oferecendo itinerários formativos dinâmicos e diversificados, incentivando pesquisas, olimpíadas do conhecimento, semanas de ciência, participação em avaliações regionais, nacionais e internacionais, visitas a centros culturais e contatos com o mundo da cultura e do trabalho.

Adotamos como princípios que orientam a organização curricular e sua execução:

-  A contextualização e problematização dos conhecimentos;
-  A inter e a transdisciplinaridade;
-  O diálogo e a diversidade entre os saberes, a vida real e as relações sociais;
-  O domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem as atuais relações

de produção.

A inovação tecnológica e as tecnologias constituem ferramentas pedagógicas que devem interagir e estar presentes nos componentes curriculares.

10.3 Organização Didática do Ensino Fundamental

Em conformidade com o Art. 83, 84 e 85 da Res. CEE/CP N° 03/2018, a proposta curricular para o Ensino Fundamental que têm como objetivos:

I - O desenvolvimento da capacidade de aprender, adquirindo o progressivo domínio formal da leitura, da escrita, do cálculo e da capacidade de comunicação;

II - A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das Artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - A aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica e construtiva do mundo;

IV - O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana, de tolerância recíproca e da cultura da paz, valores em que se assenta a vida social;

V - O fomento à criatividade, à investigação, à pesquisa e a busca de solução para os problemas cotidianos.

A carga horária mínima anual do Ensino Fundamental regular será de 800 (oitocentas) horas relógio, distribuídas em, pelo menos, 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar.

No Colégio Integrando Caminhos o Ensino Fundamental será ministrado utilizando-se a progressão continuada regular por anos e será ministrado em Língua Portuguesa. O Ensino Fundamental terá como ferramenta obrigatória a iniciação digital, a aproximação ao uso das inovações tecnológicas e da comunicação virtual.

Os conteúdos curriculares têm sua origem no desenvolvimento das ciências, das culturas e das linguagens, na sociedade, no mundo do trabalho, na inovação tecnológica, na produção artística, nas atividades desportivas e culturais, incorporando saberes que advêm do exercício da cidadania, das ações dos movimentos sociais, da educação familiar e da cultura escolar, que envolvem a prática cotidiana de docentes e alunos.

Visamos despertar o interesse do educando e motivá-lo, trabalhando os aspectos cognitivos a partir dos problemas da realidade, de grandes eixos articuladores do conhecimento, de projetos interdisciplinares, de propostas ordenadas em torno de conceitos-chave, de eventos que requerem múltiplas leituras e diferentes olhares científicos e culturais. São princípios que orientam a organização curricular e sua execução:

- a)** A contextualização e problematização dos conhecimentos;
- b)** A inter e a transdisciplinaridade;
- c)** O diálogo e a diversidade entre os saberes, a vida real e as relações sociais;
- d)** O domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem as atuais relações de produção.

No Colégio Integrando Caminhos, a inovação tecnológica e as tecnologias constituem ferramentas pedagógicas que devem interagir e estar presentes nos componentes curriculares.

Na Estrutura da nossa Proposta Curricular e, em consonância com a Resolução CEE N.03/2018 e com a Base Nacional Comum Curricular-BNCC, os conteúdos se articulam em quatro áreas de conhecimento:

- LINGUAGENS
 - Língua Portuguesa
 - Educação Física
 - Arte
- MATEMÁTICA
 - Matemática
- CIÊNCIAS DA NATUREZA
 - Ciências
- CIÊNCIAS HUMANAS
 - Geografia

- História
 - Filosofia
- Parte Diversificada:
- Língua Inglesa

10.4 O Ciclo de Alfabetização e do Letramento

Em consonância com a BNCC, o Colégio Integrando Caminhos, como espaço privilegiado de educação, tem por finalidade promover a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças num processo de ampliação de suas vivências e experiências, por meio das linguagens e de diferentes formas de interações, com outros sujeitos, com os espaços e os tempos, com as brincadeiras, com os objetos e com os conhecimentos historicamente sistematizados pela humanidade.

Com base no Art. 87. 89 e 90 da Res. CEE/CP N° 03/2018, ao ingressar no Ensino Fundamental, nos anos iniciais, as crianças vivenciam a transição de uma orientação curricular estruturada por Campos de Experiências da Educação Infantil, em que as interações e as brincadeiras norteiam o processo de aprendizagem e desenvolvimento, para uma organização curricular estruturada por áreas de conhecimento e componentes curriculares, tendo em vista o compromisso de assegurar aos estudantes o desenvolvimento das competências relacionadas à alfabetização na perspectiva do letramento.

Neste contexto, as crianças vão criando e recriando suas formas de perceber e intervir no mundo, como protagonistas, sujeitos ativos, pensantes, falantes. Assim como na etapa da Educação Infantil, as crianças dos anos iniciais precisam participar de situações lúdicas de aprendizagem, das brincadeiras, dos jogos, do uso da imaginação e da criatividade, dos desafios, da exploração e da investigação, dos questionamentos que são constitutivos do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. Desta forma os direitos de conviver, brincar, explorar, participar, expressar e conhecer-se, já anunciados na etapa da Educação Infantil, precisam ser respeitados no ciclo de alfabetização. As crianças não deixam de ser crianças por terem adentrado no Ensino Fundamental.

Portanto o ciclo de alfabetização deve assegurar:

I - A alfabetização e o letramento;

II - A capacidade de pensar, escrever e comunicar-se com propriedade, desenvolvendo as diversas formas de expressão, linguística, corporal e artística, introduzindo o aluno no domínio da Língua Portuguesa, das operações Matemáticas, da Literatura, da Música e demais Artes e da Educação Física.

III - A descoberta e o fortalecimento dos “traços de personalidade”, habilidades não cognitivas, fatores fundamentais para a formação do aluno como pessoa que vão caracterizando sua singularidade e que irão favorecer o bom desempenho na escola, no trabalho e na vida.

Entre as habilidades não cognitivas a serem trabalhadas destacam-se: a perseverança (ser motivado, ter metas, persegui-las com disciplina e ser resiliente), o autocontrole (controlar os impulsos), a extroversão (realizar o que planeja), o protagonismo (tomar posição), a curiosidade (ter espírito investigativo), a cooperação (assumir o trabalho em equipe), a espacialidade e a motricidade. Tais habilidades exigem do professor o empenho em adotar modalidades pedagógicas peculiares, definindo expectativas claras para cada aluno, de acordo com as potencialidades detectadas e criando ambientes em que o aluno se sinta capaz e feliz em aprender.

No ciclo de alfabetização, os conteúdos cognitivos dos componentes curriculares escolhidos tornam-se recursos didáticos, meios para conseguir o fim, que é a alfabetização e o letramento, a correta articulação entre o pensamento, a fala e a escrita.

No ciclo de alfabetização a organização do conhecimento para o processo de alfabetização apresenta-se pelas práticas de linguagem, tendo como eixos estruturantes:

- A oralidade,

- A análise linguística,
- A leitura/escuta e produção de texto, tendo em vista a concepção enunciativa e discursiva, presente na Língua Portuguesa.

Nessa perspectiva, a apropriação do sistema de escrita alfabética dá-se concomitantemente com a apropriação de textos escritos, isso implica que se leve em consideração o contexto enunciativo, o objetivo do escritor e do leitor. Dessa forma, consideramos também os campos de atuação e as diversas formas de interação, por meio da linguagem para a ampliação da competência comunicativa das crianças, no processo de alfabetização.

Nesse viés compreendemos que os eixos estruturantes do trabalho pedagógico: oralidade, leitura/escuta, análise linguística/semiótica e produção de texto, que fundamentam a alfabetização na perspectiva do letramento, possibilitam a organização de um planejamento curricular integrado e contextualizado.

No ciclo da alfabetização não pode haver quebra de continuidade, não sendo admitida retenção durante sua execução. Ao findar o ciclo, a Colégio Integrando Caminhos deverá:

a) Avaliar se o processo de alfabetização e letramento foi exitoso e, havendo lacunas, procurar recuperá-las no tempo e formas que julgar mais adequadas para que a aprendizagem aconteça;

b) Elaborar, em relatório conclusivo do ciclo de alfabetização, a ser anexado ao histórico de cada aluno, dossiê que indica os pontos positivos e as fragilidades no desenvolvimento intelectual e comportamental do aluno, instrumento orientador para as ações pedagógicas a serem desenvolvidas a partir da conclusão do ciclo de alfabetização.

O Colégio Integrando Caminhos visando a qualidade social, adota como centralidade o diálogo, a colaboração, os sujeitos e as aprendizagens, sendo:

- Revisão das referências conceituais – diferentes espaços e tempos educativos;
- Consideração sobre inclusão, valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e diversidade cultural;
- Foco no Projeto Político Pedagógico, estimulação ao gosto pela aprendizagem e a avaliação das aprendizagens como instrumento de contínua progressão dos estudantes;
- Inter – relação entre organização do currículo, do trabalho pedagógico e da jornada de trabalho do professor – foco na aprendizagem do educando;
- Preparação dos profissionais da educação em diferentes funções;
- Compatibilidade entre proposta curricular e infraestrutura em um espaço formativo dotado de disponibilidade de tempo para utilização e acessibilidade;
- Integração dos profissionais da educação, estudantes, família, comunidade;
- Valorização dos profissionais da educação e a formação continuada;
- O protagonismo dos educandos em relação a cultural digital;
- O diálogo com a diversidade de formação e vivências para enfrentar com sucesso os desafios de seus propósitos educativos;
- A compreensão dos educandos como sujeitos com histórias e saberes construídos nas interações com outras pessoas, tanto do entorno social mais próximo quanto do universo da cultura midiática e digital, fortalece o potencial da escola como espaço formador e orientador para a cidadania consciente, crítica e participativa.

10.5 Processo Ensino Aprendizagem


















Em consonância com a Resolução CEE 03/2018 a finalidade precípua e exclusiva dos processos de escolarização e das ações pedagógicas da educação básica e da escola, é a aprendizagem eficaz e eficiente: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e

aprender a ser, sendo todas os demais procedimentos, processos e providências meios para alcançar esta finalidade didático-pedagógica educativa. Cada etapa da educação básica e cada série/ano é definida por objetivos intencionais específicos que orientam metodologias e ações pedagógicas a serem realizadas, a fim de que o aluno adquira competências, com conhecimentos, habilidades, atitudes e valores desejados.

10.6 Metodologias

Metodologia é uma palavra composta por três vocábulos gregos: *metà* (“para além de”), *odòs* (“caminho”) e *logos* (“estudo”). O conceito faz alusão aos métodos de investigação que permitem obter certos objetivos numa ciência. A metodologia também pode ser aplicada à arte, quando se efetua uma observação rigorosa. A metodologia de ensino é a aplicação de diferentes métodos no processo de ensino aprendizagem.

A Colégio Integrando Caminhos utiliza de metodologias diversificadas e inovadoras que visam proporcionar e estimular a produção do conhecimento, oportunizando atividades significativas e desafiadoras, como:

-  Pesquisas;
-  Aulas interativas;
-  Robótica, karatê, dança, natação, dentre outros. Sendo todas essas atividades optativas.
-  Aulas com recursos as multimídias;
-  Trabalho por meio de projetos;
-  Leituras diversas, texto, revistas, jornais;
-  Apreciação de livros literários, textos, poesias / músicas;
-  Dramatização de histórias e montagem de peças teatrais / representações;
-  Produção de cartazes e de livro literário;
-  Entrevistas;
-  Filmes;
-  Confecção de maquetes;
-  Visitas aos pontos culturais da cidade como museus / parques / cinemas / fazendas / bosques;
-  Feiras culturais, feiras de ciências;
-  Debates;
-  Seminários;
-  Eventos envolvendo a comunidade educacional, dentre outros.

10.7 Carga Horária do Ensino Fundamental

O Ensino Fundamental é a etapa da Educação Básica constituída pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos educandos com os conhecimentos historicamente acumulados, contribuindo para a construção de suas identidades e saberes.

O Ensino Fundamental, com duração de 9 (nove) anos, abrange a população na faixa etária dos 6 (seis) aos 14 (quatorze) anos de idade e se estende, também, a todos os que, na idade própria, não tiveram condições de frequentá-lo. A instituição em pauta, atenderá em 2024 o Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano e, pretende para os anos subsequentes, ampliar esse atendimento até o 9º ano, progressivamente.

A matrícula no Ensino Fundamental é obrigatória as crianças com 6 (seis) anos, nos termos da Lei e das normas nacionais vigentes. A carga horária mínima anual do ensino fundamental regular

serão de 800 (oitocentas) horas relógio, distribuídas em, pelo menos, 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar.

10.8 Avaliação no Ensino Fundamental

A avaliação da aprendizagem, em uma concepção tradicionalista, tinha o papel de classificar o aluno, apontando resultados quantitativos em relação ao mesmo. Com o avanço de estudos na área da educação, a avaliação da aprendizagem assume como principal característica apontar os avanços de apropriação do conhecimento produzidos pelos alunos. Para que isso ocorra de forma satisfatória, o professor precisa utilizar diferentes instrumentos de avaliação e analisar o aluno em todos os aspectos, isto é, não apenas no aspecto do conhecimento formal, mas também no desenvolvimento dos sujeitos nos aspectos afetivos e sociais.

A avaliação é parte integrante do processo ensino/aprendizagem e ganhou na atualidade espaço muito amplo nos processos de ensino. Por outro lado, necessita de preparo técnico e grande capacidade de observação dos profissionais envolvidos no mesmo. Segundo Perrenoud (1999),

A avaliação da aprendizagem, no novo paradigma, é um processo mediador na construção do currículo e se encontra intimamente relacionada à gestão da aprendizagem dos alunos. Na avaliação da aprendizagem, o professor não deve permitir que os resultados das provas periódicas, geralmente de caráter classificatório, sejam supervalorizados em detrimento de suas observações diárias, de caráter diagnóstico.

Compreendemos que índices altos de retenção, evasão, faltas e transferências constituem-se em indicadores não somente do fracasso do aluno, mas de fragilidades nas ações pedagógicas adotadas pela escola, as vezes no desempenho dos docentes, na elaboração ou execução do Projeto Político Pedagógico e Regimento, nos processos de recuperação imediata ou em outros fatores que exigem do Conselho de Classe e da Coordenação Pedagógica imediato diagnóstico e intervenção que atualizem o planejamento, a execução e a avaliação da prática pedagógica.

São instrumentos indicados para a avaliação:

- I- O conhecimento das experiências da vida familiar e social do aluno.
- II- A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano das atividades escolares.
- III- A utilização dos múltiplos registros efetuados pela instituição, família e crianças, que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

O Colégio Integrando Caminhos prevê a criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/escola, posicionamento no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental).

A documentação da escola, relacionada as avaliações, permite às famílias conhecer o trabalho da instituição e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil, especialmente o Projeto Político Pedagógico;

É meta de qualidade do Colégio Integrando Caminhos trabalhar para que todo aluno seja matriculado na série/ano de acordo com sua idade e que obtenha êxito na aprendizagem, sendo a retenção ou reprovação consideradas exceções e não regra. Dessa forma compreendemos que o processo avaliativo tem dupla função:

a) Diagnóstica: quando a escola avalia a si mesma, revelando os principais fatores que facilitam ou dificultam a aprendizagem do aluno, tais como deficiências do educando ou da instituição, limitações dos docentes, inobservância das diretrizes curriculares, precariedade dos recursos físicos, metodológicos ou laboratoriais;

b) Formativa: levando necessariamente o Conselho de Classe a uma constante revisão do planejamento e execução das ações pedagógicas.

Consideramos, em consonância com a Resolução CEE N. 03/2018 os seguintes critérios comuns às formas de avaliação do Ensino Fundamental:

I - A avaliação discente é ação diagnóstica que visa à melhoria da aprendizagem do aluno e do ato docente, bem como à atualização constante dos processos educacionais da instituição;

II - A avaliação do desempenho do aluno deve ser contínua, cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;

III - A verificação da aprendizagem é instrumento decisivo para aceleração de estudos dos alunos com atraso escolar ou para aplicação do processo de classificação/reclassificação;

IV - O aproveitamento dos estudos, dos conhecimentos e das experiências adquiridas no trabalho e na vida, de maneira formal e informal, deve ser consequência de processo avaliativo da escola;

V - A avaliação deve ser adaptada às capacidades e limitações físicas ou psicossociais de cada aluno, a prova escrita não sendo a única modalidade de avaliação de desempenho, tendo a escola total liberdade de optar por instrumentos outros que valorizem a oralidade, a criatividade, o protagonismo e modalidades de comunicação mais adequadas às condições do educando;

VI - A recuperação da aprendizagem deve ser efetuada de imediato no momento em que for detectada, de preferência no Conselho de Classe realizado a cada bimestre, e exige acompanhamento individual do desempenho do aluno, recorrendo a processos de recuperação personalizado, especial, durante todo o período letivo, em sala, no turno e/ou no contra turno ou com programas especiais;

VII - A avaliação dos alunos submetidos a tratamento de saúde física e psicológica deve ser personalizada, adequada às limitações que apresentam, observadas as prescrições e recomendações dos profissionais de saúde que lhes prestam atendimento e devendo a escola alertar a família quando for necessária a orientação destes profissionais;

VIII - O aluno, em caso de retenção, terá assegurado o aproveitamento de componentes curriculares em que houve aprovação.

As modalidades e instrumentos de avaliação do rendimento escolar estarão em consonância com os objetivos específicos de cada etapa atendida onde a universalização do atendimento será meta, bem como a permanência do aluno no processo de escolarização e o sucesso nos estudos.

10.9 Sistemática e Instrumentos da Avaliação no Ensino Fundamental

O Colégio Integrando Caminhos utilizará vários instrumentos avaliativos dentre eles, avaliações descritivas, pesquisas individuais ou em grupo, atividades desenvolvidas em sala de aula e extraclasse, observação direta e outros procedimentos de avaliação pedagogicamente eficazes para obtenção da média bimestral.

No Ensino Fundamental a avaliação, em acordo com o Art. 48, 49, 50, 51, 53 e 53 da Resolução 03/2018, é expressa em notas graduadas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

O resultado da avaliação bimestral é obtido durante o bimestre, sendo esta cumulativa e calculada por meio da somatória de todos os critérios (A) e itens avaliados totalizando 10,0 pontos. Em 2024, o Colégio Integrando Caminhos se valerá do seguinte Sistema Avaliativo para composição das médias bimestrais:

Avaliação 01 (AV01) – de 1º ao 9º ano: a primeira nota compreende a avaliação das tarefas realizadas durante o bimestre em casa e na escola (6,0 pontos), somada a avaliação atitudinal do aluno, como participação, interesse, comportamento, responsabilidade (4,0 pontos);

Avaliação 02 (AV02) – Avaliações Intermediárias: as notas que compõem as avaliações intermediárias são: trabalhos, listas de exercícios, testes extras, pesquisas ou similares (6,0 pontos) e a Atividade de Revisão para as Avaliações deverá ser pontuada e contará como recuperação paralela (4,0 pontos);

Avaliação 03 (AV03) – Última nota da disciplina no bimestre: todos os bimestres finalizam com uma semana destinada às provas bimestrais de todas as matérias. A avaliação bimestral valerá 6,0 pontos e o simulado bimestral valerá, igualmente, 4,0 pontos.

A nota bimestral é computada pelo somatório de todas as avaliações de zero a dez e divididas pelo número de atividades no bimestre.

$$AVB = AV01 + AV02 + AV03 \div 3 = 10$$

A média para aprovação é 6,0 (seis). A média anual final (MAF) é obtida somando-se as médias dos 4 (quatro) bimestres, dividido por 4 (quatro).

$$\underline{MAF = \frac{NB1 + NB2 + NB3 + NB4}{4}}$$

Consideramos para o processo de avaliação da aprendizagem cotidianamente:

- ❖ A efetiva presença e a participação do aluno nas atividades educacionais;
- ❖ A capacidade de se apropriar dos conteúdos disciplinares inerentes à sua idade e série, visando à aquisição de conhecimentos.
- ❖ O desenvolvimento das habilidades de ler, escrever e interpretar e criar,
- ❖ A aquisição de atitudes e de valores indispensáveis ao pleno exercício da cidadania,
- ❖ A comunicação com os colegas, com os professores e com a sociedade.

Os procedimentos de avaliação adotados pelos professores e pela instituição são articulados às avaliações realizadas em nível nacional e às congêneres nos diferentes Estados e municípios, criadas com o objetivo de subsidiar os sistemas de ensino e as instituições nos esforços de melhoria da qualidade da educação e da aprendizagem dos educandos.

A avaliação do aproveitamento tem em vista os objetivos do Currículo Pleno é feita através de trabalho, pesquisa, provas individuais ou em grupo, observação do desempenho do aluno, autoavaliação, bem como de outros instrumentos pedagógicos aconselháveis.

A avaliação no Ensino Fundamental se dará por meio de análise reflexiva dos avanços e dificuldades dos educandos para que possa ser redefinida e ressignificada a prática pedagógica.

10.10 Recuperação

A recuperação (Art. 54 da Res. CEE/CP Nº 03/2018) é parte integrante do processo de aprendizagem e de construção do conhecimento e deve ser entendida como intervenção contínua e imediata por parte do professor e da instituição das atividades efetuadas nas aulas e sua avaliação, monitorando se a aprendizagem aconteceu individualmente e criando novas e diferenciadas situações de aprendizagem, a serem avaliadas.

A recuperação no Colégio Integrando Caminhos:

I - Ocorre nos ambientes pedagógicos, cabendo ao docente criar novas situações desafiadoras e dar atendimento individualizado ao educando que dele necessitar, por meio de atividades diversificadas;

II - Será definida no cronograma de atividades da instituição;

III - Está prevista no Projeto Político Pedagógico e regulamentada no Regimento;

IV - Acontece concomitantemente às aulas ministradas e de forma contínua, ao longo de todo o período letivo;

V - Abrange os conteúdos curriculares do ano em que o aluno está matriculado;

VI - Será objeto de avaliação individual, a fim de verificar se a recuperação de conteúdos e a aprendizagem aconteceram.

A recuperação será realizada no decorrer do ano letivo, está definida no cronograma de atividades da unidade escolar e regulamentada no regimento escolar, visa superar as dificuldades

detectadas no processo ensino – aprendizagem, respeitando a diversidade de características e de necessidades do aluno.

As atividades de recuperação serão realizadas com caráter preventivo e de orientação de estudos. As atividades de recuperação devem ocorrer sob forma de revisão e recapitulação dos conteúdos, avaliações, pesquisas, atividades individuais e em grupo, estudos e atividades programadas, dirigidas e orientadas especialmente para essa finalidade.

O sistema de recuperação do Colégio Integrando Caminhos acontece em vários momentos e de diferentes formas: no cotidiano da sala de aula, por meio de atividades de reforço com tratamento didático individualizado, trabalhos escritos, pesquisas, sínteses. Os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem precisam receber tratamento específico, por meio de Projetos de Intervenção Pedagógica.

A recuperação ocorrerá em ambientes pedagógicos, cabendo ao docente criar novas situações desafiadoras e dar atendimento individualizado ao educando que dele necessitar, por meio de atividades diversificadas;

A recuperação da aprendizagem é efetuada de imediato no momento em que for detectada, de preferência no Conselho de Classe realizado a cada bimestre, e exige acompanhamento individual do desempenho do aluno, recorrendo a processos de recuperação personalizado, especial, durante todo o período letivo.

Todas as atividades são realizadas em parceria entre os professores, coordenadora pedagógica e diretora que analisarão e verificarão a aprendizagem de cada educando.

As avaliações de recuperação serão somadas à média obtida no bimestre e deverá gerar nova média bimestral.

10.11 Recuperação Final

A recuperação final será realizada no encerramento do ano ou período letivo, prevista no Calendário Escolar, esgotadas todas as outras formas de recuperação ofertada, para os casos de baixo rendimento escolar, e destina-se ao aluno que não tenha alcançado o desempenho mínimo exigido para a promoção.

Fica sujeito a estudos de recuperação em período especial, ao término do ano letivo, o aluno que obtiver média anual inferior a 6,0 (seis), em cada componente curricular.

A recuperação em período especial nas séries iniciais do Ensino Fundamental é definida, caso a caso, pelo professor com a participação da Coordenação Pedagógica e Conselho de Classe.

Avaliação dos alunos submetidos a estudo de recuperação especial não fica restrita a uma avaliação, se processar através de vários procedimentos com instrumentos diversificados.

Os procedimentos da recuperação especial serão registrados em livro próprio. Após os estudos de recuperação especial o cálculo da média final é obtido, somando-se a média do período com a média das atividades de recuperação especial, e dividindo-se por 2 (dois), de acordo com a seguinte fórmula:

$$\frac{MRF = MRA + MF}{2}$$

10.12 Promoção

Promoção é acesso do aluno para o período seguinte depois de vencer os requisitos pré-estabelecimento, em função da média mínima pré-fixada, associada a apuração da assiduidade. A promoção do aluno da Educação Infantil para 1ª série do Ensino Fundamental, é automática, atendendo-se a exigência da idade cronológica, potencialidade e individualidade de cada aluno.

A promoção do aluno do Ensino Fundamental, ocorre quando ele obtiver:

- I- Frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das aulas;

II- Aproveitamento do período letivo igual ou superior a 6,0 (seis).

No Ensino Fundamental em regime seriado anual, o aluno que após a recuperação especial, não obtiver a média mínima exigida para a promoção em um componente curricular pode ser promovido, se considerado pelo Conselho de Classe como capaz de frequentar a série seguinte.

11. MARCO OPERACIONAL

12.1 Matrícula

Em conformidade com o Art. 37 e 38 da Res. CEE/CP N° 03/2018, matrícula é o ato formal que vincula a (o) criança/aluno a uma escola, devidamente credenciada e autorizada, conferindo-lhe todos os direitos e deveres inerentes à escolarização, devendo ser renovada em cada ano letivo. É direito público subjetivo, em consonância com Direito à Educação e a obrigatoriedade do ensino, devendo a instituição dar e garantir acesso a todos e todas que a procurarem, independente de data, do período letivo ou de escolaridade anterior.

No ato da matrícula a instituição dará ciência ao educando e sua família do Projeto Político Pedagógico e do seu Regimento. O Colégio Integrando Caminhos prevê em seu Regimento os documentos a serem apresentados para matrícula inicial ou por transferência, e os procedimentos para adaptar, aproveitar estudos, avançar, classificar ou reclassificar, respeitada a legislação em vigor.

A matrícula no Ensino Fundamental é obrigatória as crianças com 6 (seis) anos, nos termos da Lei e das normas nacionais vigentes. A carga horária mínima anual do ensino fundamental regular serão de 800 (oitocentas) horas relógio, distribuídas em, pelo menos, 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar.

A matrícula poderá ser feita:

I - Para ingresso, considerada inicial, respeitando a idade, a escolaridade anterior e a legislação pertinente.

II - Por transferência, quando o educando se desvincula de uma escola e vincula-se, ato contínuo, a outra, para prosseguimento de estudos.

III- Para progressão parcial, é aquela matrícula por meio da qual o educando não obtendo êxito final em até 02 (dois) componentes curriculares da BNCC, em regime seriado, poderão cursá-los de forma contínua e concomitante, garantido a continuidade de estudos na série subsequente.

A matrícula ou sua renovação para alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, em regime seriado anual, é feita anualmente. A determinação do período e dos documentos necessários para efetivação da matrícula ou a sua renovação, serão especificadas nas instruções para tal fim, determinadas pela Direção da Escola.

A renovação da matrícula dos alunos da Escola é realizada após a conclusão do ano letivo, em época que antecede ao fixado para a matrícula dos alunos novatos. A matrícula, ou sua renovação deve ser requerida pelos pais ou responsáveis para aluno menor de idade, ou pelos pais ou responsáveis para aluno se maior de idade.

Para a matrícula na Educação Infantil, Pré-Escola será observado a idade de 02 (dois) a 05 (cinco) anos de idade. E para o Ensino Fundamental, 6 (seis) anos, nos termos das normas vigentes no Sistema Educativo do Estado de Goiás.

No ato da matrícula a escola dará ciência ao educando e sua família do Projeto Político Pedagógico e do Regimento Escolar.

A família na matrícula, de alunos com deficiência, com transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação tem que notificar oficialmente a escola, apresentando laudos médicos e/ou orientações psicopedagógicas que exijam acompanhamento individualizado ou atendimento educacional especializado.

A responsabilidade de apresentação e entrega de documentos, pessoais e escolares, bem como a cópia do Cartão de Vacinação e cópia da Caderneta de Saúde da Criança ou documento similar, do educando será no ato da matrícula, ou no prazo, de 60 em até (sessenta) dias, em casos excepcionais, é da família e/ou responsável legal.

Caso o aluno não apresente o histórico escolar no ato da matrícula, a unidade deverá matriculá-lo, orientando-se pelo testemunho dos pais ou responsáveis e do aluno, concedendo o prazo máximo de 30 (trinta) dias para a entrega do documento.

Os registros escolares referentes à aprovação ou não, ao aproveitamento e à assiduidade do educando é de responsabilidade da escola onde estiver matriculado.

Se o histórico não for providenciado no prazo, a escola deverá aplicar o instrumento da classificação/reclassificação, avaliando as competências, conhecimentos, e habilidades do aluno, tendo como referencial curricular de avaliação a Base Nacional Comum Curricular e a idade/série, posicionando-o na seriação adequada.

Os registros escolares referentes ao educando em transferência são de responsabilidade da escola de origem até a data da transferência, devendo a instituição de destino transpor os dados, sem modificações, para a nova documentação escolar, considerando o princípio da segurança jurídica e o Regimento Escolar da instituição anterior.

Ao educando em processo de transferência, cuja matrícula ainda não se tenha concretizado por falta de documentação é permitida a frequência, momento em que a escola de destino envidará esforços para solucionar o fato junto a escola de origem; não havendo a apresentação dos documentos, em prazo razoável, a escola de destino deverá estabelecer procedimentos pedagógicos adequados, nos termos da legislação, para regularizar a vida escolar do educando.

Caso se apure irregularidade na documentação de aluno matriculado por transferência após concretizada a matrícula na escola de destino, e não se apurando má fé do estudante ou de seu responsável, cabe à nova escola o ônus da regularização da vida escolar em questão, o que consistirá, sempre, de processo de avaliação do aluno, seguido de aproveitamento de estudos, de classificação ou reclassificação, para fins de regularização, sendo obrigatório o registro e o arquivamento das avaliações feitas, conforme o previsto no Regimento Escolar e na legislação pertinente.

É nula, de pleno direito, sem qualquer responsabilidade para a Escola, a matrícula que se fizer com documento falso, adulterado ou inautêntico, passível o responsável, das penas que a lei determinar. A matrícula ou a renovação, atendidas as exigências legais, pertinentes, efetivar-se-á após assinatura de Secretário Escolar com deferimento pela Diretora da Unidade Escolar.

12.2 Frequência

Exige-se frequência de 75% do total de horas aulas ministradas no período, conforme o Art. 37 e 38 da Res. CEE/CP N° 03/2018 e, em caso de faltas ou atrasos constantes, a família é convocada para conhecimento e acompanhamento dos atos pedagógicos e/ou disciplinares que garantam a permanência e o êxito do educando no processo de aprendizagem.

Ao educando que deixou de frequentar uma determinada aula é assegurado, se estiver presente, a frequência normal às demais aulas.

Os casos de reincidência previstos no artigo anterior devem ser formalmente comunicados aos responsáveis pelo educando.

12.3 Aproveitamento dos Estudos

O aproveitamento de estudos, consonante ao Art. 56 da Res. CEE/CP N° 03/2018, é o processo que a unidade escolar adota, no uso de sua autonomia, para reconhecer estudos e cursos

como válidos, mediante avaliação documental e complementação de estudos, quando considerados necessários.

O Colégio Integrando Caminhos fará o registro da decisão, lavrada em ata, datada e assinada pela comissão avaliadora e será de imediato lançada no histórico escolar do aluno.

12.4 Avanço

O Avanço, conforme o Art. 43 § 3º da Res. CEE/CPNº 03/2018, é o processo legal, pelo qual o aluno, mediante verificação de aprendizado, no decorrer do período letivo, é matriculado em série ou período mais adiantado, por possuir grau de desenvolvimento e rendimento escolar superior ao exigido na série que está cursando.

O educando que, ao longo do ano letivo, demonstrar grau de desenvolvimento e rendimento superiores aos dos demais, comprovado por avaliações qualitativas, e atestado pelo Conselho de Classe, de forma circunstanciada, pode ser promovido para ano ou etapa compatível com o seu grau de desenvolvimento.

O Colégio Integrando Caminhos assegurará aos alunos portadores de altas habilidades e de superdotação, desde que documentalmente comprovadas pelas instâncias e profissionais competentes, o direito à avaliação que favoreça a progressão nos estudos e a devida certificação.

O Colégio Integrando Caminhos fará o registro da decisão, lavrada em ata, datada e assinada pela comissão avaliadora e será de imediato lançada no histórico escolar do aluno.

12.5 Aceleração

A Aceleração conforme disposto no Art. 43 § 4º da Res. CEE/CP Nº 03/2018, é programa institucional “de dimensão coletiva” da unidade escolar, previsto no Projeto Político Pedagógico e no regimento da escola, destinado aos alunos com defasagem na idade/série, visando à sua melhor adequação e à obtenção de competências da educação básica em períodos mais céleres, por meio de uso de tempos, espaços e metodologias educacionais apropriadas.

O Colégio Integrando Caminhos fará o registro da decisão, lavrada em ata, datada e assinada pela comissão avaliadora e será de imediato lançada no histórico escolar do aluno.

12.6 Classificação

A Classificação, Art. 43 § 1º da Res. CEE/CP Nº 03/2018, é o processo legal mediante o qual o aluno é posicionado numa unidade escolar, na série ou etapa a que faz jus, e pode ser feita em qualquer série ou etapa, exceto a primeira do Ensino Fundamental, podendo ser:

a) Por promoção, para alunos que cursaram com aproveitamento a série ou fase anterior na própria escola;

b) Por transferência, para candidatos procedentes de outras escolas, de outros sistemas de ensino ou vindos do exterior;

c) Independente de escolarização anterior, mediante avaliação feita pela escola que defina o grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita sua inscrição na série ou etapa adequada, conforme regulamentação do respectivo sistema de ensino.

A verificação do grau de desenvolvimento e da experiência dos alunos que se submeterem à classificação, no ato da matrícula, deve abranger a base nacional comum.

As provas para efeito de Classificação serão elaboradas, aplicadas, avaliadas e registradas em ata própria e arquivadas no dossiê do educando.

A avaliação será realizada por banca examinadora, composta de professores das áreas do conhecimento objeto de avaliação, que se responsabilizarão, para todos os fins legais, por seu conteúdo e conceitos ou notas emitidas.

A classificação somente será aplicada ao aluno que, comprovadamente, não possuir escolarização anterior ou se achar fora do Sistema Educativo há mais de 1 (um) ano, e que demonstrar, de forma satisfatória, grau de desenvolvimento e experiência compatíveis com aqueles exigidos no ano para a qual for submetido à avaliação.

A Colégio Integrando Caminhos fará o registro da decisão, lavrada em ata, datada e assinada pela comissão avaliadora e será de imediato lançada no histórico escolar do aluno.

12.7 Reclassificação

A Reclassificação segundo o Art. 43 § 2º da Res. CEE/CP Nº 03/2018, é o processo legal mediante o qual o aluno é reposicionado em ano ou etapa mais adiantada daquela indicada na seriação do seu histórico escolar, por possuir competências mais avançadas e se aplica ao aluno já inserido no processo de escolarização, sendo efetuada pela escola no início do período letivo, excluído o primeiro ano do Ensino Fundamental.

Consiste na avaliação do grau de conhecimento e de experiência do aluno, feita pela Escola, a partir do rendimento escolar na série.

Poderão submeter-se a reclassificação:

a) Aluno cujo rendimento escolar estiver em desacordo com a série por ele cursada.
b) Os alunos da própria unidade escolar que demonstrarem grau de desenvolvimento excepcional, com rendimento acima da média dos demais, comprovado por meio de avaliações qualitativas, realizadas ao longo do ano letivo, podem ser reclassificados para série ou etapa para a qual demonstrar competência, independentemente da aferição de que trata na alínea “d”, deste que dentro dos limites da educação básica.

c) A aferição do grau de desenvolvimento e da experiência dos alunos de Educação Básica, oriundos de outra unidade escolar, candidatos à reclassificação, dar-se-á por meio de realização de provas discursivas de todas as áreas de conhecimento que compõem a base comum nacional e de redação, que terá como tema fato relevante da atualidade.

O conteúdo das provas é compatível com aquele ministrado na série anterior àquela para a qual se dá a reclassificação. E é vedada a aplicação de provas de reclassificação aos alunos retidos em uma ou mais disciplinas, da última série ou ciclo cursado, seja pela unidade escolar em que se encontrarem matriculados, ou que desejarem matricular-se, ou na anterior, enquanto não se recuperarem, de forma satisfatória e comprovada, em toda elas.

O Colégio Integrando Caminhos fará o registro da decisão, lavrada em ata, datada e assinada pela comissão avaliadora e será de imediato lançada no histórico escolar do aluno.

12.8 Progressão Parcial

A progressão parcial (Art. 55 da Res. CEE/CP Nº 03/2018) é o procedimento que permite a promoção do educando nos conteúdos curriculares em que demonstrou domínio adequado, e a sua retenção naqueles em que ficou evidenciada deficiência ou lacuna de aprendizagem.

A progressão parcial é instrumento de ensino/aprendizagem, a ser necessariamente utilizado a partir da conclusão do ciclo de alfabetização por todas as unidades escolares jurisdicionadas ao sistema em todos os anos da Educação Básica, exceto na Educação Infantil e no Ciclo de Alfabetização.

Sua frequência não se vincula aos dias do período letivo regular, podendo ser desenvolvida com encontros periódicos por meio de estudo orientado, em dias e horários compatíveis para a unidade escolar e para o educando. A progressão parcial deve ser efetuada em, no máximo, dois

componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular, sendo que este limite não se aplica à parte diversificada.

A forma e as regras de aplicação da progressão parcial é decisão devidamente motivada e fundamentada do Conselho de Turma a que o educando pertence, cabendo à instituição definir os conteúdos a serem recuperados, o programa de estudos, os tempos de execução, a escolha dos professores, a forma de acompanhamento do educando, a homologação do resultado final e seu lançamento no histórico escolar do educando.

No ato da matrícula do educando, a instituição deve dar ciência à família de que a progressão parcial deve ser realizada durante o ano letivo. Sua realização deve ser precedida de uma proposta oficial de programa de estudo, com ciência ao aluno e à família, a eles apresentada pela unidade escolar, definindo metodologia, prazo de execução e acompanhamento, e formas de avaliação, com documentação em ata.

O regime de progressão parcial pode ser realizado a partir da conclusão do período letivo em que o educando ficou de progressão, devendo ser concluído antes ou durante o período letivo imediatamente posterior, preferencialmente na escola onde estiver matriculado. No cumprimento do programa de estudos a Instituição poderá exigir do aluno momentos de acompanhamento individual de frequência obrigatória, a ser registrada pelo professor que o orientará presencialmente. Esta carga horária, a ser cumprida presencialmente na Instituição, será definida de acordo com as necessidades apontadas no programa de estudos, não estando atrelada à mesma carga horária regular da disciplina.

A instituição poderá oferecer este acompanhamento presencial destinado à progressão parcial para um educando ou para grupos de educandos considerando o melhor atendimento e a organização administrativa e pedagógica da unidade escolar. A etapa de progressão parcial terminará quando houver avaliação positiva da aprendizagem do aluno nos componentes curriculares em que estava reprovado.

O Colégio Integrando Caminhos fará o registro da decisão, lavrada em ata, datada e assinada pela comissão avaliadora e será de imediato lançada no histórico escolar do aluno.

12.9 Conselho de Classe no Ensino Fundamental

O Conselho de Classe, em conformidade com o Art. 29 ao 36 da Res. CEE/CP N° 03/2018, é órgão de acompanhamento das atividades de planejamento, execução e avaliação das ações pedagógicas, previstas e aprovadas no Projeto Político Pedagógico da escola e em seu Regimento, para cada sala de aula.

O Conselho de Classe dará absoluta prioridade:

a) Ao processo de aprendizagem do aluno, ao seu acompanhamento e imediata recuperação individual, à decisão sobre aprovação ou retenção conclusiva na seriação cursada, avaliando recursos, dando direito à ampla defesa e respondendo às consultas;

b) À análise dos processos de ensino/aprendizagem e de seus resultados avaliando cada aluno em sua individualidade, relacionando-o com o desempenho da turma, com a organização dos conteúdos, com a atualização das metodologias aplicadas, com as modalidades do acompanhamento individual e com a realização tempestiva da recuperação paralela;

c) À realização de condições adequadas de trabalho no exercício da atividade docente;

d) Ao planejamento, execução e avaliação das atividades de ensino e do trabalho pedagógico e didático nas equipes dos docentes de cada área de conhecimento;

e) Ao monitoramento dos índices de aprovação, reprovação, desistência, transferência e abandono dos alunos, levantando causas e sugerindo soluções a serem avaliadas pela comunidade escolar;

f) À determinação e aplicação do processo de recuperação e dos instrumentos de classificação, reclassificação e de encaminhar solicitação de transferência, quando absolutamente necessária;

g) À observância das diretrizes de convivência social e comportamentais, consensualmente assumidas e dos procedimentos disciplinares a serem adotados, previstas no Regimento Escolar;

h) À constante e pacífica interação com as famílias, que têm direito de serem informadas e o dever de acompanhar o desenvolvimento escolar de seus filhos;

i) À identificação e ao acompanhamento acolhedor dos alunos que apresentam condições especiais de saúde física/psíquica ou desenvolvimento diferenciado do padrão dos demais alunos.

O Conselho de Classe, na avaliação do processo de desenvolvimento da aprendizagem de todos os educandos de cada turma, além da imediata recuperação individual de falhas e lacunas na aprendizagem dos conteúdos, tomará as medidas que se fizerem necessárias para programar e garantir a recuperação paralela, contínua, concomitante coletiva e individualizada em todas as fases do período letivo, direito do aluno, visando à recuperação imediata daqueles que apresentarem dificuldades de qualquer natureza.

As decisões do Conselho de Classe, quando tomadas no exercício legal de sua atuação e no respeito às normas educacionais, podem ser revisadas ou modificadas por ele mesmo, mediante recurso interposto pelo interessado ou por seu representante legal, no prazo estabelecido no Regimento, nunca inferior a 5 (cinco) dias. Das decisões do Conselho de Classe cabe recurso, em última instância, ao Conselho Estadual de Educação de Goiás, que poderá revogá-las, no todo ou em parte, podendo determinar atos a serem revistos ou praticados novamente.

O Conselho de Classe, ao final de cada bimestre, realizará amplo debate sobre o processo e prática pedagógica, o ensino ministrado, a aprendizagem, a avaliação e a recuperação paralela, desenvolvidos ao longo do curso, sugerindo, quando for o caso, mudanças e adaptações que se fizerem necessárias no Projeto Político Pedagógico e no Regimento, com vistas ao aprimoramento do processo educativo do semestre subsequente.

As conclusões do Conselho de Classe devem ser fielmente documentadas, circunstanciadas, anotadas em seu inteiro teor, em ata lida por todos os membros e por eles assinada, dando-se ciência de seu inteiro teor a todos os participantes no prazo de 5 (cinco) dias, contados a partir de sua realização.

Na avaliação, o Conselho de Classe deverá obrigatoriamente analisar o desempenho global do aluno, o processo progressivo de seu desempenho e dos resultados finais por ele obtidos durante o período letivo no conjunto dos componentes curriculares e relevar as condições peculiares físicas e psicológicas de alunos em tratamento de saúde ou em situações de instabilidade ou fragilidades.

12.10 Políticas de Convivência no Ensino Fundamental

A atitude do educador em sala de aula é decisiva para a conquista da convivência harmoniosa dos alunos e para o fluxo tranquilo das atividades desenvolvidas durante as aulas.

Hoje se faz necessário, com mais exatidão, o ato de praticar prazerosamente as regras adotadas em sala de aula, além da conscientização de que as regras deverão ser cumpridas para haver um âmbito educacional feliz e ética.

Para tanto, o Colégio Integrando Caminhos, em conformidade com o disposto no Art.20 da Res. CEE/CP N° 03/2018, incentiva os seus alunos a valorizarem regras e leis como elementos necessários à convivência social. Levamos a turma a ter consciência dos imperativos éticos e a cumpri-los prazerosamente.

O Colégio Integrando Caminhos desenvolverá um projeto específico para trabalhar essas regras de convivência, contemplando as seguintes ações:

- 1 – Produção e exposição de cartazes pela escola;

- 2 – Distribuição de panfletos com as regras de boa convivência criadas pelos alunos;
- 3 - Respeito às regras de convivência em sala de aula;
- 4– Promoção de atividades de interação entre família, professor e aluno;
- 5 – Incentivo aos relatos orais e escritos sobre a convivência em sala de aula;
- 6 – Divulgação à comunidade sobre o fechamento do projeto.

As regras de convivência e o regime disciplinar estão contemplados no Regimento do Colégio Integrando Caminhos. Essas políticas se referem ao conjunto de diretrizes e orientações que regem as relações entre os sujeitos e agentes do processo educativo na unidade educacional, indicando os princípios referentes aos direitos, aos deveres e aos limites e as penalidades dos educandos, dos docentes, dos gestores e dos pais, bem como as ações pedagógicas de mediação e solução de conflitos e as vias recursais cabíveis em caso de transgressão apurados em procedimento que respeite o Direito a Ampla Defesa e o Contraditório.

O aluno do Ensino Fundamental, pela inobservância das normas contidas nesse Projeto Político Pedagógico e no Regimento, e conforme a gravidade e/ou a reincidência das faltas, está sujeito às seguintes sanções sócio educativas:

- I. advertência oral/verbal;
- II. advertência escrita;
- III. suspensão, implica em afastamento do aluno da sala de aula, em momentos específicos e temporários, cumprindo tarefas escolares, atividades de pesquisa ou elaboração de trabalhos dentro do espaço escolar e sob orientação docente;
- IV. transferência educativa, quando for comprovada a absoluta inadaptabilidade do educando ao Projeto Político Pedagógico e ao Regimento da escola; demonstrando que foram adotadas todas as medidas possíveis para que esta adaptação acontecesse; para segurança do educando, dos colegas ou dos docentes; ou como alternativa para melhorar o desenvolvimento educacional do educando, a escola poderá aplicar a transferência pedagógica.

A transferência só poderá ser realizada após comunicação formal ao educando e sua família, a mantenedora da instituição de ensino, a escola que o acolherá, cabendo recurso ao Conselho Estadual de Educação.

Na aplicação da transferência pedagógica é garantido o direito ao contraditório e à ampla defesa das partes.

A transferência para outra unidade, se não for a pedido do aluno ou dos pais, será realizada somente nos casos em que o Conselho de Classe e/ou o Conselho Tutelar solicitar, quando demonstrarem que a medida é indicada como alternativa para o melhor desenvolvimento educacional do educando, ou, se avaliarem que a medida é recomendada para a segurança física, emocional e psíquica do educando, dos colegas e dos docentes.

Toda transferência deve ser avaliada e validada pelo Conselho de Classe, que inclusive pode revogá-la ou adiá-la para o fim do ano letivo, preferencialmente no período de férias e recessos, resguardando assim, os direitos do educando, à realização das avaliações do período letivo, ou seja, de concluir o bimestre letivo, de participar nas aulas e de realizar as avaliações em curso. E somente será efetivada caso exista vaga em outra escola.

Na aplicação das normas disciplinares, o objetivo da Colégio Integrando Caminhos será de mediação, de solução de conflitos e do acolhimento e não de exclusão, transformando sempre a punição ou penalidade, se houver, em ato educativo pedagógico.

A responsabilização às infrações previstas no Regimento deve ser proporcional e razoável à gravidade das transgressões, observado a composição, a mediação, o bom senso, o direito à ampla defesa e o respeito à legislação em vigor.

A nossa instituição não pratica a expulsão do educando, por entender que tal ato fere o Direito Público Subjetivo a Educação.

13 DISCIPLINAS E MODALIDADES OPTATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

No ano letivo de 2024 o colégio integrando caminhos buscará promover e oportunizar diversas práticas e vivências esportivas e artísticas ao corpo discente buscando promover uma ampla interação entre as diversas áreas do saber desenvolvendo a pluri, a trans e a interdisciplinaridade. Dessa forma serão ofertadas aos estudantes aulas extras em caráter optativo que não farão parte do currículo propriamente dito e que serão realizadas sempre no contra turno ao qual a criança estuda regularmente.

Dentre as modalidades/oficinas/aulas que serão disponibilizadas estão: aula de capoeira, futsal, dança, balé, taekwondo e língua inglesa. Este último servirá como projeto piloto para que a escola inicie a ampliação da carga horária do ensino de língua inglesa no próximo ano e, subsequente a isso, implante-se o formato de ensino bilíngue. As aulas serão ministradas por professores parceiros do colégio que são colaboradores em regime de trabalho horista e todas estas modalidades serão realizadas uma vez por semana com horários fixos estabelecidos e divulgados a toda a comunidade escolar previamente.

As aulas de capoeira são ministradas por um mestre graduado dentro da área e que promove o ensino não só da prática da ginga, mas também da contextualização histórica deste tipo de arte. A capoeira para além de uma expressão da cultura brasileira, também é uma arte-marcial, que mistura esporte e a música, em que seus praticantes aprendem não somente a lutar/jogar capoeira, como também aprendem a tocar os instrumentos típicos. Originalmente desenvolvida por africanos e descendentes escravizados no Brasil, como um ato de liberdade e esperança. É uma arte, que envolve dança, música e movimentos ágeis e que hoje tem papel fundamental na continuidade da cultura afro-brasileira.

A aula de dança e ballet associa os benefícios de um exercício físico ao prazer e beleza da dança, auxiliando, inclusive, no desenvolvimento de habilidades sensoriais, cognitivas e emocionais, tais como: incentiva a sociabilidade e novas amizades, encoraja a disciplina física, controle e consciência corporal, inspira senso de confiança física e mental, desperta boa postura e habilidade corporal, promove entendimento da relação entre música, ritmo e movimento controlado, desenvolve o conhecimento de outras formas de arte associadas à dança e aprimora o foco e a concentração.

O Futsal é uma das práticas esportivas que mais se aproxima da realidade dos alunos, será ministrada por um profissional de educação física devidamente habilitado para atuar nesta área e monitorar esta atividade. Nesta fase de desenvolvimento (Ensino Fundamental), conseguem absorver e se interessar mais pelo esporte. O professor de educação física, participando com conteúdo diversificado, constrói uma aula mais propícia à aprendizagem. Pode-se ressaltar que o futsal também promove a inclusão e o desenvolvimento das inteligências múltiplas, transmite valores úteis para vida cidadã, desenvolve a coordenação motora, não se esquecendo, que, de forma lúdica, a participação de todos os alunos é multiplicada.

O intuito em oferecer a oportunidade de que os alunos participem de aulas de taekwondo é com base no entendimento de que essa prática esportiva trabalha a coordenação física e motora, flexibilidade, equilíbrio e concentração, promove a boa forma física, em detrimento do excesso de peso, e desenvolve a capacidade atlética, desenvolve a capacidade de defesa pessoal, desenvolve o espírito de grupo, através do treino com os colegas, e promove a disciplina. As crianças aprendem a fazer o que lhes é solicitado e, assim, desenvolvem também a autodisciplina, por meio da definição

de objetivos e esforço para atingi-los, promove a autoconfiança e a autoestima das crianças, as atividades e a interação das aulas privilegiam o desenvolvimento de características como: coragem, humildade, destreza e autocontrole e promove a cortesia e o respeito pelo instrutor, pelos colegas e por si próprio.

Isso posto, reitera-se o compromisso e preocupação que o Colégio Integrando Caminhos tem em buscar promover a aprendizagem em suas mais diversas formas e valendo-se de diferentes métodos a fim de potencializar os esquemas de ensino fomentando assim a construção significativa e concreta do conhecimento em nossos estudantes.

14 DAS RELAÇÕES DE TRABALHO

14.1 Apresentação

O trabalho é condição da existência da humana, pois da sua natureza se extrai a manutenção da vida. Com o passar dos anos o labor deixou de ser individual para ser realizado, de forma coletiva, gerando relações entre todos os envolvidos cursando ao que hoje se chama de relações de trabalho.

As relações de trabalho são os vínculos que se estabelecem no âmbito do trabalho. Elas devem abrir espaços para as reflexões coletivas, favorecendo o diálogo e convergindo para o estabelecimento da democracia na Escola, permitindo a participação de toda comunidade escolar.

14.2 Planejamento Pedagógico Geral

As reuniões para planejamentos pedagógicos acontecem mensalmente e constituem momentos de formação continuada com estudo de textos que abranjam conhecimentos sobre: infância, criança, educação infantil, processo avaliativo, proposta pedagógica e também discussões acerca do andamento dos projetos de trabalho da instituição. Os profissionais do grupo administrativos também participam dos planejamentos mensais.

Compete a coordenação pedagógica a mediação das reuniões pedagógicas e deverá também acompanhar e auxiliar as professoras, subsidiando-as pedagogicamente. Segundo os Indicadores de Qualidade a coordenação “organiza, define, orienta, apoia e acompanha os planos diários e o planejamento, que é acordado e de conhecimento de todos”. No Colégio Integrando Caminhos compete a coordenação acompanhar a efetivação dos planos e planejamentos dos profissionais semanalmente.

A reunião será planejada em três momentos. No primeiro, será realizado estudo temático, com temas previamente selecionados de acordo com as necessidades do grupo. No segundo os professores relatarão os sucessos e as dificuldades enfrentadas no decorrer do mês. Neste haverá a troca de experiências. E, no terceiro momento, serão retomados os projetos temáticos, avaliação geral dos temas propostos para o mês trabalhado e a revisão das atividades propostas para o mês seguinte.

15 O PLANTÃO PEDAGÓGICO COM OS PAIS

O plantão pedagógico para atendimento aos pais será realizado bimestralmente. Ele consistirá em momento em que os pais e/ou responsáveis conversarão em particular com os professores sobre o desenvolvimento e processo de aprendizagem das crianças/alunos. No dia a dia será garantido momento de atendimento aos pais, sempre que necessário, no horário de expediente, para tratar de assuntos pedagógicos, relacionados a professor/ aluno/ criança, por meio de atendimento agendado previamente.

16 A FORMAÇÃO CONTINUADA

A proposta de formação continuada será construída e organizada de modo a estabelecer um processo de aprimoramento constante dos seus profissionais e a definição das ações que são da competência da instituição;

A proposta de formação continuada da instituição abará estudos sobre as especificidades das (os) crianças/educandos, considerando as diferenças de classes sociais, de gênero, de etnias, de nacionalidades, inclusive as relacionadas aos grupos itinerantes, indígenas, quilombolas, do campo e as que dizem respeito às pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e as com restrições alimentares.

A formação continuada dos profissionais da Colégio Integrando Caminhos será viabilizada por meio de reuniões mensais de estudo e troca de experiências, previamente agendadas com pauta definida de acordo com a temática e/ou necessidade apresentada pelos profissionais, e/ou contratação de assessorias pedagógicas para trabalhar com as temáticas inerentes às necessidades detectadas. Serão oportunizadas e incentivadas ainda, a participação em cursos e eventos ofertados pelo Conselho de Educação local, Sindicatos e/ou por iniciativa própria. O processo de formação continuada está previsto no Calendário Escolar.

17 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional e a avaliação do Projeto Político Pedagógico são processos complementares e são interligados e um subsidiando o outro. O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO indica o caminho. A avaliação é o instrumento de acompanhamento e redimensionamento.

É um processo global, contínuo e sistemático, competente e legítimo, que deve envolver dirigentes, corpo docente e discente e comunidade educacional na formulação de alternativas para a melhoria do trabalho e qualidade educacional nesta instituição.

A avaliação da ação pedagógica deve promover reflexão acerca da proposta educacional da instituição, das metodologias adotadas, dos recursos e materiais disponíveis e apontar demandas para a formação continuada dos professores;

No processo de avaliação institucional, deverá ser garantir a participação, o acompanhamento e a escuta de todos os profissionais da instituição, das famílias e das crianças.

Esta avaliação busca desvendar/entender a instituição em todos os seus aspectos, aperfeiçoando a prática pedagógica na busca da melhoria da qualidade. É reconstrução/redimensionamento. Serão utilizados instrumentos variados para possibilitar a participação da comunidade educacional tais como questionários, reuniões, sugestões escritas e verbais dentre outras.

18 A ORGANIZAÇÃO DO TEMPO NA INSTITUIÇÃO

18.1 Apresentação

O Colégio Integrando Caminhos atende crianças/educandos em jornada parcial de 4 (quatro) horas diárias para o Ensino Fundamental de 1º ao 9º ano também com quatro horas diárias.

O desenvolvimento de todo o planejamento didático pedagógico dar-se-á no decorrer de todo o período letivo, conforme previsto no Calendário Escolar.

A programação anual da instituição em pauta, consta no seu calendário escolar, que foi elaborado no início do ano letivo (em anexo). Nossa proposta é trabalhar esse tempo escolar de forma flexível, lúdica e contextualizada, tendo em vista uma educação mais humana e cidadã.

18.2 Calendário Escolar

O Calendário Escolar 2024 prevê 200 (duzentos) dias letivos de efetivo trabalho pedagógico e 800 horas, conforme previsto na lei nº 9394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Respeitando o Calendário Escolar, o Colégio Integrando Caminhos definirá as férias e o recesso escolar, previsto em lei e nas convenções sindicais para o professor regente.

Estão previstas 04 reuniões de pais – sendo uma realizada no início do ano letivo, para exposição/aprovação do Projeto Político Pedagógico e Regimento desta instituição.

Em conformidade com o Art. 29 ao 36 da Res. CEE/CP Nº 03/2018, o Conselho de Classe para o Ensino Fundamental será realizado a cada final de bimestre e um ao final do ano letivo, totalizando 05 (cinco) reuniões de Conselho de Classe por ano.

As matrículas terão início no mês de novembro e se estenderão até a finalização das vagas ofertadas.

O Projeto Político Pedagógico dessa instituição será reestruturado no início do ano letivo e sempre que houver necessidade.

19 DESCARTE DE DOCUMENTOS ESCOLARES

Art. 141º - A escrituração é o registro de todos os dados relativos à vida educacional das crianças/alunos e também relacionados aos aspectos administrativos do Colégio Integrando Caminhos.

Art. 142º - O arquivo é o conjunto dos documentos, formulários e livros de registros, que comprova as atividades pedagógicas desenvolvidas e, especificamente, a vida educacional das crianças/alunos matriculadas no Colégio Integrando Caminhos, bem como a identificação de cada criança/aluno, a regularização de seus estudos e a autenticidade da documentação educacional.

Art.143º - A escrituração educacional se constitui no registro sistemático das ações pedagógicas e administrativas do Colégio Integrando Caminhos e, nos documentos por ela abarcados, devem ser garantidas autenticidade, regularidade/atualização e organização.

Art. 144º - O arquivo é dividido em:

V. Arquivo Ativo- constituído de dossiês das crianças frequentes e dos funcionários em atividade, de documentos atualizados referentes ao Colégio Integrando Caminhos e à legislação educacional;

Arquivo Passivo - constituído de documentos do Colégio Integrando Caminhos, de diários de agrupamentos, de dossiês das crianças e de profissionais egressos.

Art. 145º - O Arquivo Ativo deverá ser composto dos seguintes documentos:

VI. Referente ao Colégio Integrando Caminhos:

- a) comprovantes da regularidade jurídica e do aspecto físico;
- b) Regimento;
- c) Proposta Político Pedagógica e calendário das atividades letivas;
- d) dossiês dos profissionais contendo, no mínimo, dados de identificação pessoal e profissional, comprovação legal de habilitação para o exercício do magistério e comprovante do regime de trabalho do servidor, de acordo com a função exercida;
- e) registros da ação administrativa e pedagógica em documentos específicos;
- f) coletânea da legislação educacional.

Referente às crianças:

- a) registros de matrícula;
- b) dossiês contendo, no mínimo, cópia do Registro de Nascimento e do Cartão de Vacinação, comprovante de endereço, cópia de documentos pessoais dos pais ou responsáveis

legais, prescrições e atestados médicos para aquelas, cujas especificidades demandam esses documentos; autorização para liberação da criança (pessoas autorizadas pelos pais/responsáveis que poderão retirar a criança do Colégio Integrando Caminhos)

- c) diários de agrupamentos;
- d) relatórios descritivos do processo de avaliação da aprendizagem e do desenvolvimento;
- e) planejamento de atividades.

Parágrafo único: Os documentos de que tratam os incisos I e II deverão permanecer na secretaria do Colégio Integrando Caminhos educacional.

Art. 146º - O Arquivo Passivo é constituído dos seguintes documentos:

- I. Diários dos anos anteriores ao ano letivo;
- II. Documentos do Colégio Integrando Caminhos;
- III. Dossiês das crianças e dos profissionais egressos.

Art.147º - A Instituição de Ensino procede ao descarte conforme orientações da Secretaria do Meio Ambiente dos seguintes documentos:

- I. Documentos referentes ao processo de verificação de aprendizagem escolar, no fim do período letivo seguinte, desde que tenham sido feitos e legalmente arquivados os registros e as devidas anotações;
- II. Cópias de atestados e declarações, após o término do curso;
- III. O ato de descarte para ser validado, deverá ser lavrado em ata, assinada pela diretora, pela Secretária Escolar, e pelo inspetor Escolar na qual constara o extrato dos documentos a serem descartados
- IV. O ato de descarte é lavrado em Ata, datado e assinado pelo (a) Diretor(a), pelo(a) Secretário(a) e Tutores Pedagógicos. Nesta Ata, deve constar a relação dos documentos descartados.
- V. A pasta individual do aluno contendo os documentos pessoais, registro geral e/ou certidão de nascimento, requerimento de matrícula, ficha individual e histórico escolar, bem como os livros de atas, que fazem parte do arquivo da Unidade Escolar, não podem ser descartados.
- VI. Os prazos e modalidades enunciados valem também em caso de documentos efetuados por processos virtuais, sujeitos à deleção.

Art. 148º - Toda a ação pedagógica e administrativa deve ser registrada em livros próprios, constituindo-se em livros de: reuniões, planejamentos, Conselhos de Agrupamentos/Classe, fichas específicas e outros;

Art. 149º - Os instrumentos de escrituração, com os atos educacionais registrados, devidamente datados e assinados pelas pessoas competentes, constituem-se documentos do Colégio Integrando Caminhos.

Parágrafo único: Todos os documentos expedidos pelo Colégio Integrando Caminhos deverão conter timbre ou carimbo, com dados essenciais de sua identificação e do aspecto legal.

20 AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A avaliação do Projeto Político Pedagógico é contínua e sua alteração é feita quando necessário. Ao final de cada semestre, o coletivo avalia e propõe novos caminhos. No final de cada ano letivo, esse mesmo coletivo faz a avaliação geral do Projeto Político Pedagógico e a avaliação institucional que servem como ponto de partida para o próximo ano. O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO indica o caminho, a avaliação é o instrumento de acompanhamento e redimensionamento.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nancy Nonato de Lima. Elementos Mediadores e significativos da Docência em Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Goiânia. Goiânia: FE/UFG, 2002. (Dissertação de Mestrado)

ANAIS DO II ENCONTRO DE EDUCACAO INFANTIL – 11 a 14 de junho de 2002 - Carta Documento do Encontro de Florianópolis, p. 11 e 12.

ANDRADE, Daniela Barros da Silva Freire. Desenvolvimento e aprendizagem na infância ou de como nos tornamos ser diferenciado. Cuiabá, 2008.

ARCE, Alessandra. Interações ou Brincadeiras? Afinal o que é mais importante na educação infantil? E o ensino como fica? In: ARCE, Alessandra (org). Interação e Brincadeiras na Educação Infantil. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013.

Base Nacional Comum Curricular-BNCC

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Tradução de João Wanderley Geraldi - Campinas, SP. Revista Brasileira de Educação no19 Jan/Fev/Mar/Abr 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>>. Acesso em: 16 de maio de 2018.

BRASIL, Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília: SECAD; SEPPIR, jun. 2009.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História Afro-Brasileira e Africana. Brasília: SECAD/ME, 2004.

BRASIL. 1998b. Parâmetros Curriculares Nacionais – 5ª a 8ª série. Brasília, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental.

BRASIL. 1999b. Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB. Brasília, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. MEC/INEP.

BRASIL. 2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução CNE/CEB nº 5. Brasília, Ministério da Educação.

BRASIL. 2010a. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 4. Brasília, Ministério da Educação.

BRASIL. 2010b. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Resolução CNE/CEB nº 7. Brasília, Ministério da Educação.

BRASIL. 2015a. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Consulta Pública. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documento/BNCC-APRESENTACAO.pdf>. Acesso em: 30/05/2017.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Plano Nacional de Educação 2014-2024. Lei no 13.005, de 25 de junho de 2014.

BRASIL. Congresso Nacional. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Básica (CEB). Resolução no 5, de 17 de setembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 18 dez. 2009b. Seção 1, p. 18

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB no 20, de 11 de novembro de 2009. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 9 dez. 2009a. Seção 1, p. 14.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. RESOLUÇÃO N 4, de 13 de julho DE 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 9 jul. 2010. Seção 1, p.10.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. PARECER CNE/CEB No 7, de 7 de abril de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 9 jul. 2010. Seção 1, p.10.

BRASIL. Constituição Federal. Brasília, 1988. BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 1998.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de dezembro de 1996. Brasília: Câmara dos Deputados, 1996. Projeto Político Pedagógico - Creche/UFG – 2011

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Base Nacional Comum Curricular. 2017. Disponível em: < <http://historiadabncc.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf> >. Acesso em: 16 mai. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Base Nacional Comum Curricular. 2017. Disponível em: < <http://historiadabncc.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf> >. Acesso em: 16 mai. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica (SEB). Práticas cotidianas na educação infantil: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília: MEC/SEB; UFRGS, 2009. Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para a educação infantil; consultora Maria Carmen Silveira Barbosa. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13453&Itemid>. Acesso em: 16 mai. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica (SEB). Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças / Maria Malta Campos e Fúlvia Rosemberg. – 6.ed. Brasília: MEC, SEB, 2009. 44 p. : il.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. Três volumes.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP no 15/17. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB; UNESCO, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CEB no 01, de 13 de abril de 1999: Institui as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, p. 18, seção 1, 13 de abril de 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei 12.796 de 04 de abril de 2013. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei no 11.274, de 06 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade.

BRASIL. Plano Nacional de Educação, 2001. BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Vols. 1, 2 e 3. Brasília: MDE/SEF, 1998.

BRASIL/ MEC/SEF/DPE/CEDI. Propostas pedagógicas e currículo em educação infantil: um diagnóstico e a construção de uma metodologia de análise. Brasília, 1996.

BRASIL. Senado Federal. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: 5 de outubro de 1988.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988. BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Lei Nº 7853**, de 24 de outubro de 1989.

BROUGÉRE, Gilles. Traduzido por Gurgel, Thais. Aprendizado do Brincar. Revista Nova Escola. Ed. 230.1 P.. Abril 2010.

CAMPOS, Maria Malta; FULLGRAF, Jodete; WIGGERS, Verena. A qualidade da educação infantil brasileira: alguns resultados de pesquisa. Cadernos de pesquisa, V. 36, nº. 127, Jan/abr, 2006.

CERISARA, Ana Beatriz. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil no Contexto das Reformas. Educ. Soc., Campinas, v. 23, n. 80, setembro, 2002, p. 329-348. (artigo científico)

CHALITA, Gabriel. Bullying: o sofrimento das vítimas e dos agressores.

CUNHA, J. A. Filosofia na Educação Infantil, Campinas, SP, Editora Alines, 2005.

DALBEN, Ângela I. L. de Freitas. Avaliação escolar. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, v. 11, n. 64, jul./ago. 2005.

DAVIS, Cláudia; Oliveira, Zilma. Pedagogia na Educação. São Paulo: Cortez, 1993

DAVYDOV, V. V. Tipos de generalización em la enseñanza. Habana: Editorial Pueblo y Educación. 1982.

DAVYDOV, V.V. Tipos de generalización en la enseñanza. DC-GO/2018

DEL RÉ, Alessandra. Aquisição da Linguagem: uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Contexto, 2006. DIAS, Fátima Regina Teixeira de Salles;

DEMO, Pedro. Teoria e prática da avaliação qualitativa. Temas do 2º Congresso Internacional sobre Avaliação na Educação. Curitiba, Paraná, 2004. p. 156-166.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação: políticas e reformas da Educação Superior. São Paulo: Cortez, 2003.

DIRETRIZES curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília, DF: MEC, 2004

DIRETRIZES curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília, DF: MEC, 2004

DUARTE, N. Vigotski e o “aprender a aprender”: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

DUARTE, Newton. A individualidade para-si: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo. Campinas, SP: Autores Associados, 1993.

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente, 1992.

ESTEBAN, Maria Tereza. Pedagogia de Projetos: entrelaçando o ensinar, o aprender e o avaliar à democratização do cotidiano escolar. In: SILVA, J. F.;

FANTE, Cleo. Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2. ed. Campinas: Verus, 2005.

FARIA, Vitória Líbia Barreto de. O currículo na Educação Infantil. In. Presença pedagógica. V. 13 nº. 74. mar/abr, 2007. FERREIRA, Ione Mendes Silva Ferreira, Viviane Ache Cancian (Orgs). Unidades de Educação Infantil nas Universidades Federais: Os caminhos percorridos. Goiânia: UFG, 2009.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira & FREITAS, Luiz Carlos de. .Indagações sobre currículo: Currículo e Avaliação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. 44p.

FERRAZ, B. “Unir cuidados e conteúdos...”. Revista Nova Escola, Edição Especial, Agosto de 2007.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FORMOSINHO, Júlia Oliveira; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Appezato (org.). Pedagogia (s) da infância: dialogando com o passado: construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Freire J.B. Educação de corpo inteiro. Teoria e prática a educação física. SÃO PAULO: scipione,s/d.

FREIRE, Paulo. Educação e atualidade brasileira/ Fundadores do Instituto Paulo Freire; organização José Eustáquio Romão; depoimentos Paulo Rosas, Cristina Helniger Freire.- 2.ed.-São Paulo:Cortez:Instituto Paulo Freire,2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa/ São Paulo: Paz e Terra, 1996(Coleção Leitura)

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa/ São Paulo: Paz e Terra, 1996(Coleção Leitura)

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. RIO DE JANEIRO: PAZ e a Terra ,1983.

FREITAS, Luiz Carlos de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Campinas, SP: Papyrus, 1995. - Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico.

FREITAS, Luiz Carlos de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Campinas, SP: Papyrus, 1995. - Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico.

FRIEDMANN Adriana. Brincar e Reencantar na Infância Disponível em : KOHL, Marta de Oliveira. Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo. Scipione, 1993. In: ACAPED - Apostila do curso de capacitação educacional. Araranguá, 2013.

GARANHANI, M. C. A educação física na escolarização da pequena infância. Pensar a Prática 5: 106-122, Jul/Jun. 2001- 2002. Linguagem Oral e Escrita. Disponível em: Acessado em 15/09/2010.

GOIÂNIA, Conselho Municipal de Educação. Resolução CME N. 120/2016, Goiânia/2016

GOIÂNIA, Conselho Municipal de Educação. Sistematização da Proposta-Pedagógica. Goiânia: DIE, 2014.

GOIÂNIA, Secretaria Municipal de Educação. Infâncias e Crianças em Cena: por uma política de Educação Infantil para a Rede Municipal de Goiânia. Goiânia: SME, DEPE, DEI, 2014.

GOIÁS, LDB do Estado de Goiás, Lei n° 26, de 28 de dezembro de 1998.

GOIÁS. Lei n° 13.540, 08 de dezembro de 1999.LDB

GRAMSCI, Antonio. Maquiavel, a política e o estado moderno. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 1984.

GUIMARÃES, Valter. Parceria entre instituições formadoras e escolas na formação de novos professores – perspectivas e recomendações de cautela.

HEIDEGGER, Martin. Ser e tempo. São Paulo: Vozes, 2006

HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. T. (orgs.) Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2004. p. 81-92.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Editora Mediação. Porto Alegre, 2006.

<https://pedagogiaaopedaletra.com/concepcao-de-infancia-e-educacao-infantil/>

<https://pt.slideshare.net/DEBORASILA/texto-saviani-concepes-pedaggicas>

LEÃO, G. A quem interessa a Base Nacional Comum Curricular? [online]. SciELO em Perspectiva: Humanas, 2016 [viewed 07 June 2017]. Available from: <http://humanas.blog.scielo.org/blog/2016/09/06/a-quem-interessa-a-base-nacional-comum-curricular/>

LEI n° 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (LDB).

LIMA, L. C. Escolarização para uma educação crítica: a reinvenção das escolas como organizações democráticas. In. TEODORO, A.

LISITA, Verbena Moreira S. De S. SOUSA, Luciana Freire E.C. Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. 48 Projeto Político Pedagógico - Creche/UFG – 2011

LOPES, Josiane. Vygotsky: o teórico social da inteligência. In: Nova Escola. Dezembro, 1996.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2002.

LYONS, John. *Lingua(gem) e lingüística: uma introdução*. Rio de Janeiro: LTC, 1987. MEC – Secretaria de Educação Fundamental - Subsídios para Credenciamento e Funcionamento de Instituições de Educação Infantil. vol. 1, Brasília, 1998. Medida Provisória no. 525, de 14 de fevereiro de 2011.

MARQUES, Mário Osório. *Escola, aprendizagem e docência: imaginário Social e Intencionalidade Política*. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). *Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma Construção Possível*. Campinas, SP: Papirus, 1999

MARTINS, Lígia Márcia. *Implicações Pedagógicas da Escola de Vigotski: algumas considerações*. In: MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima; MILLER, Stela (orgs.). *Vigotski e a escola atual: fundamentos teóricos e implicações*. – Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2006.

Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Resolução nº5, de 17 de Dezembro de 2009.

Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Parecer nº 20/2009.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa & CANDAU, Vera Maria. *Indagações sobre currículo: Currículo, Conhecimento e Cultura*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. 48p.

OLIVEIRA, Z. de O. et al. *Creches: crianças, faz de conta & Cia*.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. *Educação infantil: fundamentos e métodos*. Cortez. São Paulo: 2002. Parecer CNE/CEB no. 17/2010 Plano de Gestão da UFG – 2006/2009 Projeto Político Pedagógico da Creche/UFG/2007 RAUPP. Marilena Dandolini. *A Educação Infantil nas Universidades Federais: questões, dilemas e perspectivas*, 2002. Dissertação em Educação – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina. Regimento Interno da UFG. Relatório da PROCOM, 1991. Relatórios das atividades da Creche/UFG (in mimeo).

PARO, Vitor Henrique. *Reprovação escolar: renúncia à educação*. São Paulo: Xamã, 2001. 167 p. ISBN 85-85833-82-3 (2. ed. em 2003)

PIAGET, Jean. *O nascimento da inteligência na criança*. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. 389 p.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Volume 1, Ministério da Educação, Brasília 1998.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Volume 2, Formação Pessoal e Social, Ministério da Educação, Brasília 1998.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Volume 3, Conhecimento de Mundo, Ministério da Educação, Brasília 1998.

Resolução CEE N. 3 de 16 de fevereiro de 2018.

Resolução Conselho Municipal de Educação de Goiânia nº 120/2017

Resolução Conselho Nacional de Educação/CEB nº 7/2010

RESOLUÇÃO Nº 7, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2010 - Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.

SARMENTO, Manuel Jacinto. *Visibilidade social e educação da infância*. In: VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de e SARMENTO, Manuel Jacinto. *Infância (in)visível*. Araraquara: Junqueira e Marin, 2007. p. 25 – 52.

SAVIANI, Demerval. *Sentido da pedagogia e o papel do pedagogo*. In: Revista ANDE, São Paulo, nº 9, 1985.

VYGOTSKY, L. S. (1984) *A Formação Social da Mente* São Paulo: Martins Fontes.

VYGOTSKY, L. S. (1987) *Pensamento e Linguagem*. São Paulo, Martins Fontes. [http://www.conteudoescola.com.br/regimento/43;direitos e deveres dos alunos . pdf](http://www.conteudoescola.com.br/regimento/43;direitos_e_deveres_dos_alunos.pdf);

VYGOTSKY, L. S., LURIA, A. R., LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. Tradução: Maria de Penha Villalobos. 6ª ed. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo. 1998.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

www.eb1-fogueteiro-n1.rcts.pt/.../DOCALUNOS/... 28 disponível em: www.prg.unicamp.br
acesso em: 15/01/2009 disponível em
www.pucpr.br/ensino/estagios/documentos/regulamento_interno_estagios.pdf acesso em:
16/01/2009 disponível em: www.fes.br/estagios_n_obrig.php acesso em: 16/01/2009 disponível
em: www.prg.unicamp.br acesso em: 15/01/2009 acesso em: 16/01/2009.

<http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/382>

<https://ataleaderteam.com.br/2019/04/01/os-beneficios-do-taekwondo/>

<https://irisativalinapenteado.com/2018/02/20/7-beneficios-que-do-ballet-na-infancia/>

<https://www.sabra.org.br/site/capoeira-cultura/>


https://www.facebook.com/knnidiomasoficial/?locale=pt_BR

ANEXOS

Calendário Escolar

INTEGRANDO CAMINHOS

CALENDRÁRIO PEDAGÓGICO DAS UNIDADES EDUCACIONAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL



ANO LETIVO **2024**

JANEIRO							FEVEREIRO							MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
	01	02	03	04	05	06					01	02	03						01	02
07	08	09	10	11	12	13	04	05	06	07	08	09	10	03	04	05	06	07	08	09
14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17	10	11	12	13	14	15	16
21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24	17	18	19	20	21	22	23
28	29	30	31				25	26	27	28	29			24	25	26	27	28	29	30
														31						
08 DIAS LETIVOS							18 DIAS LETIVOS							19 DIAS LETIVOS						
ABRIL							MAIO							JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
	01	02	03	04	05	06				01	02	03	04							01
07	08	09	10	11	12	13	05	06	07	08	09	10	11	02	03	04	05	06	07	08
14	15	16	17	18	19	20	12	13	14	15	16	17	18	09	10	11	12	13	14	15
21	22	23	24	25	26	27	19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22
28	29	30					26	27	28	29	30	31		23	24	25	26	27	28	29
														30						
22 DIAS LETIVOS							19 DIAS LETIVOS							20 DIAS LETIVOS						
JULHO							AGOSTO							SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
	01	02	03	04	05	06					01	02	03	01	02	03	04	05	06	07
07	08	09	10	11	12	13	04	05	06	07	08	09	10	08	09	10	11	12	13	14
14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17	15	16	17	18	19	20	21
21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24	22	23	24	25	26	27	28
28	29	30	31				25	26	27	28	29	30	31	29	30					
01 DIA LETIVO							22 DIAS LETIVOS							21 DIAS LETIVOS						
OUTUBRO							NOVEMBRO							DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
		01	02	03	04	05						01	02	01	02	03	04	05	06	07
06	07	08	09	10	11	12	03	04	05	06	07	08	09	08	09	10	11	12	13	14
13	14	15	16	17	18	19	10	11	12	13	14	15	16	15	16	17	18	19	20	21
20	21	22	23	24	25	26	17	18	19	20	21	22	23	22	23	24	25	26	27	28
27	28	29	30	31			24	25	26	27	28	29	30	29	30	31				
21 DIAS LETIVOS							20 DIAS LETIVOS							09 DIAS LETIVOS						

Semana Pedagógica

Início e término do semestre letivo

Feriado e Recesso

Férias

Recuperação Final e Entrega de Resultados

DIAS LETIVOS 2024

Janeiro	08	Julho	01
Fevereiro	18	Agosto	22
Março	19	Setembro	21
Abril	22	Outubro	21
Maio	19	Novembro	20
Junho	20	Dezembro	09
TOTAL – 200 dias letivos			

Outras Datas:

15 a 19/01 – Semana Pedagógica;
22/01 – Início do 1º Semestre Letivo // Término: 28/06;
31/07 – Início do 2º Semestre // Término: 10/12;
11 a 20/12 – Recuperação final e entrega de resultados.

Observações:

Total de dias letivos: 200

Carga Horária:

a) Pré-Escola (4 e 5 anos de idade) – 800 horas e frequência mínima de 60%;
b) Ensino Fundamental – 800 horas e frequência mínima de 75%.

MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL 1º AO 5º

		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
Base Nacional Comum Curricular	Áreas de conhecimento					
	Linguagens e Suas Tecnologias:					
	1 – Língua Portuguesa					
	2 – Arte					
	3 – Educação Física					
	Ciências Natureza e Suas Tecnologias:					
	4 – Ciências					
	Matemática e Suas Tecnologias:					
	5 - Matemática					
	Ciências Humanas e Sociais aplicadas:					
	6 – Geografia					
	7 – História					
	8 - Filosofia					
	Linguagens					
	9 – L.E.M. Inglês					
Observações	Educação Socioemocional					
	Empreendedorismo					
Total Geral		880 horas				

Observações:

- A duração do período escolar será de 200 dias letivos, com 880 horas anuais para o Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano.
 - O conteúdo de História do Brasil e de Goiás estão integrados ao componente curricular de História.
 - Prevenção e Enfrentamento ao Bullying (Lei nº 17.151/12), integrados aos componentes curriculares.
 - Cultura, História Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 11.645/08), estão inseridos aos componentes curriculares de Arte, História, Língua Portuguesa e Geografia.
 - Os conteúdos voltados ao processo de envelhecimento e o respeito a valorização do idoso são integrados aos componentes curriculares. Res. Nº 171/2005- CEE/Goiás.
 - A Educação Física é componente curricular obrigatório e a modalidade de sua oferta será regulamentada no PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA da escola, sendo facultativa ao educando apenas nas circunstâncias previstas na LDB.
- São temas relevantes: saúde, diversidade, sexualidade, gênero, vida familiar, social e política, direitos das crianças e adolescentes, educação ambiental, educação para o consumo, educação fiscal, educação para o trânsito, trabalho, ciência e tecnologia, diversidade cultural, drogas, prevenção ao Bullying e direitos dos Idosos.

MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

	Áreas de conhecimento	6º ano		7º ano		8º ano		9º ano	
		AULAS	CHA	AULAS	CHA	AULAS	CHA	AULAS	[CHA
Base Nacional Comum Curricular	Linguagens e suas tecnologias								
	1 – Língua Portuguesa	5	200	5	200	5	200	5	200
	2 – Língua Inglesa	2	80	2	80	2	80	2	80
	3 – Arte	2	80	2	80	2	80	2	80
	4 – Educação Física	2	80	2	80	2	80	2	80
	Ciências Natureza e suas tecnologias								
	5 – Ciências	3	120	3	120	3	120	3	120
	Matemática e suas tecnologias								
	6 - Matemática	5	200	5	200	5	200	5	200
	Ciências Humanas, Sociais e suas tecnologias								
	7 – Geografia	3	120	3	120	3	120	3	120
	8 – História	3	120	3	120	3	120	3	120
	9 – Filosofia	1	40	1	40	1	40	1	40
	Parte Diversificada								
	10- Empreendedorismo	1	40	1	40	1	40	1	40
11- Socioemocional	1	40	1	40	1	40	1	40	
Total Geral	28	1120	28	1120	28	1120	28	1120	

Observações:

- A duração do período escolar será de 200 dias letivos, com 1000 horas anuais para o Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano.
- O conteúdo de História do Brasil e de Goiás estão integrados ao componente curricular de História.
- Prevenção e Enfrentamento ao Bullying (Lei nº 17.151/12), integrados aos componentes curriculares.
- Cultura, História Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 11.645/08), estão inseridos aos componentes curriculares de Arte, História, Língua Portuguesa e Geografia.
- Os conteúdos voltados ao processo de envelhecimento e o respeito a valorização do idoso são integrados aos componentes curriculares. Res. Nº 171/2005- CEE/Goiás.
- A Educação Física é componente curricular obrigatório e a modalidade de sua oferta será regulamentada no PPP da escola, sendo facultativa ao educando apenas nas circunstâncias previstas na LDB.

São temas relevantes: saúde, diversidade, sexualidade, gênero, vida familiar, social e política, direitos das crianças e adolescentes, educação ambiental, educação para o consumo, educação fiscal, educação para o trânsito, trabalho, ciência e tecnologia, diversidade cultural, drogas, prevenção ao Bullying e direitos dos Idosos.

Síntese Curricular do Ensino Fundamental (1º ao 5º Ano)

Disciplinas	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano
Linguagens e suas tecnologias					
Língua Portuguesa Habilidades Desenvolver a capacidade de uso da linguagem oral e escrita em situações múltiplas ampliando a compreensão, a interpretação e a análise dos diversos textos existentes na sociedade, respeitando as variedades linguísticas e tendo a leitura como fonte de informação e ampliação de seu conhecimento. Desenvolver a capacidade crítica e as habilidades de produção espontânea, procurando avançar em suas hipóteses sobre leitura e	Conteúdo: Vogais maiúsculas e minúsculas Encontros Vocálicos Alfabetos Maiúsculos e minúsculos Sílabas simples: baleia, cão, dinossauro, foca, gato, hiena, jacaré, leão, macaco, naja. Uso do til Acentos: agudo e circunflexo Sílabas e nº de sílabas Separação de sílabas Substantivos próprios e comuns Leitura interpretativa Sílabas simples e complexas: pato, rato,	Conteúdo: Expressão oral e não verbal. Função social da escrita. Nome da criança. Alfabeto fonético, móvel, ilustrado, concreto. Construção de palavras. Direção da escrita, espaçamento entre palavras. Som final e inicial das palavras estudadas. Número de letras e sílabas das palavras. Uso da letra maiúscula em início de frases,	Conteúdo: Expressão oral e não verbal. Função social da escrita. Nome da criança. Alfabeto fonético, móvel, ilustrado, concreto. Construção de palavras. Direção da escrita, espaçamento entre palavras. Alfabeto Produção de textos oral e escrita Poesias Correspondência Sinais de pontuação Acentuação Gênero do substantivo	Conteúdo: Poema; texto narrativo; texto dissertativo; texto informativo; Diálogos; divisão e contagem de sílabas; Classificação das palavras de acordo com o número de sílabas; Aprender a usar o dicionário; procurar o significado das palavras no dicionário; sílaba tônica e sílaba átona; ditongo e hiato; localização da sílaba tônica; tipos de frases. uso de por que, porque e por quê;	Conteúdo: Reescrever ou produzir textos de autoria utilizando procedimentos de escritor; Revisar textos em parceria com os colegas; Revisar textos do ponto de vista ortográfico. Conteúdo Texto instrucional Texto jornalístico Texto científico Contos de fada, fábulas, poesias, lendas, mitos, crônicas, artigo de opinião, paródias, história em quadrinhos, anúncios e propagandas, carta/bilhetes/e-mail, trava língua, adivinhas e

<p>escrita. Utilizando situações da realidade social e do cotidiano imediato de forma que compreendem tanto a língua oral quanto escrita, entendendo-as como a representação do processo, com diferentes e usos culturais.</p> <p>Compreender os fatos que as rodeiam, de forma a contemplar as necessidades sociais, psicológicas e afetivas do cidadão, como um ser capaz de reivindicarem direitos e deveres, perante a sociedade em que vive.</p> <p>Oportunizar ao educando ser o sujeito de sua aprendizagem e que ao final do ano, o aluno possa ser capaz de ler, interpretar, escrever e produzir com</p>	<p>sapo, tatu, vaca, xaréu, zebra, quati, girafa.</p> <p>Adjetivo</p> <p>Artigos definidos no singular.</p> <p>Substantivos masculino e feminino</p> <p>Formação de frases</p> <p>Sílabas complexas: galinha, pássaro, coelho, besouro, cachorro, cigarra, formiga, esquilo, garça, águia, caracol, onça, pombo.</p> <p>Obs: da palavra formiga por diante serão dadas duas palavras por semana.</p> <p>Artigos definidos e indefinidos.</p> <p>Plural e singular</p> <p>Diminutivo e aumentativo</p>	<p>parágrafos e nomes próprios.</p> <p>Pontuação – ponto final e vírgula.</p> <p>Leitura de palavras, frases e pequenos textos.</p> <p>Sílabas simples e palavras chaves</p> <p>Letras do alfabeto</p> <p>Letras do seu nome completo</p> <p>Produção de textos coletivo e individual</p> <p>Expressão oral e corporal</p> <p>Leitura oral, silenciosa, individual e coletiva.</p> <p>Análise da linguagem: reescrita e revisão de textos</p> <p>Gramática contextualizada</p> <p>Coordenação motora</p>	<p>Número do substantivo</p> <p>Grau do substantivo</p> <p>Leitura de diferentes textos</p> <p>Interpretação oral e escrita</p> <p>Ortografia</p> <p>Produção de textos coletivo e individual</p> <p>Expressão oral e corporal</p> <p>Leitura oral, silenciosa, individual e Coletiva.</p> <p>Análise da linguagem: reescrita e revisão de textos</p> <p>Gramática contextualizada</p>	<p>relato pessoal;</p> <p>texto opinativo;</p> <p>texto histórico;</p> <p>substantivo comum e próprio;</p> <p>os sons do X;</p> <p>gênero e número dos substantivos;</p> <p>grau do substantivo;</p> <p>sinônimos e antônimos.</p> <p>cordel;</p> <p>reportagem;</p> <p>anuncio publicitário;</p> <p>artigos;</p> <p>palavras com h inicial;</p> <p>gênero e número do adjetivo;</p> <p>dígrafos;</p> <p>locução adjetiva.</p> <p>poema;</p> <p>fábula;</p> <p>história em quadrinhos;</p> <p>elaborando resumos;</p> <p>pronomes;</p> <p>pronome pessoal, reto e oblíquo;</p>	<p>parlendas.</p> <p>Produção de texto</p> <p>História (criada, reproduzida, fábula, em quadrinhos, partindo de gravuras, continuada...),</p> <p>Quadrinhas, Poesias (com rima e sem rima), Receita, Dissertações, Slogan,</p> <p>Livros, Descrições, Biografias, Bula,</p> <p>Narração, Propaganda,</p> <p>Música, Lista de compras;</p> <p>Carta, bilhete, telegrama, convite, anúncio, pesquisa, entrevista, diálogos, narração de filmes.</p> <p>Uso da vírgula, ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação.</p> <p>Leitura silenciosa, oral, em grupos.</p> <p>Ficha de leitura: oral e</p>
--	---	--	--	--	---

<p>autonomia.</p>	<p>Masculino e feminino Tipos de frases : (! ?) Leitura interpretativa Sílabas complexas: pl, bl,cl, fl,.. , cr, dr, br, ... sons do X, letras mudas.. Sinônimo e antônimo Noções de acentos Plural de palavras terminadas em r, ao, m, l,</p>	<p>(no traçado da letra cursiva)</p>		<p>verbo e pessoas verbais;</p>	<p>escrita. Interpretação oral, escrita e com desenhos. Alfabeto, encontro vocálico, ditongo, tritongo, hiato, classificação quanto ao número de sílabas, sílabas tônicas, substantivos, artigos, flexão dos substantivos (número, gênero e grau, singular e plural, masculino e feminino, aumentativo e diminutivo), adjetivo, numeral, pronomes, verbos, advérbios. Acento agudo e circunflexo, acentuação de oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, encontro consonantal, dígrafos, hífen, uso do cedilha. Uso do dicionário para pesquisar palavras com</p>
-------------------	--	--	--	---------------------------------	--

					letras: g ou j, as, es, is, os, us, r/r/r brando, x/ch, lh/li, nh/ni, ga, gue, gui, go, gu, ce, ci, se, si, ca, que, qui, co, cu, ar, er, ir, or, ur, xz, xs, l/u, ã, ão, am, na, m antes de p e b, s, ss, ç. Pluralidade cultural, meio ambiente, saúde, educação sexual, ética,
Arte É uma forma de expressar a vida. ... Arte é a expressão de uma pessoa, um grupo, um povo, uma época ou cultura. Quando ouvimos uma música, apreciamos um quadro ou uma escultura, assistimos a uma peça de teatro, a um espetáculo de dança ou lemos um poema, estamos diante de manifestações artísticas. Habilidades	Conteúdo: Colar Pintar Desenho livre Desenho dirigido Montar Dobraduras - ORIGAMI Recortar Maquetes Dramatização As cores: primarias e secundarias Formas geométricas	Conteúdo: Colar Pintar Desenho livre Desenho dirigido Montar Dobraduras - ORIGAMI Recortar Maquetes Dramatização As cores: primarias e secundarias Formas geométricas	Conteúdo: Datas comemorativas Artes visuais e plásticas Teatro e dramatizações Confecção de cartões Desenho, pintura, dobradura, recortes e colagem. Desenho livre e ou dirigido Canções folclóricas e populares Expressão corporal - danças	Conteúdo: Artes visuais e plásticas Teatro e dramatizações Confecção de cartões Desenho, pintura, dobradura, recortes e colagem. Desenho livre e ou dirigido Canções folclóricas e populares Expressão corporal - danças	Conteúdo: Artes visuais e plásticas Teatro e dramatizações Confecção de cartões Desenho, pintura, dobradura, recortes e colagem. Desenho livre e ou dirigido Canções folclóricas e populares Expressão corporal - danças

<p>Despertar no aluno um interesse por algum tipo de arte, algo que muitas vezes ele não conheceria se não tivesse esta matéria. Além disso, o estudo da arte pode ajudar no desenvolvimento, fazendo com que tenhamos mais habilidade em desempenhar determinadas tarefas</p>	<p>Pintura</p>	<p>Pintura Tangran</p>			
<p>Educação Física Habilidades Desenvolver o lúdico na criança, dar oportunidades de superação e descobrimento de seus limites, isto está presente em outras atividades motoras, músicas, jogos de raciocínio e despertar a criatividade. Desenvolver a coordenação</p>	<p>Conteúdo: Lateralidade Jogos Brincadeiras dirigidas Brincadeiras (roda , pular corda, vivo-morto , o mestre mandou,...) Jogos (corridas, futebol, queimada...) Músicas Musicas Danças , teatro</p>	<p>Conteúdo: Datas comemorativas Artes visuais e plásticas Teatro e dramatizações Confecção de cartões Desenho, pintura, dobradura, recortes e colagem. Desenho livre e ou dirigido Canções folclóricas e populares</p>	<p>Conteúdo: Datas comemorativas Artes visuais e plásticas Teatro e dramatizações Confecção de cartões Desenho, pintura, dobradura, recortes e colagem. Desenho livre e ou dirigido Canções folclóricas e populares Expressão corporal –</p>	<p>Conteúdo: Jogos & Brincadeiras Tradicionais Jogos Pré-desportivos (HANDEBOL) Jogos Pré-desportivos (VOLEIBOL) Jogos Pré-desportivos (FUTSAL)</p>	<p>Conteúdo: Jogos & Brincadeiras Tradicionais Jogos Pré-desportivos (HANDEBOL) Jogos Pré-desportivos (VOLEIBOL) Jogos Pré-desportivos (FUTSAL)</p>

<p>motora;</p> <p>Aprimorar noções de espaço temporal;</p> <p>Desenvolver o equilíbrio e a lateralidade;</p> <p>Levar a criança a melhor convivência em grupo;</p> <p>Compelir de forma simples, o sentido de competir, vencendo ou não;</p> <p>Melhorar a flexibilização e agilidade com o corpo;</p> <p>Aumentar a amplitude de movimentos;</p>		<p>Expressão corporal – danças e teatro.</p>	<p>danças e teatro.</p>		
<p>Ciências da Natureza e suas tecnologias</p>					
<p>Ciências</p> <p>Habilidades</p> <p>Compreender a natureza como um todo dinâmico, sendo o ser humano parte integrante e agente de transformação do mundo em que vive.</p>	<p>Conteúdo:</p> <p>Terra: Dia e noite</p> <p>Estações do ano.</p> <p>Seres vivos e elementos sem vida</p> <p>Os animais</p> <p>Animais vertebrados e invertebrados</p> <p>Como nascem e se</p>	<p>Conteúdo:</p> <p>Seres vivos</p> <p>Características dos seres vivos</p> <p>Partes da planta</p> <p>Utilidades da planta</p> <p>Diferentes ambientes</p> <p>Localizar - se no tempo e no espaço</p>	<p>Conteúdo:</p> <p>Astros</p> <p>Ar</p> <p>Solo</p> <p>Água</p> <p>Lixo</p> <p>Reciclagem</p> <p>Saneamento básico</p> <p>Vegetais</p>	<p>Conteúdo:</p> <p>Seres vivos;</p> <p>Ecosistemas terrestres e Aquáticos;</p> <p>Biodiversidade</p> <p>Atmosfera;</p> <p>Aquecimento global;</p> <p>O ar e o vento.</p> <p>O planeta terra;</p>	<p>Conteúdo:</p> <p>Universo e Sistema Solar;</p> <p>Planeta Terra;</p> <p>Solo, ar e água:</p> <p>Solo</p> <p>Tipos de Solo;</p> <p>Erosão e Desertificação;</p>

<p>Identificar relações entre o conhecimento científica, produção de tecnologia e condições de vida, no mundo de hoje e sua evolução histórica.</p> <p>Compreender a saúde como bem individual e comum que deve ser promovido pela ação coletiva.</p>	<p>alimentam os animais.</p> <p>Os animais precisam comer para viver.</p> <p>Classificação dos animais,</p> <p>Mamíferos, aves, répteis, anfíbios, peixes,</p> <p>Animais domésticos e silvestres</p> <p>Animais úteis e nocivos.</p> <p>Animais ameaçados de extinção.</p> <p>As plantas</p> <p>As partes de uma planta</p> <p>Jardim, horta e pomar.</p> <p>Corpo humano</p> <p>Partes do corpo humano</p> <p>As diferentes partes do corpo.</p> <p>Os ossos crescem e nós</p>	<p>Estações do ano</p> <p>Lixo</p> <p>Água</p> <p>Ser humano e saúde</p> <p>Corpo humano</p> <p>Nascimento e o que precisa para viver</p> <p>Higiene e saúde</p> <p>Os sentidos</p> <p>Higiene pessoal</p>	<p>Os animais</p> <p>Nosso corpo</p> <p>Os alimentos</p> <p>Higiene e saúde</p> <p>Saúde e segurança</p> <p>Nosso ambiente</p> <p>Preservação do meio ambiente</p> <p>As plantas</p>	<p>A água do planeta terra;</p> <p>Dengue</p> <p>A formação do solo;</p> <p>A erosão</p> <p>Agricultura esperta;</p> <p>A poluição e a contaminação do Solo;</p> <p>Para onde vai nosso esgoto?</p>	<p>Alimentos</p> <p>Técnicas de conservação dos alimentos;</p> <p>Água</p> <p>Importância;</p> <p>Captação e distribuição;</p> <p>Tratamento de água e esgoto;</p> <p>Desperdício;</p> <p>Contaminação;</p> <p>Saneamento básico;</p> <p>Mudanças de estado físico;</p> <p>Ciclo;</p> <p>Umidade do ar;</p> <p>Ar</p> <p>Propriedades;</p> <p>Composição</p> <p>Meio ambiente e preservação ambiental;</p> <p>Poluição;</p> <p>Corpo humano e seus</p>
---	--	--	--	---	--

	<p>crecemos com eles.</p> <p>Higiene</p> <p>Nossos alimentos</p> <p>Os órgãos dos sentidos.</p> <p>Água: cuidados com a água.</p> <p>O ar que respiramos .</p>				sistemas.
Matemática e suas tecnologias					
<p>Matemática</p> <p>A matemática é uma das mais importantes ferramentas da sociedade moderna, ela contribui para a formação do futuro cidadão que se engajará no mundo do trabalho, das relações sociais, culturais e políticas. Para exercer plenamente a cidadania, é preciso saber contar, comparar, medir, calcular, resolver problemas, construir estratégias, comprovar e justificar</p>	<p>Conteúdo:</p> <p>Conceitos básicos</p> <p>Numerais naturais até 30.</p> <p>Sinais: = e \neq, > e <, e e \in, U</p> <p>Ordem crescente e decrescente</p> <p>Adição</p> <p>Dezena e meia dezena</p> <p>Sistema de numeração decimal.</p> <p>Unidades, dezenas</p> <p>Dezena exatas</p> <p>Números naturais até</p>	<p>Conteúdo:</p> <p>História dos números</p> <p>Classificação, seriação e conservação.</p> <p>Número e numeral de 0 a 9</p> <p>Antecessor e sucessor</p> <p>Unidade e noção de dezena</p> <p>Número e numeral de 0 até 30</p> <p>Crescente e decrescente</p> <p>Adição, subtração, problemas com</p>	<p>Conteúdo:</p> <p>Construção de figuras geométricas</p> <p>Construção de sólidos geométricos</p> <p>Números de 0 a 1000</p> <p>Números pares e Ímpares</p> <p>Ordem crescente e decrescente</p> <p>Dezena</p> <p>Dúzia</p> <p>Centena</p> <p>Dobro, triplo</p> <p>Tabuada do 0 ao 5</p> <p>Medidas, tempo,</p>	<p>Conteúdo:</p> <p>Sistema de numeração decimal; Unidade simples, milhar; Leitura e escrita de numerais; Composição e decomposição; Par e Ímpar; Adição e subtração; Operação inversa; Prova real; Sistema de medidas Sistema de numeração romano, Egípcio e indo-arábico; Gráficos e tabelas; Medidas de tempo, comprimento e Capacidade; Situações problemas com as</p>	<p>Conteúdo:</p> <p>Origem dos números; Numeração egípcia; Numeração romana; Sistema de numeração decimal (comparar com outros sistemas); Números pares e ímpares; Ordem crescente e decrescente; Antecessor e sucessor; Valor posicional; Ideia de número e numeral; Leitura e escrita de</p>

<p>resultados, argumentar logicamente, conhecer formas geométricas, organizar, analisar e interpretar criticamente as informações, conhecer formas diferenciadas de abordar problemas.</p> <p>Habilidades</p> <p>Adotar uma atitude positiva em relação à matemática, ou seja, desenvolver sua capacidade de “fazer matemática” construindo conceitos e procedimentos, formulando e resolvendo problemas por si mesmo, assim aumentar sua auto-estima e perseverança na busca de solução para um problema; Perceber que os conceitos e procedimentos matemáticos são úteis para</p>	<p>70</p> <p>Números ordinais</p> <p>Noção de par e ímpar</p> <p>Dúzia e meia dúzia</p> <p>Adição</p> <p>Numerais romanos até X</p> <p>Números naturais até 100</p> <p>Centena</p> <p>Subtração</p> <p>Nosso dinheiro</p> <p>Linhas e figuras geométricas</p> <p>Formas geométricas</p> <p>Medidas de tempo</p> <p>Relógio</p> <p>Meses do ano</p> <p>Semanas</p> <p>Medidas de comprimento</p> <p>Metro</p> <p>Medidas de capacidade</p> <p>Litro</p>	<p>unidades.</p> <p>Número e numeral</p> <p>Números de 0 a 100</p> <p>Dezena (decomposição)</p> <p>Problemas envolvendo adição e subtração</p> <p>Operações - Adição e subtração sem reserva e sem recurso</p> <p>Números ordinais</p> <p>Dúzia e meia dúzia</p> <p>Número de 0 até...(onde conseguirem chegar.)</p> <p>Dezena e unidade</p> <p>Formas geométricas</p> <p>Calendário</p> <p>Sistema monetário brasileiro</p> <p>Situações problemas</p> <p>Operações de adição e subtração</p> <p>Ordem crescente e</p>	<p>capacidade, comprimento e massa.</p> <p>Problemas</p> <p>04 operações</p> <p>Sistema monetário</p> <p>Noção de estatística</p> <p>Números ordinais até 30.</p> <p>Calendário</p> <p>Sistemas de medidas: hora, litro, quilo, metro.</p> <p>Adição e subtração com reserva e sem conserva e recurso.</p> <p>Multiplicação e divisão</p> <p>Dobro e triplo</p> <p>Metade e terça parte</p> <p>Fração</p> <p>Problemas</p>	<p>Quatro operações</p> <p>Multiplicação e divisão;</p> <p>Formas geométricas planas.</p> <p>Quantidades de medidas</p> <p>Fracionárias;</p> <p>Frações;</p> <p>Simetria e harmonia das formas;</p> <p>Polígonos e não polígonos;</p> <p>Grandezas e medidas.</p> <p>Noções de números decimais</p> <p>Adição e subtração de números decimais;</p> <p>Leitura, interpretação e construção de tabelas.</p> <p>Gráficos de barras, colunas e linhas.</p>	<p>numerais;</p> <p>Composição e decomposição de Números;</p> <p>Números ordinais;</p> <p>Operações fundamentais: adição, subtração, multiplicação e divisão;</p> <p>Prova real;</p> <p>Expressões numéricas;</p> <p>Sentenças matemáticas;</p> <p>Situações problema envolvendo as 4 operações;</p> <p>Dobro, triplo, quádruplo, quántuplo, sêxtuplo;</p> <p>Múltiplos e divisores;</p> <p>Sistema monetário brasileiro - Real e centavos de real;</p> <p>Formas de uso do</p>
--	--	---	--	--	---

<p>compreender o mundo e, compreendendo-o, pode atuar melhor nele; Pensar logicamente, relacionando ideias, descobrindo regularidade e padrões, estimulando sua curiosidade, seu espírito de investigação e sua criatividade na solução de problemas; Observar sistematicamente a presença da matemática no dia-a-dia (quantidades, números, formas geométricas, simétricas, grandezas e medidas, tabelas e gráficos, previsões etc)</p>	<p>Medidas de massa Quilograma</p>	<p>decrecente Números pares e ímpares Sistemas de medidas: hora, litro, quilo, metro. Adição e subtração com reserva e sem conserva e recurso. Multiplicação e divisão Dobro e triplo Metade e terça parte Fração Problemas</p>			<p>dinheiro; Números irracionais; Frações - noção, problemas, adição, subtração, multiplicação e divisão; Porcentagem; Sistema de medidas: medidas de tempo, de comprimento, de massa, de capacidade, de superfície, de áreas; Geometria: noções fundamentais – retas, semi-retas, linhas abertas e fechadas, tipos de triângulo, quadrilátero, circunferência, o círculo, sólidos geométricos, gráficos e interpretação de dados.</p>
<p>Ciências Humanas e Sociais aplicadas</p>					
<p>História</p>	<p>Conteúdo</p>	<p>Conteúdo</p>	<p>Conteúdo</p>	<p>Conteúdo:</p>	<p>Conteúdo:</p>

<p>Habilidades</p> <p>Reconhecer a si mesmo como sujeito histórico e agente de transformação.</p> <p>Valorizar as ações coletivas que repercutem na melhoria das condições de vida da localidade.</p> <p>Identificar as ascendências e descendências das pessoas que pertencem a sua localidade, quanto à nacionalidade, etnia, língua, religião e costumes.</p> <p>Reconhecer a realidade como processo e, portanto, em constante transformação.</p> <p>Construir relações cidadãs através da participação em ações coletivas, contribuindo com melhorias na realidade em que está inserido.</p> <p>Valorizar a identidade pessoal e coletiva, através</p>	<p>O seu nome</p> <p>Os seus documentos</p> <p>A sua história</p> <p>O povo brasileiro</p> <p>A casa</p> <p>Datas comemorativas</p> <p>A escola</p> <p>O trabalho</p> <p>As profissões</p> <p>O lazer</p> <p>Datas comemorativas</p> <p>Os meios de transporte</p> <p>O trânsito</p> <p>Os meios de comunicação</p> <p>Datas comemorativas</p> <p>O tempo</p> <p>As diferenças ao longo do tempo.</p> <p>Datas comemorativas</p>	<p>Conhecer melhor a si mesmo (eu, família, escola e sociedade)</p> <p>História do nome</p> <p>História da vida da criança</p> <p>Dia- a- dia da criança, sua alimentação, brinquedo, brincadeira.</p> <p>Família - tipos de família.</p> <p>Datas comemorativas</p> <p>Direitos e deveres da criança.</p> <p>Tipos de casas</p> <p>Os materiais para construção de uma casa</p> <p>Os cômodos da casa</p> <p>Datas comemorativas</p> <p>Primeiros moradores</p> <p>A comunidade hoje (ambiente transformado por meio de trabalho)</p>	<p>Família</p> <p>Casa</p> <p>Rua</p> <p>Bairro</p> <p>Escola</p> <p>Município</p> <p>Poder Legislativo, Executivo e Judiciário.</p> <p>Orientação</p> <p>Tempo</p> <p>Meios de transporte</p> <p>Meios de comunicação</p>	<p>por que devemos estudar história?</p> <p>O tempo e os acontecimentos históricos.</p> <p>Os primeiros habitantes do Brasil;</p> <p>As grandes navegações;</p> <p>O encontro entre indígenas e portugueses;</p> <p>A escravidão no Brasil.</p> <p>Colonização do Brasil;</p> <p>Mineração;</p> <p>Conjuração Mineira.</p> <p>Diferentes origens, imigrantes no BRASIL;</p> <p>A vida nas fazendas de café;</p> <p>A influência dos imigrantes na cultura brasileira.</p>	<p>A formação do povo brasileiro: indígenas, africanos, europeus e asiáticos. A importância da biografia e da narrativa histórica;</p> <p>A história da vida pública no Brasil, sob uma perspectiva cronológica, do Brasil colonial aos dias de hoje;</p> <p>Descobrimiento;</p> <p>Colonização;</p> <p>Mineração;</p> <p>Trabalho escravo;</p> <p>Café;</p> <p>Independência</p> <p>O espaço urbano e o espaço rural;</p> <p>Os transportes e as comunicações;</p> <p>A dinâmica da</p>
--	--	--	--	---	--

<p>dos estudos referentes às ascendências e descendências das pessoas quanto à historicidade, nacionalidade, etnia e cultura.</p> <p>Perceber as semelhanças e diferenças entre os acontecimentos passados com os acontecimentos contemporâneos nos aspectos locais, regionais, nacionais e globais.</p> <p>Reconhecer as influências dos acontecimentos do passado no presente e do presente no futuro, em dimensões pessoais e coletivas.</p>		<p>Instituições (igreja, centro comunitários, campo de futebol, postos de saúde, etc)</p> <p>Diferentes grupos religiosos que há na sociedade</p> <p>A escola</p> <p>História do nome da escola</p> <p>Função dos funcionários da escola</p> <p>Profissão dos pais e de outras pessoas</p> <p>Consciência fiscal</p> <p>Patrimônios públicos</p> <p>Hinos de Campo Verde, Mato Grosso, Independência e Bandeira.</p>			<p>natureza;</p> <p>A população e as regiões do Brasil.</p> <p>Mapas</p>
<p>Geografia</p> <p>A Importância da Geografia está relacionada à necessidade de se conhecer o</p>	<p>Conteúdo:</p> <p>O espaço</p> <p>Os elementos naturais e culturais.</p>	<p>Conteúdo:</p> <p>Bairro e sua história, nome.</p> <p>A rua onde mora, o</p>	<p>Conteúdo:</p> <p>Trânsito</p> <p>Trabalho</p> <p>Datas comemorativas</p>	<p>Conteúdo:</p> <p>A terra;</p> <p>Conhecendo o nosso planeta;</p> <p>A forma e os movimentos;</p>	<p>Conteúdo:</p> <p>O espaço urbano e o espaço rural;</p> <p>Os transportes e as</p>

<p>espaço geográfico. Este pode ser entendido como o espaço produzido pelo homem e que está em constante transformação ao longo do tempo. ... Além do mais, também é campo de estudo da Geografia toda a dinâmica superficial da Terra.</p> <p>Habilidades</p> <p>Conhecer o espaço geográfico como uma construção histórica e seu uso nos diferentes tempos e espaços, assim compreendendo a natureza e a sociedade como conceitos fundamentais para a construção do espaço geográfico, mantendo a relação homem- natureza.</p>	<p>A representação do espaço</p> <p>Você e os espaços de vivência</p> <p>Os animais, as plantas e os espaços.</p> <p>A casa</p> <p>A escola</p> <p>O trabalho</p> <p>O bairro</p> <p>O lazer</p> <p>Os espaços dos meios de transporte.</p> <p>O trânsito nos diferentes espaços.</p> <p>Os meios de comunicação nos diferentes espaços.</p> <p>Os espaços diferentes ao mesmo tempo</p> <p>Os mesmos espaços ao longo do tempo.</p>	<p>caminho até a escola – seu endereço.</p> <p>Modificação da paisagem</p> <p>Recursos naturais</p> <p>Matéria prima</p> <p>Meios de transportes</p> <p>Tempo e estações do ano</p> <p>A rua e o bairro</p> <p>O endereço</p> <p>O que têm no bairro</p> <p>Etnias</p> <p>Meios de comunicação</p> <p>Atividades predominantes na comunidade</p> <p>Trânsito</p>	<p>Zona rural</p> <p>Zona urbana</p> <p>Reino da natureza</p> <p>Relevo</p> <p>Clima</p> <p>Rio</p> <p>Vegetação</p> <p>Indústria</p> <p>Comercio</p> <p>Hinos</p>	<p>Oceanos e continentes;</p> <p>A representação da Terra;</p> <p>Mapas;</p> <p>A representação do espaço no papel;</p> <p>A localização no planeta Terra. a paisagem e os elementos que as compõe;</p> <p>A ação da natureza nas paisagens;</p> <p>A ação humana nas paisagens;</p> <p>Os elementos da natureza;</p> <p>Tipos de clima;</p> <p>Tipos de vegetação;</p> <p>Conservação dos recursos naturais;</p>	<p>comunicações;</p> <p>A dinâmica da natureza;</p> <p>A população e as regiões do Brasil.</p> <p>Mapas</p> <p>As profissões e as atividades econômicas;</p> <p>Vida e trabalho no campo;</p> <p>Problemas ambientais no campo;</p> <p>Os estados do Brasil;</p> <p>Municípios, espaço rural e urbano;</p> <p>Diferença entre as cidades;</p> <p>Atividades econômicas das cidades.</p> <p>A integração dos espaços dos municípios;</p> <p>Transportes;</p> <p>Rede viária;</p>
---	--	--	--	---	---

					os meios de transportes e suas utilidades; Os meios de transporte no Brasil.
FILOSOFIA					
Habilidades Possibilitar ao educando, a percepção da dimensão transcendente inerente a natureza humana; Desenvolver a capacidade reflexiva/crítica aguçando a razão e demais dimensões humanas para uma visão mais abrangente do mundo; Proporcionar vivências que sirvam para aprofundar o significado dos valores e princípios éticos para a vida; Salientar a pluralidade da vida e o fato da	Conteúdo Identidades e alteridades O eu, o outro e o nós O eu, a família e o ambiente de convivência. Imanência e transcendência Sentimentos, lembranças, memórias e saberes	Conteúdo O eu, a família e o ambiente de convivência Memórias e símbolos Símbolos religiosos Alimentos sagrados	Conteúdo Espaços e territórios religiosos Manifestações religiosas Práticas celebrativas Indumentárias religiosas	Conteúdo Ritos religiosos Representações religiosas na arte Crenças religiosas e Filosofias de vida Ideia(s) de divindade(s)	Conteúdo Narrativas religiosas Mitos nas tradições religiosas Ancestralidade e tradição oral

<p>interdependência como condições próprias ao nosso meio e ao nosso viver;</p> <p>Perceber, entre outras coisas, que o fluir da história e da vida é um dever que exige dos seres humanos novas e constantes formas de se portar no mundo;</p> <p>Promover situações que possam auxiliar na reelaboração e aprofundamento de conceitos significativos ao bem viver;</p>					
--	--	--	--	--	--

Síntese Curricular do Ensino Fundamental – anos finais

CONTEÚDOS

LINGUAGENS

DISCIPLINA – Língua Portuguesa – 6º ano

Comunicação – Textos – Dicionário – Elementos da comunicação – Noções de frases – Contos – Diálogos – Descrição – narração – Autobiografias – Palavras – Discurso direto e indireto – Narrativa mímica – Fábulas – Classificação das palavras – Textos informativos – Exploração de textos – Linguagem figurada – Verbos irregulares e regulares – Concordância verbal e nominal – Pontuação – Regência verbal e nominal – Artigos – Substantivos – Adjetivos – Flexão do Substantivo – Pronomes – Numerais – Advérbios – Preposições – Conjugações – Interjeições – Sujeito e

predicado – “Temas transversais”.

DISCIPLINA – Arte – 6º ano

Festas : Função da arte, estilo, trajetória da arte, pré-história, Egito, Antiguidade clássica, linha do tempo, arte da cultura popular, festas folclóricas, a arte da cultura popular, festas folclóricas, a arte de ser mãe e mulher, a arte e trabalho, folclore tempo de história e de tradição, arte e artesanato, inserindo no ambiente, cidade e campo.

Cores: cores, idéias e conceitos, a magia da cor, três cores são seis, formação de cores, ser humano, cor e criação, a cor como comunicação, arte-preservar e renovar, modos de pensar a cor, a linguagem da cor, a temperatura da cor, a linguagem colorida do som: preto e branco. Sons e movimentos: o resgate da história, exploração do universo musical, desafios, atenção e concentração, a magia da dança, por que dançar, o espetáculo da dança, diálogo entre música e a dança interagindo com o cotidiano, a fusão da música e a dança.

DISCIPLINA – Educação Física – 6º ano

Introdução da Educação Física – A Educação Física no Brasil – Vivência do desporto individual e atletismo – Vivência do desporto coletivo (Futebol Volley) – Definição de jogos e esportes – Preparação do ritmo pessoal e grupal – Desenvolvimento dos movimentos simples e complexos – “Temas transversais”.

DISCIPLINA – Língua Estrangeira Moderna / Inglês – 6º ano

Greetings – Vocabulary – Grammar – Personal pronouns – Subjective and objective pronouns – Personal pronouns – Verb to be (Affirmative , Negative and Interrogative form) Interrogative pronouns (Who, What, Where) – Demonstrative pronouns (this, that, these, those) – Prepositions – Plural of Nouns – Cardinal numbers – The time – Verb to be Present - Adjectives – Colors – Countable and uncountable nouns – Ordinal and cardinal numbers – Conversation – Present tense of some verbs – Vocabulary – Profession – Classroom – School and family – Adjective – Colors-Modal verbs- possessive case- present continuous.

MATEMÁTICA

DISCIPLINA – Matemática – 6º ano

Conjuntos – Conjuntos dos números naturais – conjuntos N – Determinação do MDC – determinação do M.M.C. – Sistema de numeração decimal – Operação com números naturais – Potenciação e raiz quadrada – Múltiplo e divisores de números naturais – Geometria no espaço – Dobradura geométrica – Números racionais, expressos na forma de frações – Números racionais, expressos na forma decimal – Operações em números racionais e absolutos – Adição, subtração, multiplicação, divisão – Contagem em base diferente da base dez – Operações em números decimais – Triângulos – Quadriláteros – Unidades de comprimento e sua transformação – Unidade de volume e sua transformação – Unidade de área e sua transformação – Unidade de massas e sua transformação – “Temas transversais”.

CIÊNCIAS NATUREZA

DISCIPLINA – Ciências – 6º ano

A Terra no universo- O universo- O sistema solar- A Terra- Noções de ecologia – Equilíbrio ecológico – Produtores – Consumidores – Decompositores – Cadeia alimentar – Introdução ao Pensamento Científico – Características e Propriedades do Ar – Água – Solo – Programas de Saúde – Doenças – Vetores de Transmissão – Associação harmônica – Relação desarmônica – Formação das rochas magnéticas – Mudanças naturais da Terra – Os seres vivos – Diversidades – Camada atmosféricas – Diversidades – Combustão e combustível – Meteorologia – Os gases tóxicos – Recursos naturais renováveis e não renováveis – “Temas transversais”.

CIÊNCIAS HUMANAS

DISCIPLINA – Geografia – 6º ano

As paisagens locais e globais – Universo Terra – Zonas térmicas – Evolução da terra, através das eras – Rochas – Tectonismo – Relevo geral e do Brasil – Relevo submarino – Clima geral do Brasil – População – Atividades econômicas e fontes de energias – Atmosfera– Hidrosfera- Biosfera-Litosfera- Cartografia- Geografia do planeta Terra – A natureza e a sociedade do Planeta Terra – Geografia política brasileira – A natureza e sua dinâmica na relação com a sociedade brasileira – O território brasileiro no mundo – “Temas transversais”.

DISCIPLINA – História – 6º ano

Noções básicas de história e do tempo – Calendário – Pré-História – Civilização da antiguidade oriental – Antiguidade clássica – Grécia e Roma – As bases da civilização – As primeiras civilizações: Egito, Mesopotâmia e os Incas – Localização e aspectos gerais da organização econômica, política e social – Pré-história brasileira- O Islã- “Temas transversais”.

FILOSOFIA

6º ano

A idéia do transcendente (Os significados do transcendente na vida; A construção da idéia do transcendente no tempo e no espaço)- Função política das ideologias religiosas (A construção das verdades dos discursos religiosos; O sistema de valores determinando atitudes e comportamentos em vista dos objetivos religiosos; As práticas religiosas e os mistérios).- Revelação (As verdades como referenciais da vontade do transcendente; A autoridade do discurso religioso fundamentada na experiência mística do seu emissor.

LINGUAGENS

DISCIPLINA – Língua Portuguesa – 7º ano

Expressão oral e escrita – Leitura de obras literárias – Reelaboração e reorganização de história – produção de textos – Estrutura de textos escritos – Narração – Descrição – Sinais de pontuação – Acentuação gráfica – Substantivos e seus determinantes- Processo de formação das palavras- Sujeito e predicado – Tipos de sujeito – Oração sem sujeito – Verbo impessoal, tipos de predicado – Acentuação – Objetos diretos e indiretos – Emprego de pronome pessoal – Vozes: ativa e passiva, analítica e sintética – Funções da partícula se – Crase, Emprego do Há, A e À – Predicativo do Sujeito e Predicativo do objeto – Colocação – Funções de Linguagem I e II – Linguagem figurada – concordância verbal e nominal – Verbos regulares e irregulares – Regência verbal e nominal – Adjuntos adnominal e adverbial.

DISCIPLINA – Arte – 7º ano

Arte e linguagem (artes visuais, formas visuais bidimensionais e tridimensionais, realidade e fantasia, pintura abstrata, música e som, dançando conforme a história e a música, arte teatral) Mídia (mídia eletrônica, impressas, alternativas, outdoors, comerciais de tv, propagandas e músicas, orádio, o jornal, recursos sonoros, dança e propaganda, dança e lazer, brincadeira cotidianas, objetos que fazem a arte) – Antiguidade (religião e história, linguagem visual, imprensa, os quadrinhos e arte, charge e caricatura, cinema e desenhos, artistas brasileiros de hoje, artes plásticas, arte pop)

DISCIPLINA – Educação Física – 7º ano

Introdução à Educação Física – A Educação física no Brasil – Vivência do desporto individual – atletismo – vivência do desporto coletivo (Futebol Vôlei) – Definição do ritmo pessoal e grupal – Desenvolvimento dos movimentos simples e complexos – Vivências culturais diversas – Expressão cultural nos diferentes planos- Jogos: Voleibol e Futebol.

DISCIPLINA – Língua Estrangeira Moderna / Inglês – 7º ano

Simple present, present continuous, simple future, and past tense – cardinal numbers – Imperative – There was, there were – Possessive adjective e pronouns – Genitive case – Near future – seasons of the year – Personal pronouns adverbs – clothes, colors, sizes and prices – animals in general – romantic songs- comparisons- listening –conversation- writing-speaking.MATEMÁTICA

DISCIPLINA – Matemática – 7º ano

Números inteiros – Números racionais – Equações e problemas – Ângulos e operações – Sistema de equação e inequação – Razão e proporção – Regra de três simples e composta – Porcentagem – Juros simples e compostos– Operações em Z – Conjunto Z e seus subconjuntos – Geometria: Ponto – Reta – Plano – Ângulo – Posição relativa entre retas – Classificação dos triângulos – Áreas das figuras planas- circunferências e construções geométricas.

CIÊNCIAS NATUREZA

DISCIPLINA – Ciências – 7º ano

Tipos de platelmintos – O ciclo vegetal da tênia – Reprodução dos platelmintos – Nematelmintos – Os ciclos de vida dos Nematelmintos – Anelídeos e moluscos – Seres vivos e suas características – Diversidade- Classificação – Reinos – Zoologia – Estudo dos vertebrados e invertebrados – Botânica – Componentes vegetais superiores: Raiz, caule, flor, fruto, sementes – Classificação dos vegetais – Locomoção das minhocas – Alimentação das minhocas – Reprodução dos répteis e aves – Relação Ecológicas: sociedade, colônia, pedantismo, simbiose, inquilismo, comensalismo – competição.

DISCIPLINA – História – 7º ano

Alta Idade Média – Baixa Idade Média – Época Moderna – O Feudalismo Europeu- A expansão marítima europeia- A reforma protestante e católica- A América antes da chegada dos europeus- A organização política e o antigo sistema colonial- Brasil colônia- Economia e sociedade do Brasil colônia- A sociedade do antigo regime.

CIÊNCIAS HUMANAS

DISCIPLINA – Geografia – 7º ano

Localização e representação – Divisão política administrativa do Brasil – Regiões brasileiras – Aspectos Físicos – Humanos e Econômicos – Regiões nordestes, sul, centro-oeste e sudeste – Característica da sociedade brasileira – O espaço rural, urbano e o modo de vida no Brasil– Atividades produtivas do campo e da cidade- Sociedade moderna e Estado- Sociedade moderna e industrial- Atividade industrial- Comunicação , comércio, transporte e população..

FILOSOFIA

DISCIPLINA – Filosofia– 7º ano

Evolução da estrutura religiosa nas organizações humanas (A evolução da estrutura religiosa das tradições religiosas no decorrer dos tempos; a sistematização da ideia do transcendente pelas tradições religiosas; a estruturação do mundo pessoal a partir da experiência do transcendente e da tradição religiosa)- Contexto cultural dos textos sagrados, orais e escritos (A construção cultural da palavra sagrada no tempo e no espaço, pelas tradições religiosas)

LINGUAGENS

DISCIPLINA – Língua Portuguesa – 8º ano

Prática da leitura e da produção de textos variados – Leitura de obras literárias – Estruturas do texto escrito – Variações linguísticas – A linguagem do texto escrito – Estudos gramaticais – Uso dos sinais de pontuação – Acentuação gráfica – Emprego das classes de palavras – Concordância nominal e verbal – Regência verbal nominal – Predicação nominal e verbal – Análise sintese ortográfica – Aposto – Vocativo – Palavras denotativas e conotativas – Advérbios – Orações coordenadas – Verbos – Formas primitivas e derivadas – Textos dramáticos – Recursos de linguagem – Elementos de coesão textual – Complementos: Verbal e nominal – Vozes do verbo – Adjuntos : Adnominal e adverbial – Conjunções.

DISCIPLINA – Língua Estrangeira Moderna / Inglês – 8º

Verb to do interrogative and negative form – Past tense, regular and irregular verbs – The Superlative and comparative – Reflexive pronouns – Prepositions – Definitive and Indefinite article – Going to – Simple future – Possessive case in the plural – Express your opinion.

DISCIPLINA – Arte – 8º ano

O grafite e pichação (a comunicação através do muro, hip hop- pop, hip hop- rap, hip hop- break, grafitando) Teatro (teatro e os avanços, ritos, tragédia e comédia, momentos da história do teatro, espaço cênico, máscaras e magias, cenas e atos, circo, o filme) Arte brasileira (arte no Brasil, obras literárias e artísticas, cubismo, futurismo, dadaísmo, artes visuais, semana da arte moderna, Segall, expressionismo, pintura moderna, paranoia ou manifestação, artista escultor, futuristas, a música e transformações, revolução da dança)

DISCIPLINA – Educação Física – 8º ano

Introdução à Educação Física na linha progressista e tradicional – Lazer e Educação Física – Identificação das capacidades físicas básicas – Vivência do desporto individual (Atletismo) – Vivência do desporto coletivo (Basquetebol e Handebol) – A Educação Física no contexto social – Compreensão dos aspectos relacionados com a postura – Compreensão dos aspectos sociais e históricos da dança – Vivências culturais diversas – Percepção dos limites corporais dos movimentos rítmicos e expressivos.

MATEMÁTICA

DISCIPLINA – Matemática – 8º ano

Conjunto R dos numerais reais – Raiz Quadrada – Expressão Algébrica – Polinômios e Operações – Produtos notáveis – Fatoração e fração Algébrica – Equações e sistemas de equação – Geometria – Circunferência e círculo – Ângulos – Quadriláteros Triângulo – Polígonos – Retas e Planos entre ângulos

– Resolução de equação de 1º e 2º grau por fatoração – Perímetros – Áreas e volumes.

CIÊNCIAS NATUREZA

DISCIPLINA – Ciências – 8º ano

Higiene – Meios preventivos de combate a doenças – Introdução à citologia – Tecidos celulares – Alimentos e vitaminas – Sistemas digestivo, circulatório, respiratório, excretor, nervoso, nervoso e reprodutor – Adolescência- saúde e sexualidade- Órgãos dos sentidos – Glândulas – D.S.T.

– AIDS – Noções de Genética – Gestação – Sistema Endócrino. CIÊNCIAS HUMANAS

DISCIPLINA – Geografia – 8º

A história da vida na Terra- O ser humano no ambiente- Divisão do globo segundo as paisagens – conceitos de fronteiras – Nação, estado, país e território – Continentes: América – Europa – África – Oceania – Ásia – Capitalismo mundial – internacionalização das relações sociais, econômicas, políticas e as mudanças especiais – Reorganização do Espaço mundial pró-socialismo – Ecossistema- Países subdesenvolvidos- O dragão e o tigris asiáticos.

DISCIPLINA – História – 8º

As sociedades Europeias da época moderna –A revolução inglesa- A ilustração e o despotismo esclarecido- A revolução Francesa- O período napoleônico- A primeira e a segunda revolução industrial- As revoltas coloniais- A independência do Brasil- Primeiro e segundo reinado brasileiro- Economia e sociedade no Brasil imperial- Período regencial- O socialismo- Unificação da Itália e da Alemanha- Independência dos Estados Unidos da América- O Imperialismo.

FILOSOFIA

DISCIPLINA – Filosofia – 8º ano

Espiritualidade. Autoconhecimento na vivência do relacionamento com o transcendente. Valores (As exigências e qualidades éticas do procedimento humano. Determinação da tradição religiosa sobre a pessoa- Determinação da tradição religiosa na construção mental da pessoa.

LINGUAGENS

DISCIPLINA – Língua Portuguesa – 9º ano

O significado das palavras (sinônimos, antônimo e polissemia) Denotação e Conotação – Linguagem formal e informal – Derivação e composição de palavras – Textos literários, jornalísticos, narrativas e descritivos – Frases – Oração – Período – Figuras de Linguagem – Período composto por

coordenação e subordinação – Hífen – Objetivos diretos e indiretos, oracional – Elementos constituintes da palavra – Flexão verbal, concordância verbal e nominal – Redação de cartas pessoais e comerciais, requerimentos, bilhetes, relatórios, telegrama – Objeto direto e indireto – Adjetivos – Oração reduzida – Análise do período misto – Orações subordinadas substantivas.

DISCIPLINA – Língua Estrangeira Moderna / Inglês – 9º ano

Past tense (Affirmative, Negative and interrogative forms) – Regular and Irregular verbs – Reflexives pronouns – Prepositions – Relative pronouns – Anomalous verb – Plural forms – Indefinites and their comparisons – Degrees of comparisons – Question tags – There is there are , There was, there were- Present perfect- Conditional- Exclamative phrases- Relative clauses- Already, yet- Since, for- Modal verbs- Passive voice- Some, any, no and compounds.

DISCIPLINA – Arte – 9º ano

Formas de comunicação (mito, pré-história registro de imagem e pintura, arte rupestre pintura desenho e música, arte e religião, móbile, retratos do Brasil e Mauricio de Nassau, fotografar natureza morta, arte e beleza relação com o sagrado, palavra e imagem, tradições artísticas, arte nos salões, renovar a arte, arte óptica, novas tendências, arte postal)- Apreciação das obras de arte (A beleza na arte, tradição revolução e contexto histórico, o realismo, a música e o impressionismo, a revolução na arte, futurismo, a revolta do dadaísta, surrealismo, arte cinética, foto-linguagem e mídia.) A figura humana: corpo e alma (amuletos, frontalidade, arte eterna- pirâmides, mosaico, os ícones, a arte dos retratos na história da arte, autorretrato, figura humana na fotografia, fotografar é uma arte, a razão e a arte, foto jornalismo, arte oriental).

DISCIPLINA – Educação Física – 9º

Atividades práticas – Introdução à Educação Física progressista tradicional – Desenvolvimento de exercícios naturais e construídos – Percepção e reconhecimento do corpo nos diferentes espaços (interior, físico, cognitivo e social) – Jogos – Fundamentação teórica e prática – Torneios esportivos de Voleibol: Histórico original e evolução atual – Dança escolar, atividades – Práticas de Imagem – Consciência corporal como um todo em partes – Percepção corporal nos diferentes níveis e Direção.

MATEMÁTICA

DISCIPLINA – Matemática – 9º ano

O conjunto R dos números reais – Equação do 2º Grau – Funções polinomiais do 1º e 2º graus – Polígonos semelhante – Relações métricas no triângulo retângulo e na circunferência- Trigonometria – Cálculos de área geométrica – postulados – teoremas – ângulos, polígonos, diagonais, soma dos ângulos internos e externos – Resolução de problemas sobre triângulo – Congruência de triângulos e quadriláteros – Circunferência – Círculo- Perímetros – Áreas e volumes- Noções de estatística e probabilidade.

CIÊNCIAS NATUREZA

DISCIPLINA – Ciências – 9º ano

Ciências e tecnologia-Definições da matéria – transformação dos seres vivos e não vivos – Modelo atômico da matéria – Elementos Químicos – Ligações, funções e reações químicas- Símbolos- radioatividade – Temas transversais – Saúde, orientação sexual, pluralismo cultural, ética. Introdução a física (movimentos, leis de Newton, gravitação, máquina simples, trabalho e energia, calor, ondas, som-luz, eletricidade e magnetismo)

CIÊNCIAS HUMANAS

DISCIPLINA – Geografia – 9º ano

O fim da guerra mundial – Marca do início da formação de Dois blocos – Poder capitalista liderado pelos Estados Unidos e a socialista liderada pela União Soviética – Capitalismo X Socialismo – Multipolarização econômica e divisão do mundo em blocos econômicos – Do Império Russo à desintegração da União Soviética – Desenvolvimento do meio ambiente – Do Socialismo Norte Europeu e da U.S – A explosão étnica – Europa Ocidental – Japão- China (colonialismo e socialismo e economia) – Oceania (Austrália, Nova Zelândia) perspectiva para o século XXI- Estados Unidos e Canadá.

DISCIPLINA – História – 9º ano

A Europa e América no Século XIX – O Império Brasileiro – Crise do capitalismo – Brasil da república oligárquica ao Estado Novo – Capitalismo e Socialismo no mundo atual – Brasil Atual- A primeira guerra (período entre guerras)- A segunda guerra- A era de Vargas- A guerra fria- A ditadura militar- Redemocratização no Brasil- Democratização e o terceiro mundo- A nova ordem mundial.

FILOSOFIA

DISCIPLINA – Filosofia – 9º ano

Limites (O limite e a busca do transcendente- A experiência religiosa na busca de superação da finitude humana- A fundamentação dos limites éticos estabelecidos pelas tradições religiosas.) Verdades e fé (A verdade nas tradições religiosas sob a ótica da fé, a verdade que orienta as pessoas através de mitos, crenças e doutrinas das tradições religiosas) A vida além da morte (As respostas elaboradas para a vida além da morte pelas tradições religiosas – ressurreição- reencarnação- ancestralidade- nada) O sentido da vida perpassada pelo sentido da vida além da morte.

Projetos

Projeto bullying diga não: as ameaças, tiranias, opressões, intimidações e humilhações.

APRESENTAÇÃO

Este projeto será desenvolvido, com as turmas: do agrupamento Educação Infantil até o nono ano do Ensino Fundamental, tendo como temática central a reflexão sobre o Bullying tanto na escola, como na sociedade em geral. Bullying é uma situação que se caracteriza por agressões intencionais, verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva, por um ou mais alunos contra um ou mais colegas.

O termo bullying tem origem na palavra inglesa *bully*, que significa valentão, brigão. Mesmo sem uma denominação em português, é entendido como ameaça, tirania, opressão, intimidação, humilhação e maltrato.

Pretende-se discutir com este projeto as situações ocorridas no ambiente escolar caracterizada como bullying, além disso, este projeto visa discutir formas de convivência no espaço escolar, valorizando a amizade e o respeito, os valores humanos e a integração entre os envolvidos no projeto.

JUSTIFICATIVA

A prática do Bullying tornou-se algo comum nos espaços educacionais, provocando cada vez mais atitudes violentas, tanto dos agressores, como das vítimas.

Discutir as questões ligadas a prática do bullying com toda a comunidade escolar, é importante, pois, proporciona a reflexão e evita que novos casos de bullying ocorra nas unidades escolares. Este projeto pretende atuar, tanto com os alunos, como pais e responsáveis, buscando medidas educativas que combatam as ações de violência na escola.

A popularidade do fenômeno cresceu com a influência dos meios eletrônicos, como a internet e as reportagens na televisão, pois os apelidos pejorativos e as brincadeiras ofensivas foram tomando proporções maiores. "O fato de ter consequências trágicas - como mortes e suicídios - e a impunidade proporcionaram a necessidade de se discutir de forma mais séria o tema", aponta Guilherme Schelb, procurador da República e autor do livro *Violência e Criminalidade Infanto-Juvenil*.

"A escola não será apenas um local de ensino formal, mas também de formação cidadã, de direitos e deveres, amizade, cooperação e solidariedade. Agir contra o bullying é uma forma barata e eficiente de diminuir a violência entre estudantes e na sociedade" diz o pediatra Lauro Monteiro Filho, fundador da Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência (Abrapia).

O projeto é baseado na lei sancionada em seis de novembro de dois mil e quinze, número 13.185, no regimento escolar da escola Título VII, Artigo 119 e na Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Parecer nº 20/2009.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e refletir sobre as causas e consequências do bullying, tomando como partida as narrativas colhidas durante o ano de criança, alunos, professores, pais e responsáveis.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Discutir com os alunos/crianças as principais causas de bullying.

Refletir sobre a necessidade de desenvolvermos ações educativas contra o bullying na unidade escolar.

Aplicar atividades orais e escritas que estimulem a reflexão sobre as práticas de violência no espaço escolar.

Discutir o respeito das diferenças no espaço escolar.

Construir uma proposta de regras de convivência e contra o bullying na unidade escolar.

METODOLOGIA

Este projeto será desenvolvido através de leituras, discussão de textos, trabalhos em grupos, proporcionando uma refletividade sobre as causas e consequências do Bullying. Também serão utilizadas as seguintes estratégias metodológicas:

1º Momento

Pedir para os alunos/crianças colarem informações em casa, com colegas e fontes de sua preferência, para que no dia seguinte durante a apresentação do projeto na sala de aula seja formado um cartaz com uma frase sobre o bullying.

Os alunos receber a letra da música “Normal é ser diferente” (anexo 01) que será usada na caminhada e será feito um breve ensaio dela durante as aulas em horários alternados.

Neste dia será enviada a autorização para que os responsáveis autorizem a participação na caminhada.

2º Momento

Os alunos/crianças assistirão uma coletânea de filme na sala de vídeo sobre o bullying, que são:

2º ano 9º ano (anexo 02)

Projeto prevenção do bully na escola

Conto animado Bully

Como enfrentar o bullying sem partir para briga (JW.ORG)

Normal é ser diferente

Agrupamento de 03, 04, 05 anos e 1º ano (anexo 03)

Vlog em desenho animado dos Sapo Brothers - contra o Bullying - O que é? - pra ver na escola

Vermelhinha ou Vermelhona - Bullying- História para crianças com Marina Bastos

Normal é ser diferente

Após os filmes os alunos/crianças terão uma breve visão do que será o fechamento do projeto.

Fazer o ensaio da música para a caminhada.

Elabora da frase para o cartaz que será levado na caminhada.

Envio do bilhete que conterà os seguintes informativos:

Horário (entrada e saída)

Material necessário

Local

Tema do fechamento do projeto

Convite para pais.

3º Momento

Será feita uma caminhada contra o bullying que começará na escola e finalizará no bosque do Bairro Boa Vista, onde lá faremos nossas atividades.

Na caminhada será colocada uma faixa e serão levados cartazes que foram elaborados antecipadamente, o carro de som acompanhará a caminhada onde tocará a música “Normal é ser diferente”.

Ao chegar ao bosque os alunos/crianças serão divididos em grupos e designado cada uma ao seu professor:

Os seis professores do turno matutino/ vespertino irão ministrar dinâmicas, cada professor ficará responsável em trabalhar com dinâmica que será planejada antecipadamente. Os grupos de alunos/crianças que participarão das dinâmicas serão agrupados de forma mista já pré-selecionado.

Dinâmicas de Grupo

Turno matutino:

Dramatização

Discriminação, não!

Papel Amassado

Dinâmica: "Auxílio mútuo"

A teia da amizade

Dinâmica de Integração

Turno vespertino

A minhoca

Dinâmica do Urso de Pelúcia

Dinâmica de grupo com bexigas

João bobo

Telefone sem fio

Me empresta sua casinha

Material Necessário (anexo 06)

Após o fim das dinâmicas os alunos/crianças lancham seus lanches e o que será fornecido pela escola (cachorros quentes, suco e mini disco).

Logo depois do lanche os alunos/crianças terão palestra sobre como podem reconhecer quando é bullying, como enfrenta-lo e qual a posição da escola quanto ao problema.

Palestras com os alunos/crianças, com os pais e responsáveis;

Os pais serão convidados pra participar do evento.

Ao final das atividades, os alunos/crianças serão convidados para um lanche (cachorro quente/ suco).

Após o lanche, eles terão uma palestra o qual será tratado do assunto.

A palestra do turno matutino será diferenciada do vespertino.

Palestra

CLIENTELA

Alunos/crianças, professores e toda a comunidade escolar.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

FANTE, Cleo. Fenômeno Bullying – Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2ª edição. Campinas SP: Veros Editora, 2005.

PEREIRA, Beatriz Oliveira. Para uma Escola sem violência: estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças. Edição: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

Sites para Leitura complementar.

<http://www.webartigos.com/articles/7301/1/Bullying/pagina1.html#ixzz1LIgYu3qx>

<http://revistaescola.abril.com.br/chttps://novaescola.org.br/conteudo/282/o-que-fazer-para-evitar-o-bullying>

<http://www.observatoriodainfancia.com.br/>

PROJETO “CULTURA AFRO-BRASILEIRA É SHOW DE BOLA”

“Lutar pela igualdade sempre que as diferenças nos discriminem; lutar pelas diferenças sempre que a igualdade nos descaracterize.”

Introdução:

A escola tem o compromisso de reforçar os valores sociais e morais, mas muitas vezes acaba, mesmo que de forma quase imperceptível, perpetuando e reforçando alguns preconceitos. Um exemplo claro do que falamos pode ser visto na forma como sempre se referiu ao Continente Africano. Suas principais considerações se relacionam com os problemas e sofrimentos desse povo, pouco se falando sobre sua cultura, sua história. Os negros aparecem nos livros didáticos sempre relacionados à escravidão, sofrimento, submissão, miséria. Pobres coitados sem história! Discriminados, maltratados, com uma cultura que se baseia na capoeira, candomblé, atabaques, safaris e roupas coloridas. Como é possível que minimizando tanto a história do segundo maior continente do planeta e o lugar de onde, há milhões de anos, apareceram nossos ancestrais, podemos estar contribuindo para que os afrodescendentes sintam-se valorizados?

Os primeiros centros universitários e culturais de que se tem registro na história da humanidade foram encontrados na África. Os diversos povos que habitavam este continente, muito antes da colonização feita pelos europeus, tinham conhecimentos de astronomia e de medicina que serviram de base para a ciência moderna; Dominavam técnicas de agricultura, mineração, ourivesaria e metalurgia e usavam sistemas matemáticos muito bem elaborados.

Em 1879, o médico inglês R. W. Felkin aprendeu com os banyoro (tribo africana) as técnicas de cesariana, que já envolvia assepsia, anestesia e cauterização do corte, que era feito na vertical. Isto prova que já tinham conhecimento da técnica muito tempo antes. Entre as grandes civilizações da humanidade, que serviram de base para o estudo da História e os grandes avanços tecnológicos, encontramos o Egito que todos sabemos está localizado na África, embora insistam em tratar toda aquela área ao norte do continente como África Branca, numa tentativa preconceituosa de excluir da cultura dominante, os demais países daquele continente.

São essas as denúncias que a escola deve se propor a fazer, deixando claro a todos os seus alunos/crianças que toda a produção intelectual e tecnológica do mundo teve sua origem no Continente Africano. É importante que a escola se empenhe com urgência em aprofundar seus

conhecimentos sobre “O Berço da Intelectualidade”, através de uma reflexão verdadeiramente crítica sobre os valores que vem passando até os dias de hoje. Valores estes, que acaba fomentando a discriminação e a desvalorização de um povo. Povo este, que não apenas dança e sorri apesar de todo o sofrimento, mas que tem uma cultura riquíssima em inúmeros elementos relacionados a todas as áreas do conhecimento.

Justificativa:

A publicação da Lei Nº 10.639 tornou obrigatório o ensino da História da África e dos Afro-brasileiros no Ensino Fundamental e Médio, em todo o país. Porém é de suma importância que essa História não se resuma em escravidão, misérias, epidemias e guerras civis, ou que em uma tentativa de resgatar a autoestima dos afrodescendentes, se exalte apenas os aspectos artísticos de sua cultura. Precisamos nos conscientizar que não estamos apenas contando a história de um continente, e sim a história da civilização humana. A história do início da História, com todos os seus aspectos contributivos, não apenas ao povo brasileiro, mas aos conhecimentos do mundo.

Baseado nestas considerações, elaboramos esse projeto no sentido de promover um conhecimento mais aprofundado sobre a importância da contribuição dos africanos para o desenvolvimento não só do nosso país, mas de todos os outros. O importante em nosso projeto é que não priorizaremos o lado exótico da cultura africana, como o batuque a ginga, a capoeira, o vatapá e a feijoada. Não que não trabalharemos com esses elementos. Afinal, são os de maior conhecimento dos nossos alunos/crianças. Porém, justamente por já estarmos tão familiarizados com eles, optamos por dar prioridade a outros aspectos do contexto histórico-cultural africano que são desconhecidos pela maioria da comunidade escolar. Queremos promover o verdadeiro resgate da herança africana, cuja história fora esquecida e ignorada ao longo do tempo.

Em suma, pretendemos conscientizar nossas crianças sobre a importância do negro na formação da sociedade brasileira e de todas as outras sociedades em todo o mundo, analisando sobre a sua contribuição nas áreas: social, econômica, cultural e política.

Objetivos:

- Oportunizar o conhecimento básico em conceitos como história, economia, sociedade e cultura africana;
- Sensibilizar o estudante acerca da importância do continente africano no contexto mundial;

- Contextualizar as diversas influências africanas em nossa sociedade, tais como, na linguagem, vestimenta, alimentação e manifestações artísticas;

- Conscientizar o aluno da existência das práticas cotidianas do racismo;
- Despertar o interesse da criança para a biodiversidade na África do Sul;
- Levar o aluno a perceber a relação entre o homem e o meio ambiente nas savanas africanas;

Ações Estratégicas:

Socialização dos trabalhos, divisão de tarefas e equipes;

Organização de diferentes murais em sala de aula, com auxílio de revistas, jornais e fotografias, com os seguintes temas: “Os Seres Humanos são de uma única espécie?”, “O que são práticas racistas?”, “Negros que fizeram história.”, “Influências dos negros na cultura brasileira”;

Exibição de vídeos;

Gincanas e jogos estudantis;

Demonstrações coreográficas de Capoeira e dança da música Waka da cantora Shaquira;

Leitura e reescrita de contos africanos;

Confecção de linha do tempo destacando o início da civilização humana no continente africano e alguns dos legados dos povos africanos para a humanidade;

Elaboração de mural destacando os principais impérios, reinos e estados, na caixa de sapato de onde vieram os negros que foram escravizados no Brasil e as tecnologias que trouxeram;

Organização do Desfile Cívico do município com pelotões que destaquem os diversos temas abordados neste projeto;

Valorização da cultura negra e suas influências na nossa cultura nos diferentes aspectos linguísticos, culinários, religiosos, etc;

Exposições permanentes, no pátio da escola, com os trabalhos realizados na sala de aula;

Avaliação do projeto;

Atividades Que serão propostas:

1. Brincadeiras de origem africana que privilegiam as competições em equipe.
2. Exibição da série Madagascar, seguido de diferentes atividades, a serem elaboradas pelo professor da turma, sobre animais e a biodiversidade da África do Sul;
3. Coletar expressões preconceituosas utilizadas no cotidiano, como por exemplo: “Pessoa zangada está com o coração negro”, “Comércio ilegal é chamado de mercado negro”, “Quando as coisas estão difíceis diz-se A coisa tá preta”, “Pessoa boa tem alma branca”, “Quem deve entra na Lista negra”, “Falar mal de alguém é Denegrir sua imagem” e “Magia negra é coisa do mal”, entre muitas outras;
4. Pesquisar algumas palavras de origem africana que fazem parte do nosso vocabulário, para atividade de leitura e escrita;
5. Organização de uma coletânea de lendas e histórias africanas que tratem de diversidade como: Menina Bonita do Laço de Fita, de Ana Maria Machado e Lendas Africanas de Júlio Emílio Braz;
6. Confecção do alfabeto baseado no texto ABC Africano de Rogério Andrade Barbosa;

É imprescindível que todos os assuntos sejam abordados durante todo o ano nas diferentes disciplinas que fazem parte do currículo do aluno/crianças. Teremos que abordar alguns dos assuntos de forma simples e objetiva nas séries iniciais, deixando o aprofundamento das questões para as séries mais avançadas. No entanto, como já explicitado, são questões que devem ser trabalhadas já nas primeiras séries de escolaridade como a Educação Infantil.

Culminância:

A culminância do projeto será realizada em duas etapas, sendo a primeira durante o ano letivo nas disciplinas dos componentes curriculares, com atividades esportivas e exposições dos trabalhos realizados no primeiro semestre. A segunda etapa do projeto terá sua culminância em novembro, na Semana da Consciência Negra, com apresentações de peças, músicas, poesias e exposições dos trabalhos realizados durante todo o ano letivo.

Avaliação:

Esta avaliação contínua e progressiva será feita através de:

- Análise do projeto elaborado, para verificar se os objetivos foram alcançados;
- Observação direta e indireta de todas as atividades desenvolvidas;
- Reflexão e conclusão;
- Análise dos dados coletados.

Projeto Valorizando a Melhor Idade

Na instituição, trabalharemos essa temática por meio de projetos, para que os (as) alunos/crianças tomem a consciência da situação do idoso no mundo e em especial no Brasil e possam respeitá-los. Acreditamos que por meio de projetos e ações consistentes na educação, poderemos amenizar e até reverter esse quadro pois, é dentro de cada sala de aula que poderá começar a acontecer a mudança. O professor trabalhará com os alunos e as crianças, a valorização das experiências dos idosos, o respeito aos anos vividos e a preparação desses para seu próprio processo individual de envelhecimento. Acreditamos que, quando essas crianças entenderem esse processo, a tendência é eles valorizarem o envelhecimento do outro.

O projeto valorizando a melhor idade é uma proposta de trabalho que vem de encontro às necessidades de valorização e respeito ao idoso, além disso privilegia o aluno a resgatar algo que pode estar esquecido na memória do idoso. Bem como aproximar pessoas de diferentes idades.

Objetivo geral do projeto

Pretende ser um fio condutor de ações possíveis para que o educador, de acordo com suas possibilidades, possa desenvolver um trabalho de conscientização e valorização da terceira idade.

Recursos Pedagógicos

Serão utilizados como recursos pedagógicos, os vídeos “Dona Cristina perdeu a memória”, “Combate ao preconceito Respeito com os idosos”, “Envelhecer é gostoso” e leitura do livro “Guarda chovendo doideras”. Nessa primeira etapa os alunos assistirão os vídeos em sala de aula, e faremos debates sobre o assunto abordado.

2ª etapa: Pesquisa de campo formarão equipes de cinco (5) pessoas, levantamento e escolha de um idoso (a) da família, pesquisa de preferência de música e dança do mesmo. 3ª etapa: Letra (música) ensaio os alunos deverão baixar a letra da música e ensaiar com o grupo. 4ª etapa.

Finalização visitação a uma entidade de idosos e apresentarão a música e dança escolhida pelo familiar. A avaliação será realizada durante todo o desenvolvimento do projeto, com o objetivo de verificar o interesse e a evolução do grupo, podendo sofrer mudanças durante sua realização.